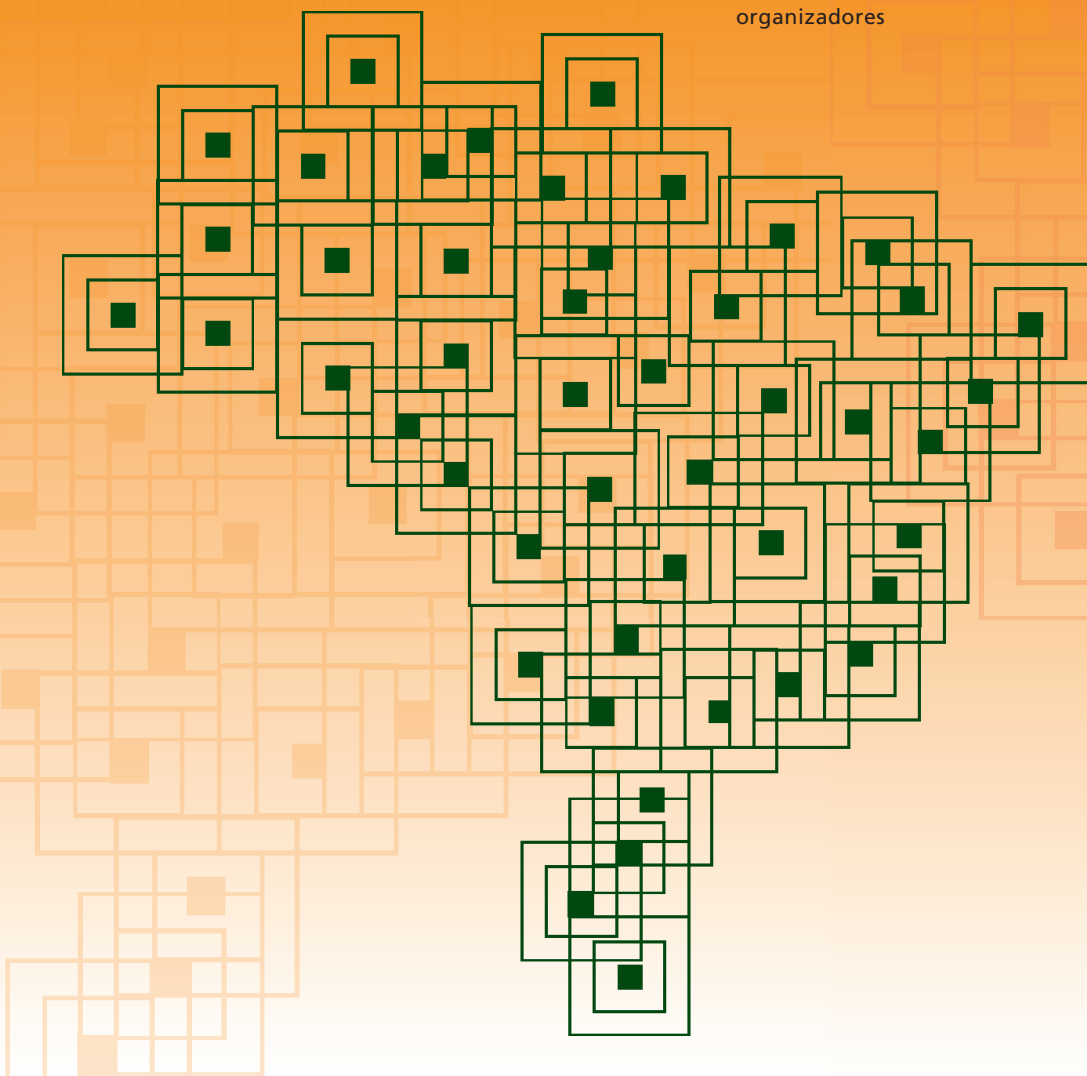


Caderno
do Aluno

Gestão de Redes de Atenção à Saúde

Henriette dos Santos
Mônica de Rezende
organizadores



Caderno do Aluno

Gestão de Redes de Atenção à Saúde
Especialização

Ministério da Saúde

SECRETARIA DE GESTÃO DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE – SGTES

SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE – SAS

Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz

PRESIDENTE

Paulo Ernani Gadelha

DIRETOR DA ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO AROUCA – ENSP

Hermano Albuquerque de Castro

COORDENADORA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – EAD/ENSP

Lúcia Maria Dupret

Curso de Especialização em Gestão de Redes de Atenção à Saúde

COORDENADORAS

Rosana Kuschnir

Márcia Cristina Rodrigues Fausto

ASSESSORAS PEDAGÓGICAS

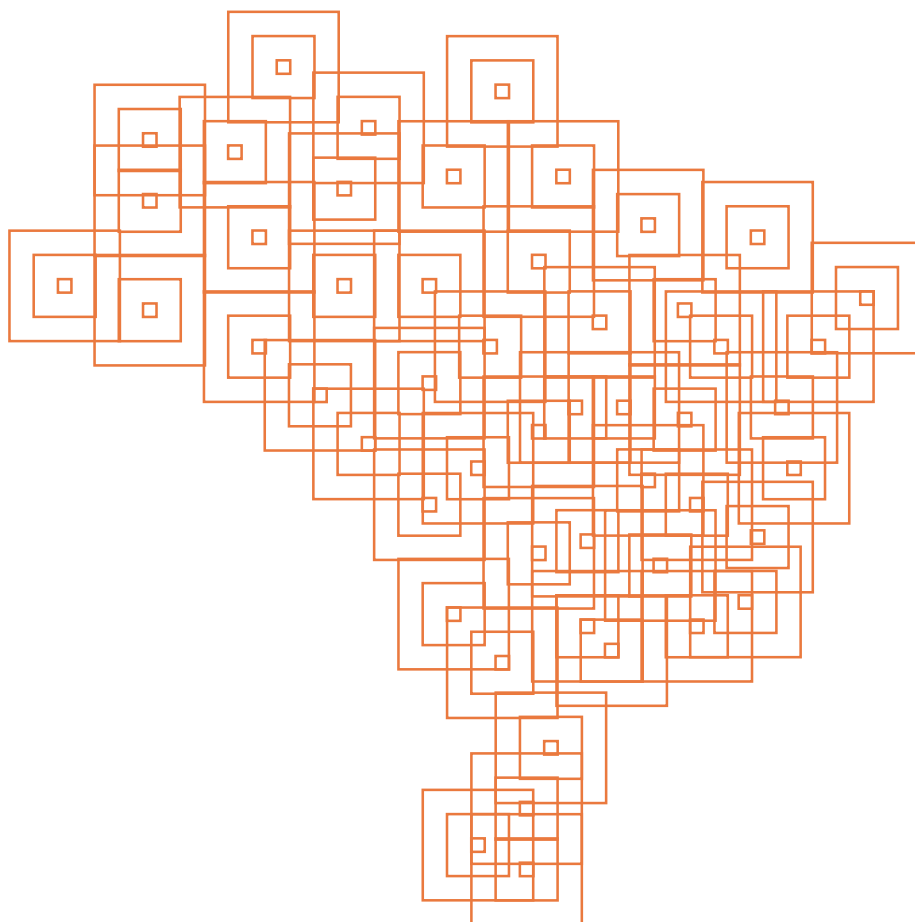
Henriette dos Santos

Mônica de Rezende

Caderno do Aluno

Gestão de Redes de Atenção à Saúde

Henriette dos Santos
Mônica de Rezende
Organizadoras



Copyright ©2014 dos autores

Todos os direitos de edição reservados à Fundação Oswaldo Cruz/Ensp/EAD

LEITURA METODOLÓGICA

Henriette dos Santos

Mônica de Rezende

ATUALIZAÇÃO DAS ORIENTAÇÕES PARA O AVA

Daniel Mascarenhas Tavares

Kellen Raquel Brandão de Oliveira Torres

Marcia Scheid

Sheila Torres Nunes

Suely Guimarães Rocha

PROJETO GRÁFICO

Jonathas Scott

Ampersand Comunicação Gráfica

EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA E TRATAMENTO DE IMAGEM

Ampersand Comunicação Gráfica

Catálogo na fonte
Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde/Fiocruz
Biblioteca de Saúde Pública

S237c Santos, Henriette dos (Org.)
Caderno do aluno: Gestão de Redes de Atenção à Saúde. / organizado por Henriette dos Santos e Monica de Rezende. – Rio de Janeiro, EAD/ENSP, 2014.
120 p. : il.
ISBN: 978-85-61445-94-2

1. Políticas, Planejamento e Administração em Saúde.
2. Atenção à Saúde. 3. Integralidade em Saúde. 4. Gestão em Saúde.
5. Pesquisa – métodos. 6. Metodologia. 7. Educação a Distância. 8. Aprendizagem. I. Rezende, Monica de (Org.).
II. Título.

CDD – 362.1068

2016

Coordenação de Educação a Distância da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca

Rua Leopoldo Bulhões, 1480 – Prédio Professor Joaquim Alberto Cardoso de Melo

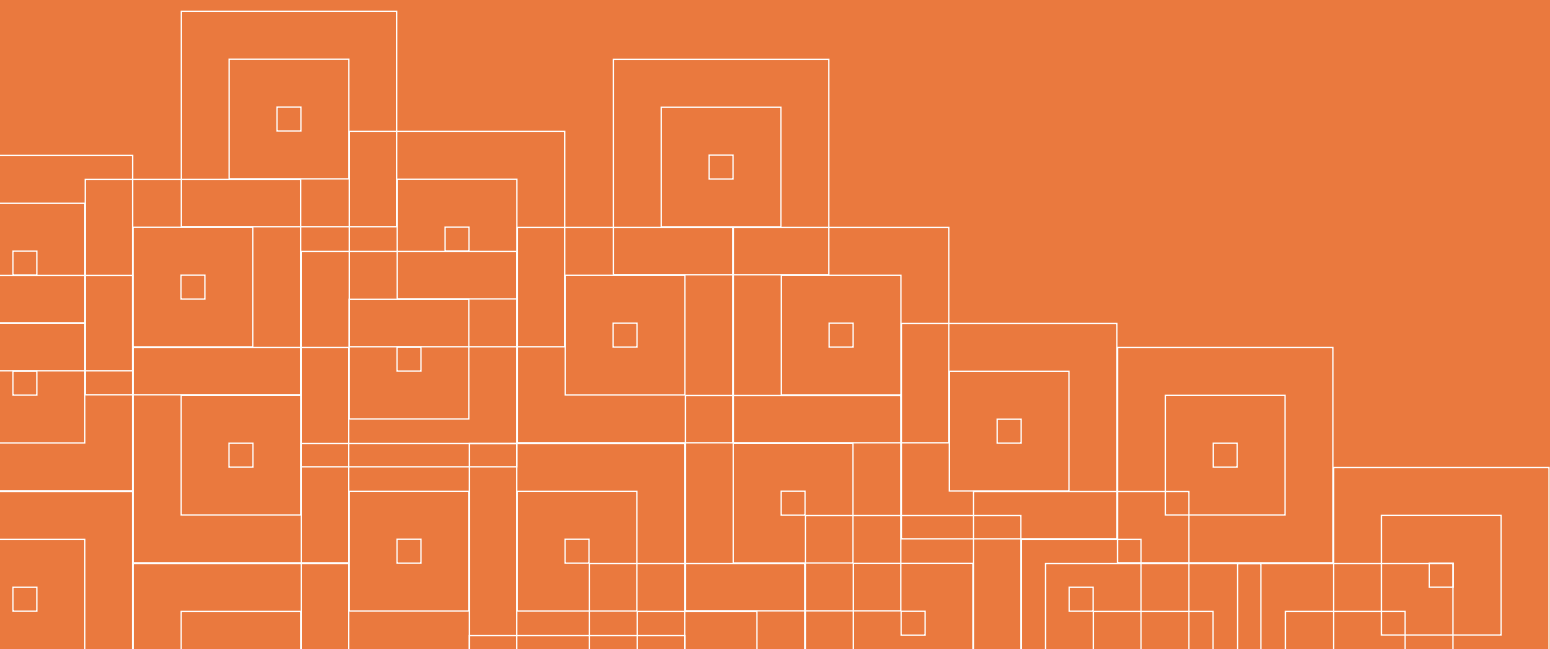
Manguinhos – Rio de Janeiro – RJ

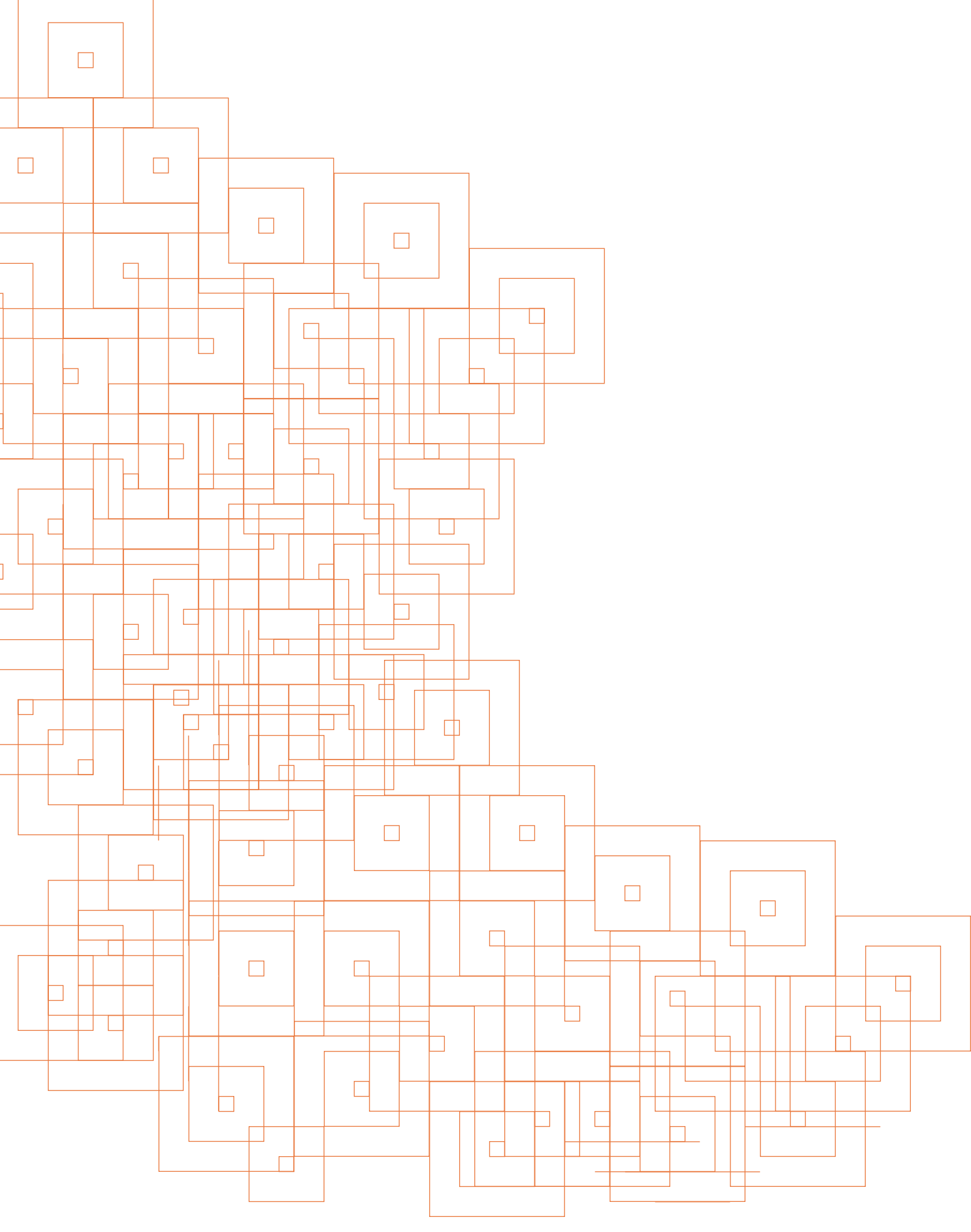
CEP: 21041-210

www.ead.fiocruz.br

“Não podemos resolver nossos problemas usando o mesmo
tipo de pensamento que usamos quando os criamos”.

Albert Einstein – 1879-1955





Sistematização de conteúdos e redação (Partes I e II)

Henriette dos Santos (Organizadora)

Psicóloga; mestre em tecnologia educacional nas ciências da saúde; coordenadora da área de Criação e Desenvolvimento de Processos Educativos da Coordenação de Educação a Distância da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (EAD/Ensp/Fiocruz).

Monica de Rezende (Organizadora)

Sanitarista; doutora em Saúde Pública pela Ensp/Fiocruz; assessora pedagógica e membro da equipe de Criação e Desenvolvimento de Processos Educativos da Coordenação de Educação a Distância da ENSP (EAD/Ensp/Fiocruz).

Rosana Kuschnir

Médica sanitaria; Doutora em Saúde Coletiva (IMS/UERJ); Mestre em Gestão de Serviços de Saúde (Universidade Birmingham, Inglaterra); especialista em Planejamento em Saúde (Ensp/Fiocruz); professora e pesquisadora da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca /Fiocruz

Márcia Cristina Rodrigues Fausto

Assistente social e doutora em saúde coletiva pelo Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Professora e pesquisadora da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca da Fundação Oswaldo Cruz.

Anilka Medeiros de Lira

Enfermeira, Mestre em Saúde Pública (Ensp/Fiocruz). Especialista em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde (Ensp/Fiocruz). Atua na área de Administração em Saúde e de Saúde Coletiva, com ênfase em Planejamento e Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde.

Autores

Parte IV

Marcus Vinicius Ferreira Gonçalves

Analista de banco de dados; mestre em Informática pelo Núcleo de Computação Eletrônica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (NCE/UFRJ) na área de educação, informática e sociedade, com ênfase em educação a distância e tecnologias educacionais; bacharel em Ciência da Computação pelo Instituto de Computação da Universidade Federal Fluminense (IC/UFF); administrador do banco de dados Oracle; tecnólogo em Saúde Pública.

Maria Cristina Botelho de Figueiredo

Sanitarista; especialista em Gestão de Serviços de Saúde; coordenadora nacional do Programa de Formação de Facilitadores de Educação Permanente em Saúde e do Programa de Formação de Gerentes da Rede Básica (Gerus), ambos em parceria com o Ministério da Saúde. Atua na Assessoria de Cooperação Internacional (ACI/Fiocruz) e no Programa de Apoio à Capacitação dos Países Africanos da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

Marisa Teixeira Silva

Administradora; especialista em Gestão em Saúde Pública pela Universidade Federal Fluminense (UFF); especialista em Design Instrucional para a Educação a Distância Virtual pela Universidade Federal de Itajubá (Unifei); coordenadora de tutoria do Curso Gestão em Saúde da UAB, na EAD/Ensp/Fiocruz, e integrante da área de Acompanhamento Pedagógico do Serviço de Gestão Acadêmica dos cursos *lato sensu* e qualificação profissional da Ensp/Fiocruz.

Maristela Cardozo Caridade

Médica sanitaria; especialista em saúde pública, com enfoque em epidemiologia, pelo Serviço de Assistência Comunitária (SAC) do Hospital Universitário da Universidade Federal do Rio de Janeiro, mais tarde Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva (Nesc) e atualmente Instituto de Estudos em Saúde Coletiva (Iesc/UFRJ); especialista em desenvolvimento gerencial de Unidades Básicas do SUS (Gerus/Ensp/Fiocruz); membro da equipe de Coordenação do Programa de Formação de Facilitadores de Educação Permanente em Saúde (EAD/Ensp/Fiocruz).

Valéria da Silva Fonseca

Enfermeira-obstetra; doutora em Engenharia Civil pela Coordenação dos Programas de Pós-Graduação de Engenharia/Laboratório de Métodos Computacionais em Engenharia (Cope/Lamce) da UFRJ, na área de concentração de computação de alto desempenho.

Colaboradores

Luciana Goulart

Pedagoga; especialista em Planejamento, Implementação e Gestão de EAD; tutora de disciplinas pedagógicas dos cursos de licenciatura a distância do Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro (Cederj).

Rafael Arouca

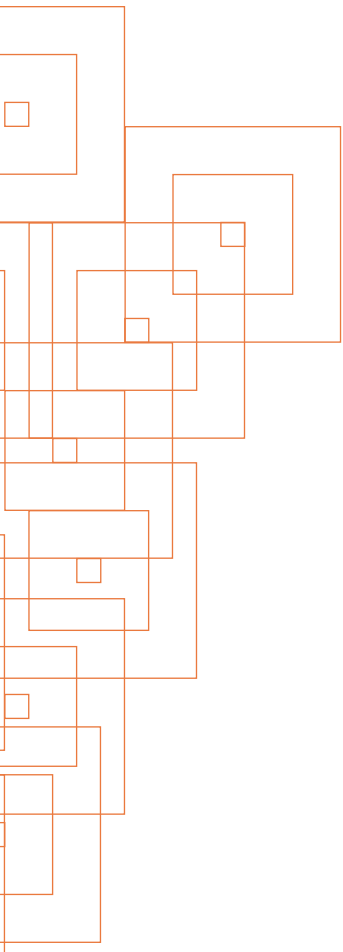
Cirurgião-dentista; doutor em Saúde Pública; docente colaborador do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Saúde Pública da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp/Fiocruz); integrante da equipe da área de Criação e Desenvolvimento de Processos Educativos da Coordenação de Educação a Distância (EAD/Ensp/Fiocruz).

Suely Ferreira Deslandes

Socióloga; doutora em ciências pela Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp/Fiocruz); pesquisadora do Instituto Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz) e do Departamento de Estudos sobre Violência e Saúde Jorge Careli (Claves/Ensp/EAD).

Vera Frossard

Psicóloga; doutora em Bioética Clínica; mestre em Ciência da Informação. Experiência em tecnologia da informação e comunicação (TIC), tendo participado do projeto de Implantação da Internet Acadêmica no Brasil. Na Ensp/Fiocruz, participa de projetos que utilizam as TIC na promoção da saúde e educação permanente; é docente e orientadora da Residência Multiprofissional em Saúde da Família; participa da assistência à saúde no Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria (CSEGSF).



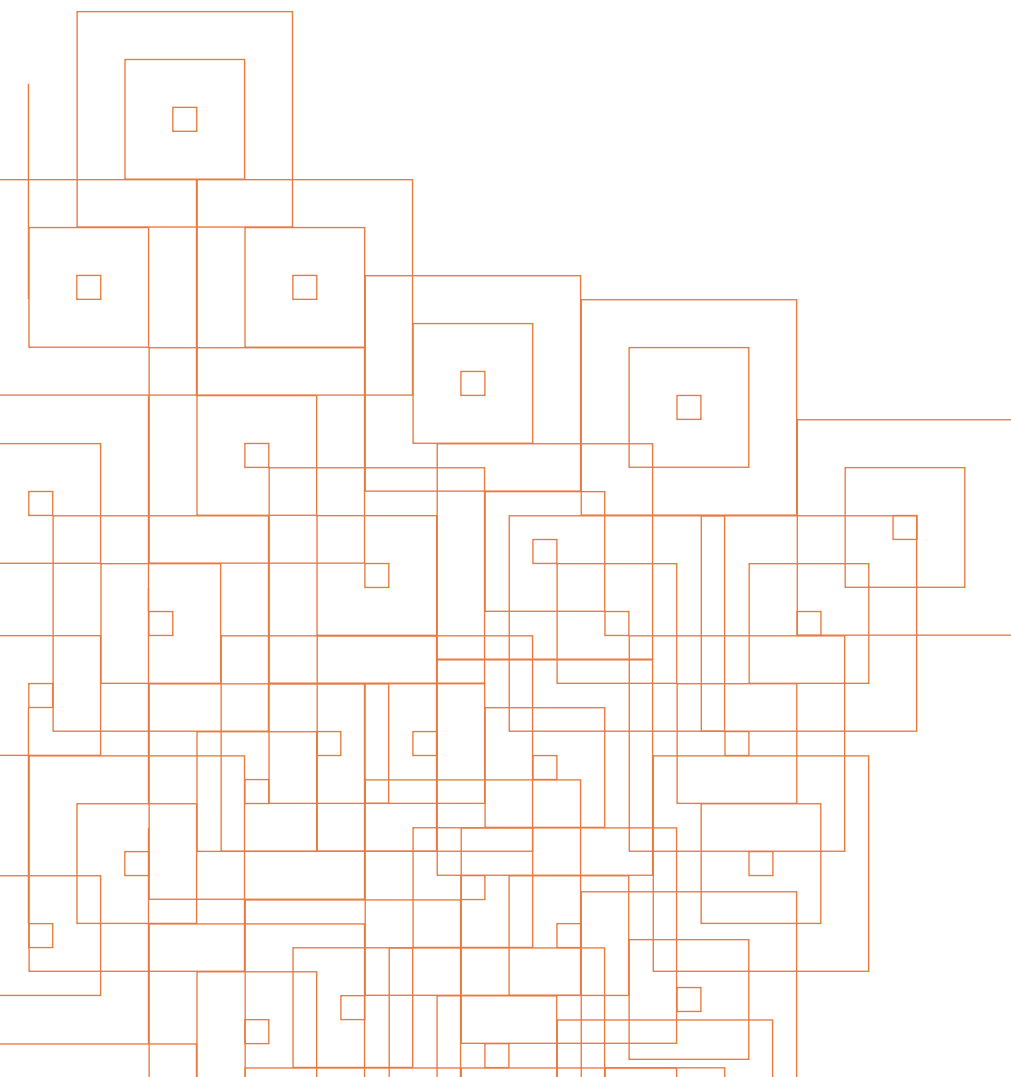
Sumário

Prefácio	11
Apresentação	13
Mensagem	15
I A EAD da Ensp/Fiocruz e a formação profissional	
A Coordenação de Educação a Distância da Ensp/Fiocruz	19
Os referenciais político-pedagógicos	22
Os pilares da ação educativa	23
II O Curso de Gestão de Redes de Atenção à Saúde	
O contexto	31
Objetivos	32
Público-alvo	33
Nível de ensino, carga horária e certificação	33
Concepção pedagógica	34
Estrutura do curso	36
A dinâmica do curso	39
O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	41
As mediações didático-pedagógicas	42
Avaliação do aluno	46
Conclusão do curso e certificação	50
Situação acadêmica do aluno no curso	51
Avaliação do curso	52
Sistema de comunicação	53
Os atores do curso	54
Sugestões para organizar os estudos	55
III A construção do conhecimento	
Estudar	61
Pesquisar	65
Refletindo sobre o TCC	65
Articular o pensar e o agir	68

IV

Orientações para o ambiente virtual de aprendizagem Viask

O ambiente virtual de aprendizagem.	79
Composição do ambiente.	81
O menu de ferramentas	84
Configurações recomendadas para a utilização do AVA.	116
Referências.	117



Prefácio

*Brasil, essas nossas verdes matas,
Cachoeiras e cascatas de colorido sutil
E este lindo céu azul de anil
Emoldura em aquarela o meu Brasil.*

(Aquarela Brasileira, Silas de Oliveira)

A Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp) completou, em 2016, seu 62º aniversário, tempo marcado pela luta para a construção e efetivação de um sistema de saúde que atenda às necessidades, anseios e direitos da população brasileira. Ao longo dessa caminhada, estamos sempre avaliando e reavaliando ações e pensamentos à luz de nossa missão como Escola Nacional de Estado, voltada à formação e qualificação de profissionais no campo da saúde pública, o que vem a contribuir de forma estratégica para um Sistema Único de Saúde (SUS) vivo, diverso, atuante e ousado em suas concepções e propostas. Ainda há muito trabalho, dedicação e persistência para ele se tornar um SUS real e possível para todos(as) na imensidão e na diversidade de nosso país.

Nesse sentido, à luz da vocação da Escola, da qual temos orgulho de participar, de forma mais ampla, na implementação das políticas de inclusão social e de desenvolvimento regional, e ainda, no contexto de consolidação do SUS, nossa Escola decidiu enfrentar um novo desafio: o de adotar a modalidade de educação a distância – sem abrir mão de processos educativos de qualidade, fundamentados na dimensão ativa-dialética – para ampliar as ofertas educativas a um número significativamente maior de alunos, em todo o território nacional e, assim, responder à demanda crescente de formação de profissionais da saúde.

Para enfrentar esse desafio, foi criada, em 1998, a Educação a Distância (EAD) da ENSP, que tem pautado suas ações nos pressupostos da Educação Permanente em Saúde e desenvolvido inúmeras iniciativas em parceria com o Ministério da Saúde.

Mais um desafio proposto por parceiros estratégicos – SGTES/MS e SAS/MS – foi aceito pela Ensp, reafirmando nossa missão como instituição de saúde voltada a atender às reais necessidades da população brasileira. Trata-se do Curso de Especialização em Gestão de Redes de Atenção à Saúde, cujo objetivo é apoiar a política de constituição de redes e de (re) instituição do espaço regional, um dos maiores desafios hoje colocados ao SUS na busca da garantia do direito à saúde.

A construção do curso – projeto coordenado em nossa Escola pela Escola de Governo em Saúde (EGS/Ensp/Fiocruz), desenvolvido em parceria com a Coordenação de Educação a Distância (EAD/Ensp) – resultou de um longo processo de debate e negociação, no qual estiveram envolvidos os diversos atores responsáveis pela formulação de políticas e uma ampla gama de profissionais de destacada atuação nos campos de planejamento, gestão e organização da atenção. Deste esforço, resultou uma proposta inovadora, ousada e que alia à qualificação técnica, a busca pela construção da capacidade crítica e do pensamento autônomo, essenciais ao enfrentamento do desafio de enfrentar as inúmeras questões colocadas à gestão cotidiana de sistemas e serviços.

Ao mesmo tempo, a constituição de espaços de diálogo e reflexão permanentes que articulem trabalhadores da saúde – técnicos, gestores e acadêmicos – possibilita enfrentar a realidade a partir dos problemas e a busca de estratégias para enfrentá-los, no objetivo comum de reduzir as desigualdades e consolidar o SUS em seus princípios de equidade e integralidade. Este é também um dos propósitos e estratégias do Curso, contribuindo para a construção desta grande comunidade de pares que ultrapasse os muros desta Escola e da Fiocruz .

Saúdo a todos os educandos e educandas desejando uma ótima jornada ao longo do curso! Tenham a certeza de que cada atividade, cada momento, cada espaço aqui apresentado foi pensado com o propósito de que as contribuições dos atores envolvidos na elaboração do curso sejam aproveitadas.

Portanto, é com imensa alegria que convido você, educando(a) profissional, a ser um agente de mudança e de disseminação de pensamentos e práticas dos serviços de saúde, interagindo nessa aquarela de cores e realidades que conformam nosso país.

Hermano Albuquerque de Castro

Diretor da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca

Lúcia Maria Dupret

Coordenadora da Educação a Distância

EAD/Ensp/Fiocruz

Apresentação

A organização de redes de atenção regionalizadas e hierarquizadas sempre esteve no centro das propostas de reforma do sistema de saúde brasileiro e é esta a forma como é definido o SUS na constituição federal. No entanto, pelas características específicas, e únicas, do nosso caso – uma federação trina com descentralização para o nível local no campo da saúde –, enfrentamos desafios adicionais para a constituição de redes, com a coexistência de uma multiplicidade de gestores em cada território regional, ao lado de uma multiplicidade de provedores de diferentes afiliações.

As iniciativas recentes no âmbito da política de saúde – como a Portaria MS/4279, que propõe diretrizes e estratégias para a implementação das redes, e o decreto 7508/11, que definiu as regras da gestão compartilhada do SUS e a instituição do Contrato de Ação Pública (COAP), instrumento direcionado à constituição da rede numa dada região – recolocam a organização de redes em sua função estratégica na garantia do direito à saúde.

Ao mesmo tempo, reforçaram o papel das instâncias regionais, com a instituição das Comissões Intergestores Regional (CIR), institucionalizando efetivamente um espaço de pactuação, planejamento e gestão regional. À CIR compete pactuar sobre o rol de ações e serviços a serem ofertados, os critérios de acessibilidade e escala para conformação dos serviços, o planejamento regional, a pactuação da responsabilidade de cada ente federativo na região, o monitoramento e avaliação da execução do COAP. Seu funcionamento é pensado com o apoio de câmaras técnicas permanentes de assessoramento.

Esta nova política representa um desafio aos gestores e técnicos do SUS, que devem garantir que o espaço regional possa gerar estratégias e instrumentos para viabilização da constituição da rede a partir de processos de planejamento e programação realmente integrados.

É nesse contexto que o Curso de Especialização em Gestão de Redes de Atenção à Saúde, modalidade a distância, aposta numa proposta de formação de concepção sistêmica, que propicie a compreensão do processo de construção das redes em suas diferentes dimensões e capacite o aluno-profissional a exercer o papel de articulação e integração. Fruto da parceria entre a Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP/Fiocruz) e o Ministério da Saúde, através da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES) e da Secretaria de Atenção à Saúde (SAS), tem por objetivo apoiar a política de constituição de redes com ênfase no planejamento e gestão.

Seu público-alvo são os gestores e técnicos das três esferas de gestão do SUS, com atuação de foco regional, especialmente aqueles que compõem ou acompanham as Comissões Intergestores Regionais (CIR) e suas câmaras técnicas, e/ou atuam em Secretarias Municipais e Estaduais de Saúde e no Ministério da Saúde nas áreas de constituição da regionalização e das redes de atenção.

O material do Curso está organizado em oito unidades, construídas de forma articulada, de modo a buscar um caminho de aprendizagem que articule conteúdos ao mesmo tempo em que permita a construção de pensamento autônomo, capaz de estabelecer os nexos entre as diretrizes gerais e sua necessária adaptação às especificidades locais. Com esse objetivo, foram elaboradas estratégias específicas de operacionalização de conceitos e conteúdos, trabalhando tanto com um caso modelo como com a realidade de cada aluno-profissional no desafio de enfrentar um dado problema de saúde – os casos do câncer de colo do útero e de mama.

É também proposta do Curso que o caminho pedagógico assim construído possa resultar em trabalhos de conclusão de curso que representem efetivos projetos de intervenção, trabalhando sempre com a perspectiva de inserção no território e utilizando os encontros presenciais para reforço da integração e construção coletiva.

Iniciando este nosso caminho, damos-lhes as boas-vindas e desejamos um trabalho muito bem sucedido e muito prazeroso!

Rosana Kuschnir

Márcia Cristina Rodrigues Fausto

Coordenação do Curso

Mensagem

Prezado Participante,

Bem-vindo ao Curso de Gestão de Redes de Atenção à Saúde!

É com grande satisfação que, a partir de agora, convidamos você a ler este caderno!

A possibilidade de formação e qualificação em Gestão de Redes de Atenção à Saúde e o desejo de aperfeiçoar a sua prática são, provavelmente, alguns dos propósitos que motivaram você a participar do curso. E, para orientar o caminho que irá percorrer, em busca de seus objetivos, estudando a distância, é que lhe oferecemos este caderno, estruturado em quatro partes.

A Parte I apresenta a proposta de formação profissional da Coordenação de Educação a Distância (EAD) da Ensp/Fiocruz, que você irá vivenciar ao longo do curso.

Na Parte II você encontrará informações necessárias para o seu caminhar no curso: o contexto em que surge essa oferta; a proposta pedagógica; a estrutura e a dinâmica dos trabalhos; o conjunto de material didático que receberá; as pessoas que estarão com você no seu caminhar e o papel de cada um deles; o sistema de acompanhamento acadêmico-pedagógico; o processo de avaliação da sua trajetória de construção do conhecimento. Por fim, propomos uma agenda para seus estudos, orientada por um itinerário de aprendizagem, em um espaço de tempo definido.

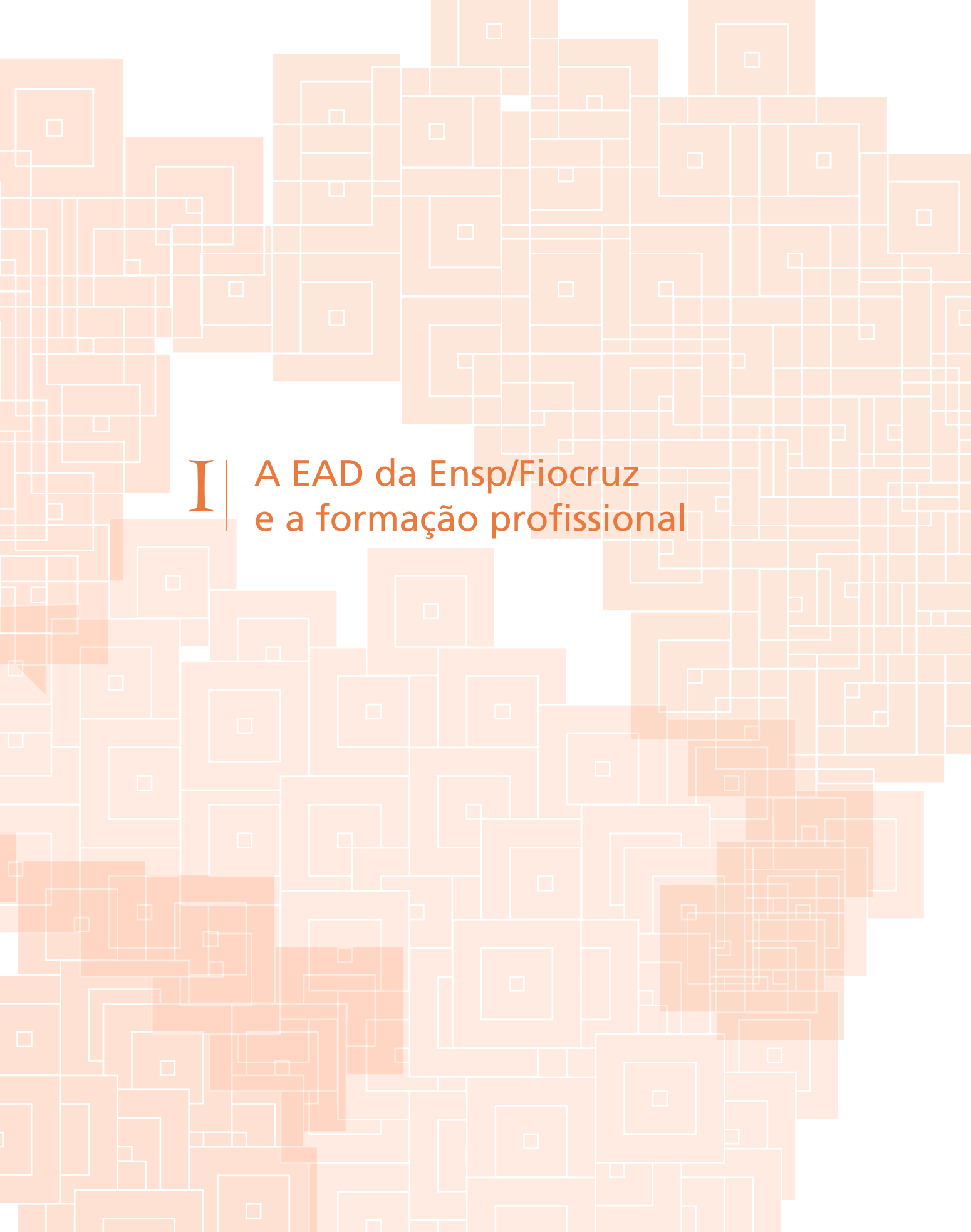
A Parte III do caderno aborda o processo de construção do conhecimento em três atos – estudar, pesquisar e articular o pensar e o agir. Tais atos encontram-se intimamente interligados e fundamentam a construção do saber social. No ato de estudar, reflexões e orientações são alguns dos aspectos tratados no sentido de provocar para que leitura e estudo representem momentos de criação e recriação, e não apenas de simples repetição do que os autores dizem. Relativo ao ato de pesquisar, na biblioteca do Curso você encontrará subsídios, reflexões e atividades ligados à metodologia científica da pesquisa. E no ato de articular o pensar e o agir são abordadas as diretrizes para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Na biblioteca do Curso você encontrará também conhecimentos e ferramentas para a realização da busca de informação em saúde pública, por meio da internet como forma de ampliar seu acesso à informação e subsidiar suas pesquisas e estudos.

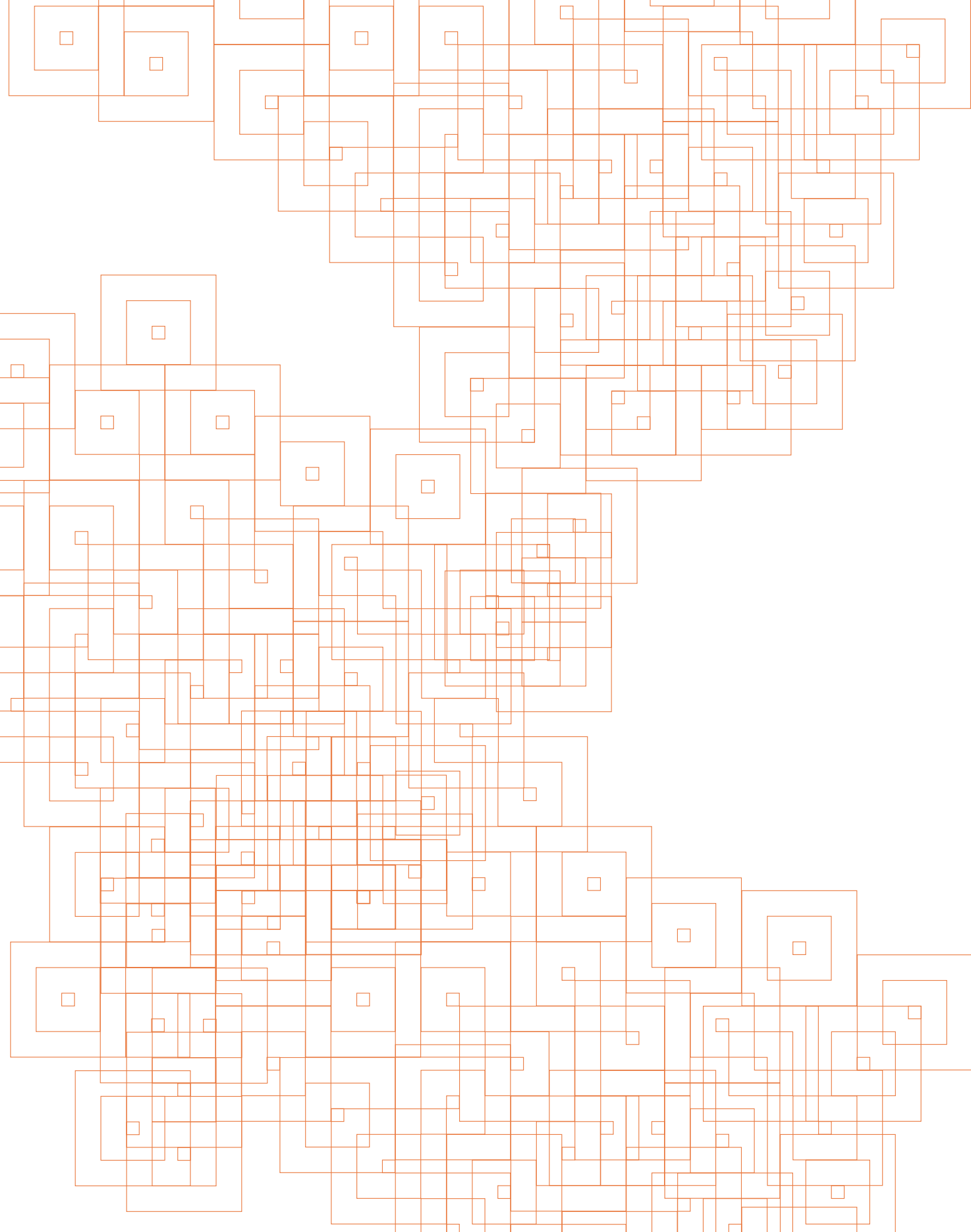
A Parte IV traz orientações sobre as ferramentas e as formas de utilização do ambiente virtual de aprendizagem (AVA), para você consultar, sempre que necessário.

Finalmente, é importante lembrar que a nossa proposta de estudo a distância inclui a formação de uma comunidade de aprendizagem, aqui entendida como um “espaço aberto” no qual os participantes realizam atividades e fazem circular conhecimentos construídos em um ambiente de interação e cooperação. É nessa perspectiva que desejamos continuar dialogando com você durante todo o percurso, apostando no vínculo, na corresponsabilidade e no compartilhamento de saberes e práticas.

Equipe da Coordenação da Educação a Distância
EAD/Ensp/Fiocruz



I | A EAD da Ensp/Fiocruz e a formação profissional



A Coordenação de Educação a Distância da Ensp/Fiocruz

A experiência de formação profissional da Coordenação de Educação a Distância (EAD), na Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca/ Fundação Oswaldo Cruz (Ensp/Fiocruz), é de encontro. Encontro entre heterogêneos em torno de algo comum que os aproxima, vivenciado em um ambiente de interação, na modalidade de educação a distância em saúde. Uma modalidade que permite a participação ativa de todos em condições de igualdade e oferece uma série de recursos pedagógicos para que você extraia de suas vivências e experiências os elementos motivadores do estudo e da pesquisa e para que possa intervir, mediante a construção de soluções inovadoras, em cada lugar de trabalho. Falar de educação a distância é, antes de tudo, falar de educação, entendendo que processos desenvolvidos a distância não podem abrir mão de uma clara intencionalidade político-pedagógica.

Antes de conhecer a nossa proposta educativa, é importante que você saiba um pouco mais sobre a Fiocruz e o que ela realiza. Há diferentes formas para apresentá-la, porém o fundamental é compreendê-la como espaço de implementação de políticas públicas, em particular na área da saúde.



Conheça melhor a Fiocruz acessando o site www.fiocruz.br.

Foto 1 – Pavilhão Mourisco, prédio central da Fundação Oswaldo Cruz – Rio de Janeiro



Acervo do Banco Fiocruz Multimídias

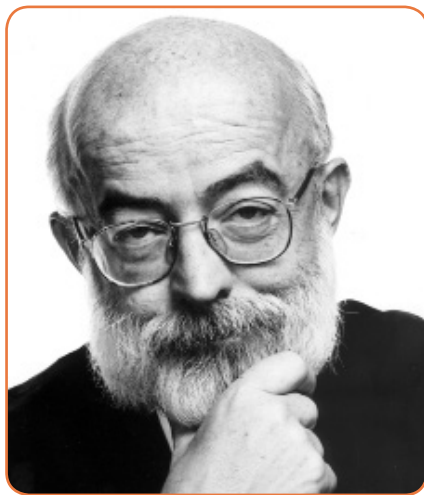
A Fiocruz é um órgão do Ministério da Saúde, com sedes no Rio de Janeiro e em outros estados, conhecida pelo pioneirismo e pela tradição sanitária em um século de existência. Realiza atividades de pesquisa, ensino, produção de bens e insumos, prestação de serviços de referência e informação. E proporciona apoio estratégico ao Sistema Único de Saúde (SUS) e ao conjunto das políticas sociais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população e para o exercício pleno da cidadania.

Uma das grandes contribuições da Fiocruz é, sem dúvida, a formação de milhares de profissionais de nível técnico e superior – trabalhadores dos serviços de atenção, gestores, docentes, pesquisadores – para atuarem na área da saúde pública no Brasil e no exterior.

Dentre as unidades técnico-científicas da Fundação Oswaldo Cruz que contribuem para esta formação destaca-se a Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp), com a oferta de cursos presenciais e a distância. Sediada no campus da Fundação, no Rio de Janeiro, a Ensp atua em capacitação e formação de alunos, em produção científica e tecnológica e na prestação de serviços à saúde pública; mantém programas de cooperação técnica com todos os Estados do Brasil e com instituições nacionais e internacionais atuantes no campo da saúde.

Além disso, a Escola também contribui para a elaboração de políticas públicas, exercendo papel importante na promoção da cidadania e na melhoria das condições de vida e de saúde da população, ao longo de meio século de serviços prestados.

Foto 2 – Sergio Arouca



Acervo do Banco Fiocruz Multimídias.

Médico sanitaria, professor, pesquisador, parlamentar ou apenas cidadão comprometido com um Brasil mais justo, Antonio Sergio da Silva Arouca (1941-2003) sempre buscou vincular-se às propostas de democratização da sociedade brasileira na defesa do cidadão e de seus direitos à saúde. Paulista de Ribeirão Preto, presidiu a Fiocruz de 1985 a 1988, e a 8ª Conferência Nacional de Saúde, em 1986.

Foto 3 – Prédio da Ensp/Fiocruz



Foto: Christiane Abbade (2010).

É na Ensp que se situa a Coordenação de Educação a Distância (EAD), criada em 1998 para atender à demanda do Ministério da Saúde, no sentido de gerar oportunidades de formação de profissionais e de instituições envolvidos na gestão de sistemas e nos serviços de saúde. Essa formação, realizada de modo integrado aos processos de trabalho, se deu por meio da educação a distância, modalidade reconhecida pela Lei n. 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional –, que permite ao aluno realizar os estudos em sua localidade de origem, sem se ausentar do trabalho.



Foto 4 – Prédio da Coordenação de Educação a Distância da Ensp/Fiocruz



Foto: Christiane Abbade (2010).

Desde sua criação até os dias atuais, a EAD/Ensp promove cursos a distância em nível de pós-graduação lato sensu e de educação profissional, em todo o território nacional, ampliando, assim, as ofertas educativas a um número significativamente maior de alunos e respondendo à demanda crescente de formação de profissionais de saúde.

Os referenciais político-pedagógicos

Os referenciais político-pedagógicos que orientam a ação da EAD/Ensp sustentam-se na compreensão de que não existe educação sem cultura, sem contexto histórico-social, do qual o trabalho humano é constituinte. E de que a formação profissional é um processo humanizado.

A ênfase dada aos projetos e processos está no entendimento e na superação dos condicionantes histórico-sociais das práticas existentes em saúde, educação e proteção social. Busca-se superar a visão mecanicista e pretensamente neutra dos conteúdos e métodos de trabalho e de ensino-aprendizagem, destacando-se como protagonistas os sujeitos envolvidos – atores do controle social sobre as políticas públicas.

Os referenciais político-pedagógicos da EAD/Ensp indicam que as práticas educativas precisam ter como princípio fundamental o pensamento crítico-reflexivo, fundamentado no conceito de atividade consciente, no qual as ações intencionais do docente-tutor e do aluno visam à resolução de problemas do mundo real, em diversas instâncias – técnica, interpessoal, política, social, individual e coletiva, entre outras.

Desses referenciais decorrem opções por metodologias dialógicas do processo de aprendizagem, cuja premissa essencial é a de que alunos e tutores são agentes ativos na construção coletiva do conhecimento. Isto é, constroem significados e definem sentidos de acordo com a representação que têm da realidade, com base em suas experiências e vivências em diferentes contextos sociais. O respeito e o resgate dos saberes prévios dos sujeitos constituem princípios dos mais consensualmente praticados nesses anos de existência da EAD/Ensp.

Interdisciplinaridade, segundo Luck (1994, p. 64), é “a integração das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que possam exercer criticamente a cidadania, mediante uma visão global de mundo, e serem capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade atual”.

No processo de ensino-aprendizagem, que possui por base os referenciais já apontados, a **interdisciplinaridade** (glossário) pode ser alcançada na apresentação de problemas reais enfrentados pelos alunos e docentes cotidianamente e no desenvolvimento de seus processos de trabalho.

Ainda em coerência com os referenciais político-pedagógicos assumidos, a EAD/Ensp busca promover o melhor ambiente para a interação, possibilitando o acesso do aluno a uma série de recursos didático-tecnológicos, como: cadernos do aluno, textos básicos, listas de discussão,

fóruns, atividades, estudo de casos, situações-problema, sequências problematizadoras, construção coletiva em pequenos grupos e trabalhos de conclusão de curso focados na intervenção sobre a realidade local e gerados com base no processo de trabalho do aluno.

A avaliação da aprendizagem ocorre numa perspectiva formativa, que enfatiza o processo, as atividades individuais e em grupo e o impacto sobre a relação ensino–serviços. Além disso, retrata os níveis diferenciados de avanço pedagógico possível no contexto de produção e desenvolvimento de cada curso.

Desse modo, a EAD/Ensp concebe a educação como uma prática social construída por meio da participação, do diálogo e dos significados produzidos entre os sujeitos.

Os pilares da ação educativa

Em consonância com a concepção pedagógica adotada pela EAD/Ensp, o processo de construção e implementação dos cursos baseia-se em quatro pilares interdependentes: material didático, sistema de tutoria, ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e acompanhamento acadêmico-pedagógico.

Figura 1 – Pilares da ação educativa

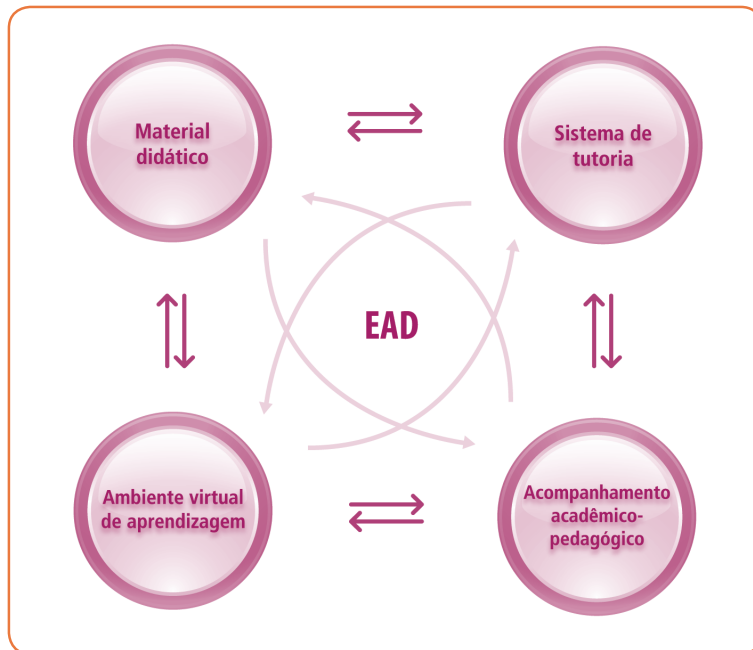


Ilustração: Elayse Villote (2009).

Fonte: Sheila Torres Nunes (SANTOS, 2009).

Material didático

O material didático assume o papel de fio condutor de todo o processo, organizando o desenvolvimento e a dinâmica do ensino-aprendizagem. Sua produção, especialmente desenvolvida para cada curso e orientada pela ideia de ambiente de aprendizagem, possibilita uma diversidade de elementos que contribuem para a construção do conhecimento e o desenvolvimento da autonomia do aluno.

Com tal objetivo, buscam-se estratégias de aprendizagem que desenvolvam as dimensões social e intencional desse processo, sempre na perspectiva da articulação dos diferentes contextos vivenciados pelo aluno e da reflexão sobre seu processo de trabalho, visando ao movimento prática-teoria-prática. É, portanto, um desafio oferecer metodologias que estimulem a busca de novos conhecimentos pelo aluno.

Foto 5 – Conjuntos didáticos de cursos da EAD/Ensp



Foto: Christiane Abbade (2013).

Nessa perspectiva, o material didático não precisa conter todos os conteúdos e todas as possibilidades de aprofundamento da informação oferecida. Mais do que ofertar todos os conteúdos, o material didático deve oferecer, em perspectiva interativa, aportes teóricos e metodológicos que motivem o aluno à busca de conhecimentos e o estimulem à construção de estratégias e ao desenvolvimento de competências profissionais. Tal orientação redefine o papel do aluno e do tutor no espaço da mediação dos saberes no processo de ensino-aprendizagem, uma dimensão que permite ao profissional estar em formação permanente.

Sistema de tutoria

O tutor, que é o docente a distância, exerce um papel fundamental como mediador da relação pedagógica e como facilitador do processo ensino-aprendizagem. A mediação acontece por meio das interações possíveis – educadores-educandos, educandos-educandos, educandos e educadores com o mundo –, favorecidas nos processos educacionais que utilizam as tecnologias de comunicação e de informação.

Foto 6 – Sala da tutoria na sede da EAD/Ensp

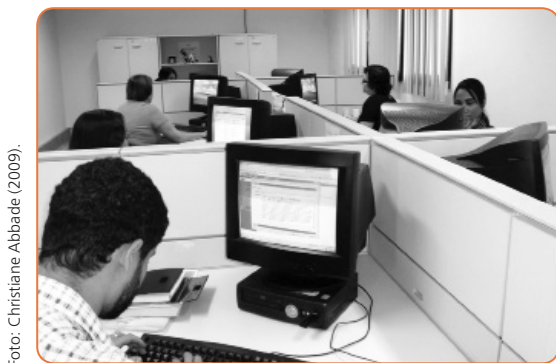


Foto: Christiane Abbade (2009).

O papel desempenhado pelo tutor é decisivo para propiciar um ambiente favorável à aprendizagem, com estímulo à reflexão, à crítica e ao desenvolvimento das competências esperadas. Também é responsabilidade do tutor realizar a avaliação dos alunos, discutindo aspectos relevantes para um melhor desempenho, propondo mudanças, aprofundamentos, novas leituras, ou até mesmo sugerindo que o aluno refaça e reenvie alguma atividade.

Você perceberá, durante o curso, que a relação individual com o tutor é imprescindível e acontece, sobretudo, por meio do ambiente virtual de aprendizagem. Também é nesse ambiente que ocorre a mediação pedagógica do tutor, durante as atividades coletivas de troca de experiências e de discussões temáticas. No entanto, a comunicação pode ser feita por outros meios (telefone, fax, correios) e outras ferramentas de internet (e-mail, skype, MSN etc.), caso seja necessário.

Para subsidiar o trabalho do tutor nessa perspectiva, é desenvolvida, ao longo de todo o processo educativo, uma formação permanente dos tutores, alicerçada na ideia de um exercício crítico, criativo e reflexivo que se processa em diferentes espaços, tempo e contextos, com a participação de mais um ator: o orientador de aprendizagem, especialista na área temática do curso.

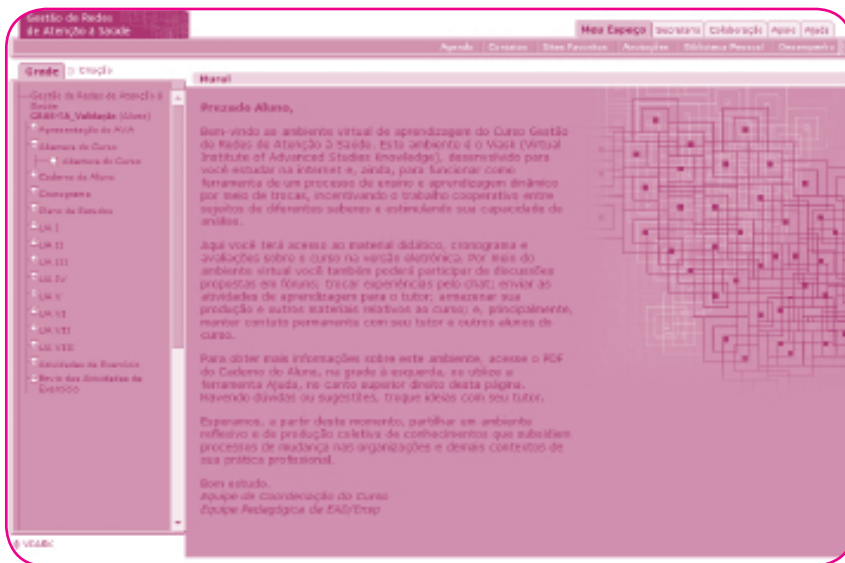
Acreditamos que com essa dinâmica você poderá contar com tutores que contribuirão fortemente para sua formação a distância, numa perspectiva de construção do conhecimento.

Ambiente de aprendizagem: a mediação virtual

A utilização de ambientes virtuais de aprendizagem em todos os cursos da EAD/Ensp, independentemente da real possibilidade de acesso de alguns alunos, apresenta-se como uma estratégia para ampliar a interatividade entre os sujeitos e o acesso a materiais complementares e, ainda, para propiciar a inclusão digital. A experiência mostra que a oferta àqueles que ainda não dispõem de tal tecnologia favorece a busca por inclusão e aperfeiçoamento tecnológico.

O ambiente virtual de aprendizagem utilizado pela EAD/Ensp foi concebido com base no software Viask (Virtual Institute of Advanced Studies Knowledge) e é entendido como ferramenta para o desenvolvimento de um dinâmico processo educativo a distância. Ele possibilita o contato permanente entre você, aluno, e outros atores da EAD/Ensp (tutores, coordenadores, orientadores, secretaria).

Figura 2 – Interface do AVA



O conjunto de telas que compõe o ambiente permite a navegação, a utilização de ferramentas interativas de comunicação, a consulta a documentos na biblioteca virtual e o recebimento de informações sobre o curso. Também é por intermédio do ambiente virtual de aprendizagem que você pode obter informações sobre o seu desempenho; acessar as atividades que irá realizar e enviá-las ao tutor para avaliação e acompanhamento; participar de fóruns de discussão e de

chats; utilizar novos documentos da biblioteca virtual para estudos e pesquisas; inserir links de seu interesse e conhecer o cronograma do curso.

É necessário, pois, familiarizar-se com o ambiente virtual do curso e conhecer bem as ferramentas que ele oferece, de modo a ampliar as oportunidades de participação e, por conseguinte, de aproveitamento dos estudos. Para apoiá-lo nessa aproximação, a Parte III deste caderno e o próprio ambiente virtual trazem orientações sobre os recursos e a forma de utilização do Viask. A leitura das orientações geralmente ocorre na primeira semana do curso, ao mesmo tempo em que o aluno explora o ambiente no computador, possibilitando a realização de um exercício bastante proveitoso.

Acompanhamento acadêmico-pedagógico

O acompanhamento acadêmico-pedagógico, como um dos pilares da ação educativa, é o mecanismo integrador entre as funções acadêmico-administrativas, pedagógicas e gerenciais do curso, contribuindo para a permanência dos alunos no processo.

Constitui-se, no âmbito da Ensp, como uma das subáreas do Serviço de Gestão Acadêmica – *Lato Sensu* e Qualificação Profissional e, como tal, tem como principal atribuição integrar as dimensões acadêmica e pedagógica, o que significa registrar e analisar, sistemática e continuamente, as informações quantitativas e qualitativas da trajetória dos tutores e alunos do curso, visando identificar as fortalezas e fragilidades; acompanhar e apoiar a gestão do processo de ensino e aprendizagem; e implementar estratégias e procedimentos que possibilitem diagnosticar e intervir ao longo do curso.

Para o alcance desses objetivos, contamos com dois sistemas computacionais integrados: o ambiente virtual de aprendizagem Viask e o sistema de gestão acadêmica.

O Viask, já tratado anteriormente, é o ambiente em que você interage com o seu tutor e demais colegas de curso, inclusive para enviar suas atividades e receber comentários e notas. Já o sistema de gestão acadêmica, de uso exclusivo da EAD/Ensp, é o que possibilita, entre outras ações, realizar a inscrição de alunos e de tutores, matricular e certificar os participantes dos cursos, constituir turmas e alterar a situação acadêmica.

Foto 7 – Sala do Acompanhamento Acadêmico-Pedagógico/SECA Lato/Ensp na sede da EAD



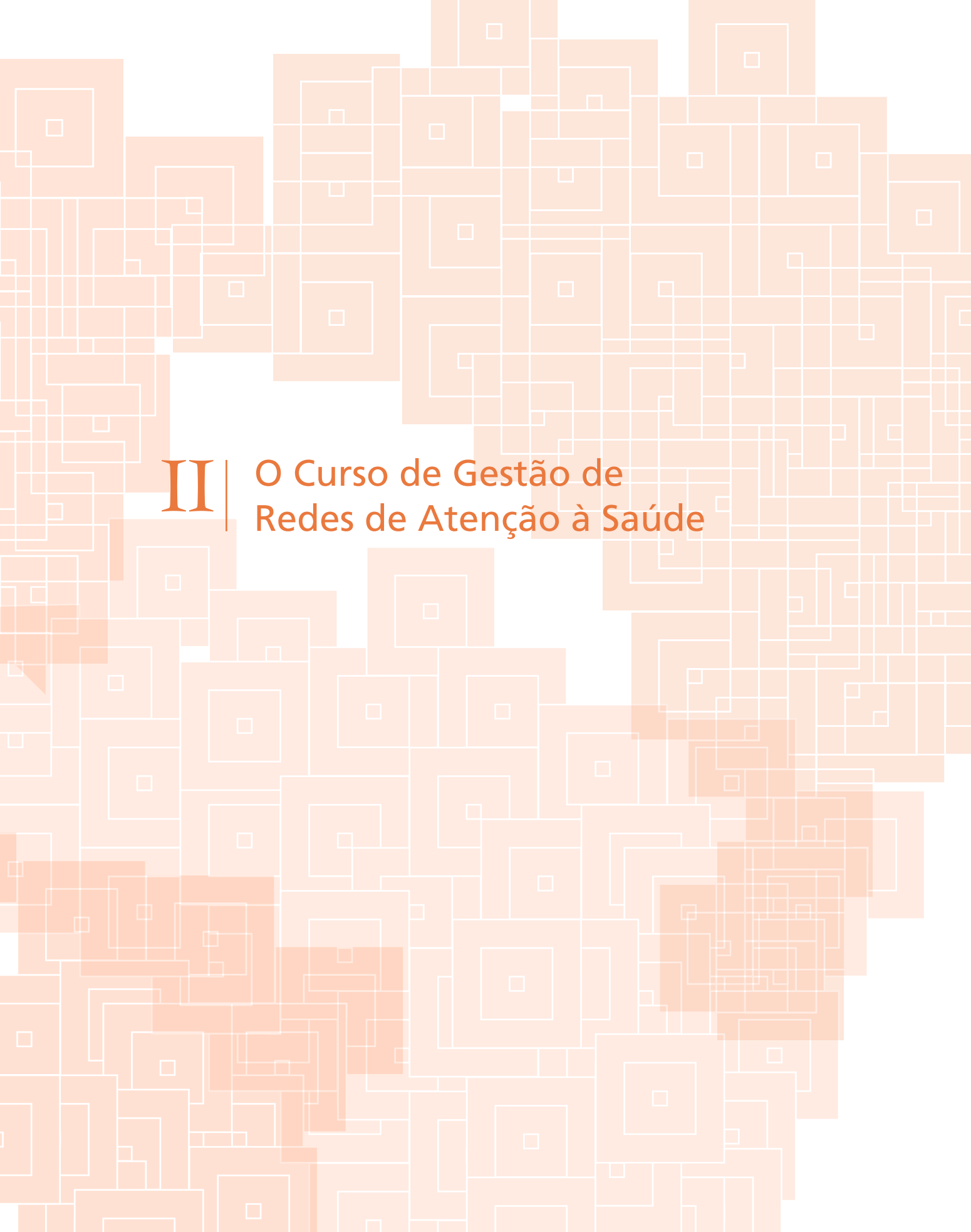
A equipe responsável pelo SECA Lato também coopera com o monitoramento do desempenho do curso nas diferentes regiões do país, propondo estratégias e procedimentos que possibilitem intervir no desempenho, por meio de relatórios de tendências e outros, do sistema de gestão acadêmica e do ambiente virtual de aprendizagem. Busca, numa relação de parceria e diálogo, a superação dos problemas encontrados.

Você deve comunicar-se com o SECA Lato pelo e-mail acompanhamento@ead.fiocruz.br toda vez que precisar de, por exemplo:

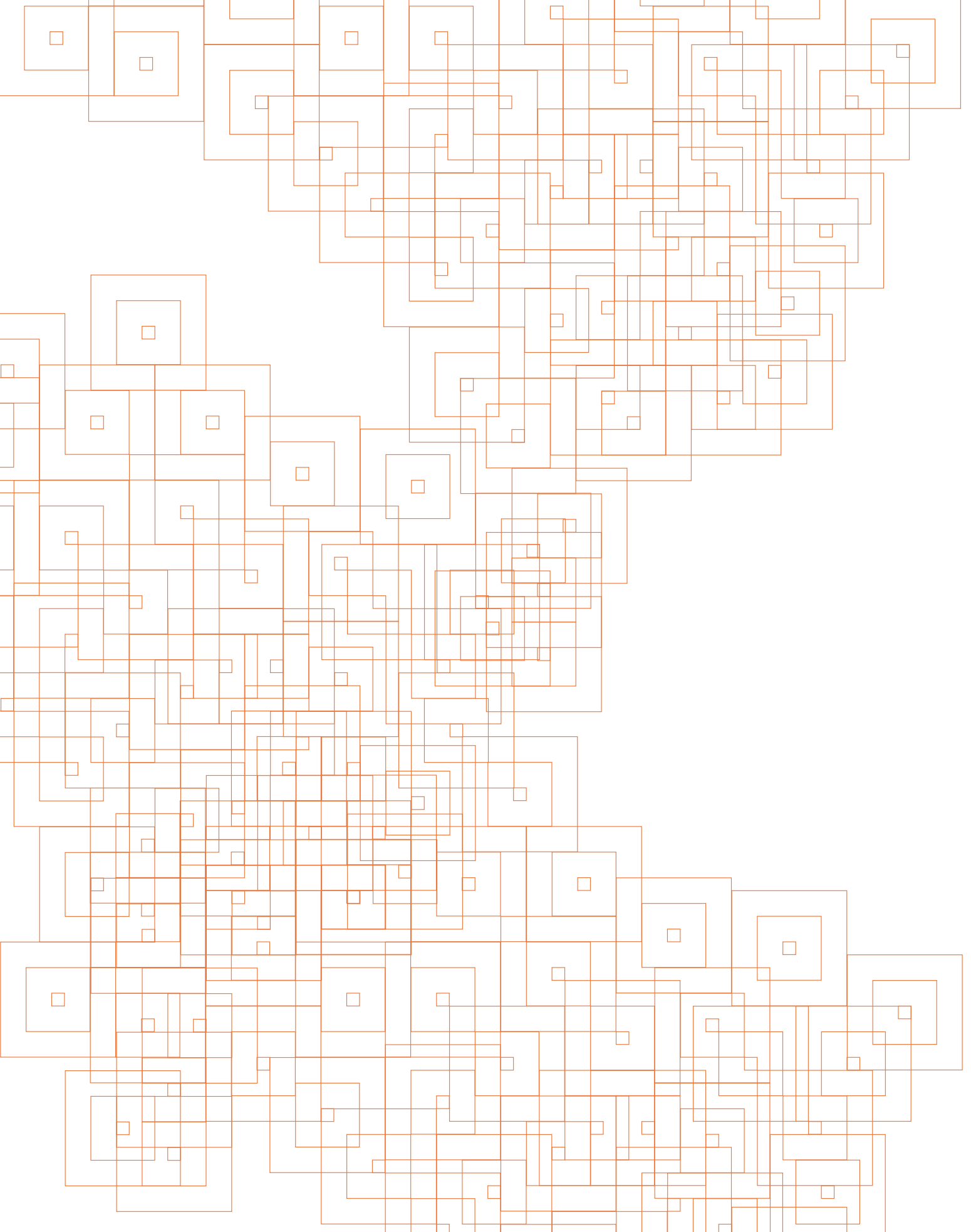
- informar sobre o não recebimento do material didático;
- informar sobre dificuldades de acesso ao AVA por problema de senha ou login inválidos;
- alterar dados cadastrais (mudança de endereço postal e eletrônico, estado civil, formação acadêmica etc.);
- solicitar informação sobre processo de certificação do curso;
- comunicar desistência do curso.

É de inteira responsabilidade do aluno manter o cadastro atualizado, visando não prejudicar a comunicação com a Ensp.

Nas primeiras semanas do curso, após a realização do encontro presencial, o SECA Lato enviará automaticamente, via sistema, a Declaração de Matrícula para o e-mail de todos os alunos. Da mesma forma, ao final do curso, após os trâmites de validação efetuados pelos tutores, o sistema enviará a Declaração de Conclusão de Curso para os alunos formados.



II | O Curso de Gestão de Redes de Atenção à Saúde



O contexto

O maior desafio colocado ao SUS é a efetiva garantia do direito à saúde a todos os cidadãos brasileiros, especialmente no que se refere ao acesso à atenção integral, resolutiva e de qualidade, de acordo com as suas necessidades.

A constituição de redes de atenção é central à consecução deste objetivo. Foi adotada por vários países com sistemas nacionais de saúde desde a sua origem, por ser uma efetiva possibilidade de assegurar acesso ao cuidado integral de forma equitativa e eficiente, pois, evita a superposição de ações e serviços além de racionalizar e otimizar a utilização de recursos destinados à viabilização dos sistemas de saúde.

No Sistema Único de Saúde brasileiro, constatada a fragmentação resultante do modelo assistencial hegemônico, a estratégia para a instituição de redes de atenção regionalizadas passa pela criação – ou recuperação – do espaço de gestão regional. Este espaço tem sua conformação ditada pelos arranjos específicos de gestão institucional e se articula em seus processos de planejamento e gestão dos serviços. É, portanto, um espaço próprio, cuja governança é instituída de forma compartilhada pelos distintos níveis de responsabilidade.

A gestão de redes de atenção, compreendida em seu sentido amplo – planejamento, programação, articulação, ao mesmo tempo em que se realiza a gestão cotidiana de processos fim e processos meio – sistemas de informação e apoio logístico – é tarefa extremamente complexa. Não é função de “um gestor”, embora possa ser responsabilidade de um dado gestor, dependendo dos arranjos específicos que a rede assuma num dado território. É função de uma equipe, que articula diferentes saberes e compartilha responsabilidades e funções.

Para a construção da gestão regional e re (instituição) de seu espaço próprio, uma multiplicidade de saberes são necessários, o que pressupõe uma multiplicidade de projetos de formação articulados, que podem ser dirigidos a processos-fim específicos – na área das vigilâncias em saúde ou de gestão de equipes de saúde em atenção primária, por exemplo – ou processo-meio, como gestão de informações, gestão de insumos ou gestão de equipamentos e estruturas físicas. Este processo de formação pode estar articulado em diferentes cursos de aperfeiçoamento, especialização, mestrado profissional – entre outras possibilidades – dirigidos a diferentes profissionais que atuarão em espaços regionais e/ou em pontos de atenção específicos.

Considerando a necessidade de qualificação de profissionais nas diferentes esferas de gestão, o Ministério da Saúde, como gestor nacional do SUS propôs o processo de formação no campo do planejamento e gestão de redes de atenção à saúde.

Objetivos

O Curso de Gestão de Redes de Atenção em Saúde tem como objetivo geral apoiar a política de constituição de redes e de (re)instituição do espaço regional através de formação de concepção sistêmica, que propicie a compreensão do processo de construção das redes em suas diferentes dimensões e da provisão de base conceitual e instrumental que habilite ao planejamento e gestão de redes de atenção à saúde.

Como objetivos específicos do curso, podemos destacar:

- Possibilitar a compreensão da articulação entre planejamento e organização da atenção e a indissociabilidade entre provisão da atenção e seus mecanismos de gestão;
- Proporcionar base conceitual e instrumental que permita a problematização da realidade em que se insere a prática e capacite à análise da situação de saúde de um território, à elaboração de propostas de intervenção no campo do planejamento e da organização de redes e à implementação de instrumentos de gestão;
- Possibilitar a compreensão da complexidade de campos/áreas e saberes a serem articulados para gestão de redes;
- Identificar os requisitos técnicos e políticos necessários à instituição do espaço de gestão regional e ao cumprimento de suas funções.

Com base nesses objetivos, espera-se que o curso também contribua para o desenvolvimento da capacidade de pensamento autônomo para a aproximação ao diagnóstico de situação, a análise e busca de informação para a elaboração de estratégias de intervenção e a tomada de decisões, assim como para a proposição de práticas inovadoras contextualizadas nos processos de trabalho.

Durante o desenvolvimento do processo formativo, espera-se que o aluno demonstre e desenvolva as seguintes capacidades:

- refletir e compartilhar as experiências e os conhecimentos no processo de formação, por meio de trabalhos teóricos, práticos e em equipe;

- ▣ integrar as atividades didáticas com as questões institucionais, possibilitando que a formação gere conhecimentos que contribuam para mudanças efetivas nas práticas e nos contextos de trabalho dos participantes;
- ▣ desenvolver atitudes que favoreçam a comunicação interativa, respeitando valores e crenças dos diversos atores sociais em situação.
- ▣ trabalhar de forma cooperativa e sinérgica.
- ▣ utilizar adequadamente a comunicação escrita, verbal e não verbal

Público-alvo

O curso destina-se a profissionais portadores de diploma de nível superior, gestores ou técnicos das três esferas de gestão do SUS e técnicos dos Conselhos de Secretários Municipais de Saúde (COSEMS), com atuação na gestão regional, em especial àqueles que compõem as Comissões Intergestores Regionais (CIR) e suas câmaras técnicas, e/ou atuem em Secretarias municipais e Estaduais de Saúde nas áreas de constituição da regionalização e das redes de atenção e técnicos envolvidos no Projeto QUALISUS.

Nível de ensino, carga horária e certificação

O curso é ofertado em nível de especialização, com carga horária total de 432 horas. A duração do curso está prevista para ocorrer no período de doze meses, durante os quais o aluno participará dos três encontros presenciais (72 horas) e realizará as atividades a distância (360 horas). Por ser um curso ofertado na modalidade a distância (EAD), o curso requer do aluno uma dedicação mínima de seis a oito horas semanais de estudo.

A certificação do curso é de responsabilidade da Ensp/Fiocruz, que está credenciada para ofertar cursos de pós-graduação *lato sensu*, na modalidade a distância, de acordo com a Portaria n. 1.725/2002, do Ministério da Educação (MEC).

Ao concluir o curso o aluno receberá o Certificado de Especialização em Gestão de Redes de Atenção à Saúde, desde que sejam cumpridas as exigências acadêmicas e documentais (documentação completa exigida no ato da matrícula).

Por tratar-se de curso na modalidade a distância, não estão previstos períodos longos de licenças médicas, como também trancamento de matrícula. O aluno deverá encaminhar o atestado médico ao tutor e à área de Acompanhamento Acadêmico-Pedagógico do Serviço de Gestão Acadêmica da ENSP/Fiocruz pelo email: acompanhamento@ead.fiocruz.br. Os períodos de afastamento por tratamento de saúde deverão ser pactuados com o tutor, não podendo exceder o período de finalização do curso.

Concepção pedagógica

A proposta pedagógica do curso fundamenta-se no reconhecimento do aluno como agente ativo de seu próprio conhecimento. Assim sendo, os alunos reconstroem o conhecimento existente, dando-lhe um novo significado, a partir de suas experiências e vivência.

Desde sua concepção até o planejamento das atividades pedagógicas, o curso utiliza a lógica do desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes, objetivando a resolução de problemas encontrados na realidade dos alunos, no âmbito da estruturação da rede de atenção, com ênfase no planejamento e na gestão das ações e serviços em saúde.

O projeto pedagógico do curso busca o aperfeiçoamento não só do profissional, como um trabalhador, mas também visa as equipes atuando como força de trabalho de um “time” na constituição de redes. Isto significa que o curso vê seu aluno não apenas como um profissional isolado, mas o compreende em sua inserção na gestão das redes de atenção.

Trata-se de um processo de formação em serviço, o que possibilita uma forma privilegiada de qualificação e reflexão crítica da práxis profissional, inserindo os alunos no desenvolvimento dos projetos de intervenção, valorizando-se os acúmulos oriundos da sua experiência no serviço e o desenvolvimento de estratégias de articulação ensino-serviço.

A proposta requer uma mudança de atitudes e de postura, tanto de tutores quanto de alunos, em relação ao papel assumido por estes atores. O tutor passa a assumir a posição de parceiro no processo de aprendizagem, ao invés de “dono do saber”, de transmissor do conhecimento, criando um ambiente propício para a troca de saberes e a construção do conhecimento, na interação com o(s) aluno(s). E dos alunos é necessária uma postura ativa, de busca constante, de contínuo exercício da capacidade de aprender e de inovar.

A metodologia de aprendizagem adotada se ancora na reflexão sobre o espaço cotidiano de atuação. Em função desta escolha, se parte da problematização do conceito de saúde, considerando ser este um conceito relativo, que se inscreve em uma dada cultura e em relação ao papel que o sujeito desempenha no mundo do trabalho. Considerando os conceitos saúde/doença, serão discutidas as formas pelas quais as diferentes sociedades se estruturam (ou não) para dar resposta às necessidades ou demandas de saúde de seus cidadãos. Em especial, são destacados três casos de organização de sistemas de saúde e são colocadas algumas das questões centrais da reforma sanitária no mundo ocidental.

Descrito o grande pano de fundo onde se desenvolve a organização dos serviços de saúde, se recorta o problema na dimensão Brasil, analisando o processo de construção do SUS até o momento, destacando-se os componentes relativos à organização, planejamento e programação de redes de serviços.

O passo seguinte consiste na análise dos elementos conceituais que permitem abordar a organização dos sistemas de saúde, etapa que é acompanhada pelo desenvolvimento conexo e paralelo da aplicação de exercícios elaborados com base na realidade vivida pelos participantes no seu espaço de trabalho. Essa construção está dirigida tanto para a aplicação dos conceitos construídos no curso, quanto ao apoio para a formulação do trabalho final de articulação dos saberes incorporados à realidade local dos participantes.

Deste modo, entendemos que o processo de aprendizagem parte do pressuposto de que o próprio curso é entendido como espaço de reflexão e desconstrução/reconstrução do mundo cotidiano, para desse modo potencializar uma ótica autônoma sobre a problemática da organização dos sistemas de saúde. Em especial, serão utilizados casos construídos a partir de situações práticas concretas, tendo como perspectiva a recuperação de conhecimentos prévios, assim como a incorporação de novos saberes para o desenvolvimento das habilidades dos alunos, fundamentais para a formação de redes de atenção em saúde. Em todos os casos privilegiar-se-á o pensamento autônomo e a visão crítica do aluno, ao mesmo tempo em que se dará ênfase ao domínio técnico.

A perspectiva do trabalho integrado

Como o curso visa capacitar técnicos das três esferas de gestão do SUS, com atuação na gestão regional, entende-se que cada técnico reúne conhecimentos e práticas muito próprios de sua experiência. A diversidade de experiência é compreendida como fator enriquecedor no processo de formação, muito embora imponha desafios importantes para a dinâmica do curso. Ao mesmo tempo em que considera as especificidades de cada aluno no seu processo de aprendizagem, também deve estimular a sua capacidade de intervenção na realidade de forma articulada com outros atores que também atuam no âmbito da gestão regional.

Assim, o desenho pedagógico do curso em seus variados percursos considera o aluno e seu processo de aprendizagem específico, mas também na perspectiva de trabalhar em conjunto com técnicos com inserção

variada em diferentes níveis de gestão do SUS e com potencial para atuar num mesmo território específico. Sempre que a inserção dos alunos o permitir, as turmas serão montadas com o recorte do território e os encontros presenciais serão utilizados para a construção da perspectiva do trabalho integrado.

Estrutura do curso

Organização curricular

O curso está organizado em oito unidades de aprendizagem, que têm em sua dinâmica a definição de estratégias de intervenção e elaboração de planos operativos, tendo como imagem objetivo a constituição das redes de atenção à saúde.

O conteúdo das unidades de aprendizagem é abordado em módulos que, por sua vez, contém um determinado número de atividades sequenciais. Essas atividades possibilitam a articulação dos conteúdos e das estratégias pedagógicas, de forma a propiciar a reflexão crítica e a aplicação da teoria na prática cotidiana do aluno. A forma de organização das unidades de aprendizagem/módulos também permitirá a você, o desenvolvimento progressivo de um projeto de investigação para a sua região, com acompanhamento do seu tutor, a distância.

Observe, no quadro a seguir, a organização curricular do curso, considerando suas unidades de aprendizagem, objetivos e carga horária. Importante enfatizar que além da carga horária descrita no quadro, serão considerados também os três momentos presenciais do curso (72 h).

Quadro 1 – Organização curricular do curso

Unidade de aprendizagem (UA)	Objetivos	Carga horária
UA I: A política de saúde no Brasil e o Sistema Único de Saúde (SUS)	Apresentar aspectos da história das políticas de saúde no Brasil, tendo como principal eixo de análise o direito à saúde; Apresentar origens e marcos legais/normativos para a conformação do sistema; Refletir sobre os fatores estruturais e conjunturais que condicionam a política de saúde desde o início dos anos 90; Refletir sobre avanços e dificuldades enfrentadas para a implantação do SUS.	20
UA II: Redes de atenção à saúde: histórico e conceitos fundamentais	Conhecer as principais características dos sistemas de proteção social; Compreender a relação entre sistemas de saúde e sistemas de proteção social; Aplicar os conceitos apresentados à interpretação do caso brasileiro e da realidade local; Compreender a relação entre os modelos de organização de serviços e os conceitos de universalidade; integralidade; acesso e capacidade de solucionar os problemas; Identificar e compreender os conceitos de regiões/territórios e níveis de complexidade/densidade tecnológica; Conhecer os passos necessários à organização de linhas de cuidado; Identificar a necessidade de mecanismos específicos de articulação entre os níveis; Identificar a correlação entre o planejamento e os mecanismos de gestão de redes.	30
UA III: Conceitos de saúde e doença e perfis epidemiológicos no Brasil	Compreender a necessidade de elaboração do conceito de saúde separadamente do conceito de doença, e o desafio de sua construção no período atual; Compreender a saúde e a doença como processos complexos, inerentes à reprodução da vida, identificando os diferentes marcos conceituais propostos para essa questão; Identificar os diferentes níveis de organização da vida, considerando as manifestações objetivas e as representações elaboradas para cada um deles; Compreender as diferentes dimensões da doença no nível individual e suas relações com os demais níveis de organização da vida humana; Identificar as principais características da crise da saúde na conjuntura atual.	30
UA IV: O SUS e as vigilâncias do campo da saúde: construção e estruturação	Apresentar as vigilâncias epidemiológica, sanitária, em saúde do trabalhador e ambiental do ponto de vista das suas definições legais; do que elas têm em comum; e da caracterização e dos componentes dos seus processos de trabalho.	30
UA V: Planejamento, programação e organização da atenção à saúde	Conhecer os passos do processo de planejamento e de programação; Identificar as dimensões a serem consideradas e as informações necessárias à elaboração do diagnóstico de situação em sistemas locais; Identificar e interpretar indicadores para análise de serviços de saúde; Compreender o processo de identificação de problemas e de elaboração de estratégias de intervenção; Compreender a importância da avaliação no processo de planejamento.	95

Quadro 1 - Organização curricular do curso (cont.)

Unidade de aprendizagem (UA)	Objetivos	Carga horária
UA VI: Planejamento e programação em saúde II	Identificar os diferentes momentos do processo de programação e sua correlação com o processo de planejamento através de um caso; Aplicar os conceitos à constituição de uma linha de cuidado através de um caso.	55
UA VII: Mecanismos de gestão e coordenação de redes de atenção à saúde	Conhecer os requisitos e atributos para a gestão de redes de atenção à saúde; Identificar os instrumentos para a gestão de redes de atenção; Identificar e interpretar os indicadores para o monitoramento das redes de atenção à saúde; Compreender a importância dos indicadores de qualidade da atenção à saúde para a avaliação das redes de atenção à saúde.	40
UA VIII: A coordenação federativa das redes de atenção à saúde no território	Identificar as instâncias de gestão compartilhada e de pactuação nas redes de atenção à saúde; Conhecer os instrumentos de gestão compartilhada pelos entes federativos nas redes de atenção à saúde.	60

Abordagem conceitual

O curso tem por foco o planejamento e a gestão de redes de atenção. Sua base conceitual é estabelecida na longa tradição de discussão da organização de serviços e ações de saúde em redes de atenção nos sistemas públicos universais. Iniciada com o Relatório Dawson, de 1920, que se tornou a base da instituição do sistema de saúde britânico em meados do século passado, foi e tem sido alimentada pelos processos de estabelecimento e, mais recentemente, de reforma, dos sistemas de saúde universais em vários países do mundo. A organização em redes – com territórios definidos e coordenação pela atenção primária – foi adotada em todos os sistemas públicos que se propõem equitativos e universais e preconizada pela Organização Mundial de Saúde e pela Organização Panamericana de Saúde, esta última através da proposta dos Sistemas Locais de Saúde (SILOS), desenvolvido para os países latino americanos a partir de meados da década de 80.

O curso toma como base, mais especificamente, o marco conceitual proposto pela mesma Organização Pan-Americana da Saúde em seu documento “Redes Integradas de Serviços de Saúde Baseadas na Atenção Primária de Saúde”. Este documento, aprovado em outubro de 2009, foi fruto de dois anos de consultas regionais, num processo que contou com o apoio e participação ativa do Ministério da Saúde brasileiro.

Ao elaborar sua proposta, a OPAS considera que as redes constituem a estratégia para o desenvolvimento de sistemas de saúde baseados

na atenção primária, que permitem tornar realidade vários de seus elementos essenciais, entre os quais a cobertura e acesso universais; a porta de entrada; a atenção integral; a orientação familiar e comunitária; a satisfação das necessidades de saúde dos indivíduos e a ação intersetorial.

Na concepção do curso, portanto, não existe rede sem uma atenção primária que cumpra seu papel de porta de entrada, prestação de cuidado com resolutividade, manutenção do vínculo e coordenação do cuidado e não é possível à atenção primária cumprir este papel sem sua inserção numa rede de atenção.

Os atributos das redes, como você encontrará descritos na UA II, perpassam toda a formulação de conteúdos, sendo trabalhados ao longo do Curso em todas as Unidades de Aprendizagem, com maior ou menor ênfase num ou noutro aspecto, dependendo do objetivo específico em questão. Além dos atributos, o Curso apresenta os instrumentos de política e instrumentos institucionais que vem sendo experimentados em vários sistemas de saúde, de modo a permitir uma visão ampla das alternativas disponíveis, que são trabalhadas ao longo das várias UA e aprofundadas em duas UA específicas, as de números VII e VIII.

Ao longo de todo o desenvolvimento de conteúdos, são disponibilizados para os alunos e incluídos no processo de aprendizagem os documentos de formulação de política do Ministério da Saúde, Conass e Conasems, de modo a subsidiar a discussão e a aplicação de conteúdos.

A dinâmica do curso

Da mesma forma que os cursos presenciais, os cursos na modalidade de educação a distância refletem, em sua estrutura, funcionamento e dinâmica, a concepção pedagógica e a metodologia adotadas. Sendo assim, é importante você compreender como este curso se desenvolverá.

O que demarca o início formal de suas atividades como aluno do Curso de Gestão de Redes de Atenção à Saúde é o momento de abertura, que ocorrerá no 1º encontro presencial (20h), quando serão apresentados a proposta do curso, seus objetivos, a estrutura, o ambiente virtual de aprendizagem, além de você iniciar a construção de seu plano de estudos.

A partir desse momento, a interação entre seu tutor-docente, você e os outros alunos é viabilizada por um ambiente virtual específico para esse fim, que permite a discussão das temáticas/atividades, compartilhamento de informações, troca de experiências e elaboração de concepções ressignificadas no âmbito de sua realidade.

Você acompanhará as atividades do curso por meio de um cronograma detalhado que é publicado no AVA. As leituras, as atividades de avaliação, os encontros presenciais, os momentos coletivos de discussão, principalmente por meio dos fóruns, estarão explicitados no cronograma. Além das atividades previstas nele poderão surgir outras, de acordo com a interação e as necessidades dos alunos, as quais deverão ser discutidas e pactuadas no interior de cada turma.

O segundo encontro (36h) está previsto para ser realizado ao longo da UA VI e tem como objetivo aprimorar conhecimentos sobre os instrumentais para a realização de diagnóstico e definição de linhas de cuidado. Considera-se este um momento importante do curso para consolidar conceitos, corrigir caminhos e auxiliar você na estruturação de seu trabalho de conclusão de curso (projeto de intervenção).

O último encontro presencial (16h), ao final do curso, prevê a defesa do trabalho de conclusão de curso do aluno, como requer a Resolução CNE/CES n. 1, de 08/06/2007. Compreendemos a defesa como o momento em que os(as) autores(as) dos TCC poderão socializá-los e receber contribuições dos seus pares, tutores, orientadores e/ou convidados, demonstrando se estão aptos ou não a serem especialistas nessa temática.

Aos três momentos presenciais deste curso a distância, aplica-se a regra sobre frequência prevista na legislação educacional para os cursos presenciais, como estabelece a Resolução CNE/CES n.1/2007, em seu Art. 7º:

A instituição responsável pelo curso de pós-graduação *lato sensu* expedirá certificado a que farão jus os alunos que tiverem obtido aproveitamento, segundo os critérios de avaliação previamente estabelecidos, sendo obrigatório, nos cursos presenciais, pelo menos, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência (BRASIL, 2007).

Ainda em cumprimento da legislação citada acima, serão realizadas avaliações presenciais nos dois últimos encontros presenciais que objetivam, em consonância com os princípios pedagógicos adotados nesse curso, propiciar um momento de avaliação individual do processo de aprendizado em articulação com os conteúdos adquiridos e conhecimentos produzidos, tecendo sua aplicabilidade em seu processo de trabalho/realidade. Longe de uma aferição de conteúdos apreendidos, entendemos esse momento como uma oportunidade de revisão de seu

percurso de formação, refletindo sobre suas conquistas, processo de (re) construção de conhecimentos e os pontos ainda a serem perseguidos para avançar nessa caminhada de aprimoramento profissional.

De acordo com a Resolução n.1 do CNE/CES, de 08/06/2007, a avaliação presencial é uma exigência nos cursos de especialização a distância. "Parágrafo único. Os cursos de pós-graduação *lato sensu* oferecidos a distância deverão incluir, necessariamente, provas presenciais e defesa presencial individual de monografia ou trabalho de conclusão de curso."

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Os cursos de pós graduação *lato sensu* tem como exigência a elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

O TCC, na perspectiva político-pedagógica assumida pela EAD/Ensp/Fiocruz, representa o esforço de elaboração realizado ao longo da trajetória dos alunos dos cursos promovidos no nível de especialização, nas diferentes áreas de conhecimento e práticas sociais em saúde-educação. Nesse curso espera-se que seja um projeto visando a investigação e avaliação no âmbito dos processos de trabalho.

Esse projeto deverá fornecer no interior de sua instituição a possibilidade de realização de uma investigação onde os resultados poderão ser utilizados para auxiliar o gestor na tomada de decisão.

Por isso, não deverá ser solitário para cada aluno. Propomos o envolvimento de outros membros de sua organização, sobretudo técnicos, gestores e usuários da investigação, sempre que possível. Nesta medida, poderá representar um trabalho institucional e coletivo, embora a responsabilidade na elaboração e sistematização acadêmica seja sua, na condição de aluno do curso.

O curso foi previsto de forma que as diferentes partes do projeto fossem construídas ao longo de seu desenvolvimento. O importante é que você possa acompanhar as atividades e aproveitá-las para a sistematização do projeto, inclusive para utilizar o canal de diálogo com o tutor para tirar dúvidas. A elaboração do projeto e desenvolvimento do trabalho foi pensado mais especificamente a partir dos conteúdos e atividades das UA V e VI e o segundo encontro presencial será utilizado também para esta discussão.

O envio do projeto de intervenção será feito pelo Viask e, além disso, será realizada a defesa presencial do projeto a uma banca de professores organizada pela coordenação do curso. Somente após a aprovação do trabalho pela banca o aluno será titulado.

Importante mencionar que o que está disponibilizado nesse caderno são orientações iniciais para que você construa seu projeto, sabendo que o mesmo só vai tomar forma em diálogo com sua realidade e com seu tutor ao longo do curso. É fundamental que seja bem delimitado o objeto de estudo, que seja feita uma boa revisão da literatura e que sejam utilizados os materiais disponibilizados no curso. O que se espera para a elaboração do TCC é que você seja capaz de refletir e construir os próprios argumentos de modo criativo e de maneira bem fundamen-

tada, na proposição das ações de investigação, para que tenha condições de defender seu projeto e implementá-lo.

Na Parte III deste Caderno, intitulada “A construção do conhecimento”, são apresentados vários conceitos e formas de realizar um estudo científico, bem como orientações e reflexões sobre o processo de construção do conhecimento em três atos – estudar, pesquisar e articular o pensar e o agir. Além disso, na biblioteca do curso você encontrará o texto “Busca de Informação em Saúde Pública”, onde você tem à disposição material que visa instrumentalizá-lo para a realização de levantamento bibliográfico com o uso da internet.

As mediações didático-pedagógicas

Destacamos a estreita e indissociável relação entre a concepção do curso e a mediação pedagógica na atitude do tutor, como facilitador e motivador da aprendizagem, no modo como são estabelecidos os relacionamentos entre alunos e destes com seus contextos.

O tratamento do conteúdo, nas suas diferentes formas de expressão, auxilia o aluno na busca de conhecimentos e o ajuda a relacionar, organizar e discutir conceitos e informações – individual e coletivamente para chegar à produção significativa de conhecimentos.

A mediação pedagógica também está presente no conjunto didático do curso, composto de material impresso, sites e textos sugeridos (disponibilizados na biblioteca). O material será apresentado no próximo item, bem como as estratégias interativas, viabilizadas por chats, fóruns virtuais de discussão, recursos de hyperlink no menu de ferramentas (Colaboração) do AVA e por e-mails, as quais propiciarão debates incentivados por tutores e alunos

O material didático

O material didático é um componente essencial do curso. O processo de ensinar e de aprender se apoia no material didático e na troca de informações entre o aluno e o tutor sobre o conteúdo dos textos e das atividades, o que, na linguagem da educação, chamamos de pedagogia mediatizada.

Para este curso organizamos um conjunto didático composto por este caderno e o material impresso.

- **Caderno do Aluno** é o livro que você lê neste momento e que apresenta orientações para o curso e para o ambiente virtual de aprendizagem. Visa apoiá-lo na compreensão da proposta do curso e do modelo pedagógico adotado; ofertar-lhe um pouco da história de nossa instituição; e orientá-lo quanto à organização de seu tempo para os estudos. Ele também irá auxiliá-lo a familiarizar-se com o ambiente mediador do processo de ensino-aprendizagem a distância – o ambiente virtual de aprendizagem –, que, a partir de agora, você frequentará rotineiramente.
- **Material impresso** é o material básico para o seu estudo, que contempla as unidades de aprendizagem do curso, com seus respectivos módulos, onde estão contidos os conteúdos e atividades. Este material está dividido em dois volumes. O livro 1 contém as Unidades I a IV e o livro 2 as Unidades V a VIII.

Veja, a seguir, o elenco de destaques gráficos utilizado no livro e seus significados.

- **Para refletir** – Objetiva estabelecer diálogo com você, de forma a provocar questionamentos e reflexões sobre o assunto abordado.

Para refletir

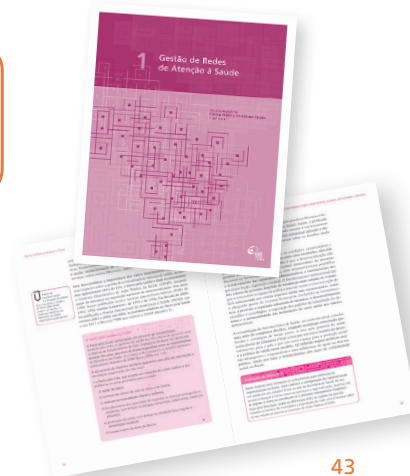
Afinal, o que é para você o Sistema Único de Saúde?
Qual a importância do SUS frente à concepção de saúde inscrita na Constituição de 1988?

Sistematize suas reflexões no seu Diário de Estudos.

- **Glossário** – Refere-se à definição de termos/conceitos considerados importantes e, por vezes, pouco usuais ou específicos do campo de atuação. As palavras do glossário são encontradas nos textos, com um destaque especial.

República vem do latim *res pública* e significa, literalmente, o bem público. A etimologia da palavra chama a atenção para a coisa pública, a coisa comum.

A Proclamação da **República** em 1889 inicia um novo ciclo na política de Estado, com o fortalecimento e a consolidação econômica da burguesia cafeeira. Emergem as questões relativas à organização



- Indicação de estudos complementares – Indicações de leitura que auxiliam no processo de construção do conhecimento do aluno, complementando o estudo do módulo.

recursos do Inamps e dos serviços estaduais e municipais.

A terceira proposta apresentada foi o Programa de Racionalização da Assistência Ambulatorial (PRA) que pretendia estabelecer uma hierarquia de prioridades assistenciais entre os postos de assistência médica (PAM do Inamps) e o conjunto de consultórios e laboratórios privados e credenciados.

Visite as páginas virtuais do Conass e do Conarema para conhecer mais seu histórico e atuação:
www.conass.org.br e
www.conarema.org.br.

- Destaque de subtítulo – Aprofunda informações ao tema abordado.

No mesmo ano da chegada da Família Real ao Brasil foi inaugurada a primeira faculdade de medicina. Trata-se da Escola Médico-Cirúrgica, localizada em Salvador, Bahia. Tem início aí o processo de institucionalização dos programas de ensino na área médica e a normalização da prática em conformidade aos moldes europeus. A regulamentação do ensino e da prática médica resultou em um maior controle das práticas populares e na substituição gradativa dos religiosos das direções dos hospitais gerais, especialmente a partir da Primeira República (1889).

para impedir a chegada de novas doenças nas cidades costeiras. (Escola, Tuxua, 2008, p. 334).

- Comentário – Apresenta informações adicionais que auxiliam na compreensão daquele assunto tratado

O II PND significou a composição de uma política de desenvolvimento que tinha como meta básica a formulação de estratégias de desenvolvimento social, buscando a integração e a interdependência das políticas estatais – um avanço na política de Estado, pois selava o compromisso de conjugação da política econômica e social. O processo de abertura, em outra medida, possibilitou a expansão e expressão gradativa dos movimentos sociais, até então sob forte repressão e sem espaço para vocalizar as demandas.

A compreensão de que a União deveria estabelecer planos nacionais de saúde já estava presente na Constituição de 1967 e se manteve em 1969.

- Atenção – Objetiva apontar a importância de determinado tópico ou assunto.

A base da regulamentação e a situação de adesão dos municípios e estados ao Pacto pela Saúde podem ser obtidas no endereço eletrônico do Ministério da Saúde: <http://www.saude.gov.br/>.

Sem desconsiderar a importância dos vários instrumentos utilizados e seus impactos sobre a gestão descentralizada do sistema de saúde, as normas operacionais (NO) do SUS, o Pacto pela Saúde e mais recentemente o Contrato Organizativo de Ação Pública da Saúde (COAP), ocupam papel de destaque na regulação nacional da descentralização. Nos anos 1990, foram publicadas quatro normas operacionais básicas (NOB) de 1991, 1992 (similar à anterior), de 1993 e de 1996. Na década de 2000, foi publicada a Norma Operacional da Assistência à Saúde (NOAS) nas versões 2001 e 2002; em 2006, as portarias relativas ao Pacto pela Saúde

- Para praticar – São propostas ao longo do curso para auxiliá-lo em seu processo de construção do conhecimento, no sentido de promover mais oportunidades de estudo e o exercício da capacidade de autoavaliação na medida em que você pode perceber a própria compreensão sobre o conteúdo e sua aplicabilidade, bem como suas dificuldades, permitindo buscar o auxílio do tutor, caso seja necessário. Estas atividades deverão ser encaminhadas ao seu tutor pela plataforma, de acordo com o cronograma do curso.

Para praticar

Que outros princípios e diretrizes regem o SUS?

Pesquise na Lei Orgânica da Saúde (Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, complementada pela Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990) outros dispositivos legais não mencionados neste módulo que tenham implicações para a organização do SUS e para a atuação do Estado na saúde.

- Atividades de avaliação do módulo – Há uma atividade de avaliação em cada módulo, a qual visa sistematizar o estudo e o processo de aprendizagem do módulo a que se refere. São encaminhadas ao tutor, que procederá à sua avaliação qualitativa, por meio de comentários.

Avaliação do Módulo 2

Neste módulo você conheceu os instrumentos para definição da regionalização no Brasil. Você conhece a configuração da regionalização em saúde em seu estado? Entre no site da Secretaria de Saúde de seu estado e busque a forma como se estrutura a regionalização, quantas são as regiões e como se constituem as Comissões Intergestores Regionais. Faça uma descrição, avalie as diferenças entre as regiões no que diz respeito a número de municípios e população de cada uma e busque saber se seu estado já assinou o Contrato de Ação Pública (COAP).

- Atividades de fórum – Promovem a discussão no coletivo da turma, sendo também consideradas em seu conjunto para avaliar você, com base na participação qualitativa, que será detalhada mais adiante no item “Sistema de avaliação”.

Os fóruns ficarão abertos em períodos específicos, conforme cronograma. Ao final, o tutor realizará o encerramento do mesmo. As eventuais colocações pelo aluno após o encerramento serão desconsideradas.

Fórum

Todo crescimento econômico implica desenvolvimento? O que é desenvolvimento para você? Que políticas e áreas estratégicas deveriam ser priorizadas pelos países para o alcance do desenvolvimento?

O que deve ser considerado, no caso brasileiro, para que se consolide uma política de desenvolvimento? Como articular União, estados e municípios em torno desse projeto? Como a saúde se insere nessa proposta?

Discuta com os seus companheiros de curso e com seu tutor, utilizando a ferramenta fórum no AVA.

- Atividade final – Permite a reflexão sobre a essencialidade da Unidade de Aprendizagem(UA) e a aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo do estudo da UA. São encaminhadas ao tutor, que procederá à sua avaliação qualitativa, por meio de comentários.

Avaliação final da Unidade 1

Os Módulos 1 e 2 dessa unidade trazem alguns elementos históricos, político-institucionais e conjunturais para identificação dos principais dilemas relativos à implantação do SUS na atualidade.

Com base nesses textos, responda:

- Quais são os principais avanços e dificuldades para a consolidação do SUS em sua região de saúde, tendo em vista os eixos estratégicos apresentados no Quadro 3 do Módulo 2?
- Que características históricas da política de saúde no Brasil permanecem como limite à consolidação do SUS em sua região?

Envie o resultado de sua análise para seu tutor.

Avaliação do aluno

Parte-se do pressuposto de que o processo de avaliação do aluno acontece no decorrer do curso, englobando ações de acompanhamento e de avaliação. As ações de acompanhamento dizem respeito às atividades previstas nas unidades de aprendizagem (exercícios, pesquisas, fóruns, entre outros) e o grau de participação e interesse do aluno nas atividades (presenciais e a distância) previstas no curso. Estas ações não implicam necessariamente em notas, sendo o seu sentido maior a identificação de necessidades de aprendizagem ao longo da formação e a qualificação da avaliação do aluno, além da nota alcançada em atividades específicas.

Para análise do resultado obtido nas atividades de avaliação presentes nas unidades de aprendizagem são considerados os seguintes critérios: coerência, fundamentação, capacidade de argumentação, capacidade de análise crítica da realidade, tendo em vista o que se objetiva desenvolver

com o curso. Nos encontros presenciais leva-se em conta a participação ativa nas discussões e as atividades propostas durante os encontros.

O aluno terá que alcançar no mínimo nota seis em cada unidade de aprendizagem. A não aprovação em uma das unidades de aprendizagem impossibilitará o aluno de concluir o curso e consequentemente obter o certificado de conclusão do curso.

Portanto, o desempenho do aluno será avaliado mediante um conjunto de atividades encaminhadas à tutoria, as atividades desenvolvidas nos encontros presenciais e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que será apresentado presencialmente após a finalização das unidades de aprendizagem.

Nas atividades previstas no curso se observarão os seguintes aspectos que nortearão a análise do desempenho do aluno no curso:

- discutir as questões relacionadas ao conteúdo do curso;
- refletir sobre as experiências apresentadas, articulando-as à base teórica trabalhada;
- promover e participar das discussões com os colegas de curso por meio de fóruns;
- ter capacidade de articular práticas com reflexões teóricas, para maior compreensão sobre o seu contexto de trabalho;
- comprometer-se com a execução do cronograma do curso como expressão de corresponsabilidade e pactuação coletiva.

Avaliação do percurso e atribuição de notas/conceitos

Para este curso, a avaliação tem como foco o processo de construção do conhecimento e de desenvolvimento das capacidades necessárias à atuação profissional, buscando sempre valorizar as vivências pessoais e profissionais do aluno.

O sistema de avaliação do curso leva em consideração a qualidade e a pontualidade do aluno na realização de atividades desenvolvidas a distância, sem a presença do tutor, e de atividades presenciais, que contam com supervisão direta de tutoria.

As atividades de avaliação a distância propostas neste curso são:

- ▣ atividade de avaliação de módulo, proposta em todos os módulos de cada uma das unidades de aprendizagem e que são enviadas ao tutor para avaliação;
- ▣ atividade de fórum de discussão que seu tutor promoverá ao longo do curso, por meio do AVA.
- ▣ atividade final da Unidade – proposta sempre ao final da Unidade de Aprendizagem e também são enviadas ao tutor para avaliação.

As atividades realizadas por você para envio ao tutor devem ser encaminhadas a ele pelo ambiente virtual de aprendizagem, por meio da ferramenta “Envio de atividades”, no menu “Secretaria”. Mais informações sobre a ferramenta você encontrará na Parte IV deste caderno ou no item “Ajuda” do Viask.

Meu espaço é uma funcionalidade do Viask que lhe destina ferramentas individuais: todo o conteúdo ali existente só pode ser acessado e visualizado por você.

As atividades propostas para envio ao tutor são aquelas consideradas chaves no acompanhamento do desenvolvimento do aluno. Tais atividades possibilitam a você verificar os conhecimentos construídos os quais contribuem para o caráter dinâmico deste curso. Ao mesmo tempo são as atividades que proporcionam, especialmente, momentos para você se defrontar com os embates e a riqueza inerentes ao ato de produzir conhecimento. Por esses motivos é que elas foram selecionadas para avaliar cada módulo.

O seu desempenho nas produções relativas às avaliações a distância, sejam elas individuais ou coletivas, receberão comentários do tutor, que serão registrados no AVA. As notas serão atribuídas a cada atividade realizada.

Nos fóruns, entende-se por participação qualitativa as postagens que representem o seu entendimento do conteúdo; contribuições que expressem reflexão crítica; sugestões de aprofundamento; argumentação fundamentada e articulação do conteúdo com a prática profissional.

Com relação às atividades coletivas, realizadas especialmente por meio dos fóruns de discussão, as contribuições que Oliveira e Filho (2006) apresentam em seu artigo são esclarecedoras quanto a critérios de avaliação a serem utilizados na realização de um curso, conforme quadro a seguir.

Quadro 2 – Critérios de avaliação do fórum utilizado pelo Laboratório de Telecomunicação da UFRGS

Pontos	Tipo de participação
0	Passiva (só recebe as mensagens e não posta coisa alguma).
1	Participações que não contribuem para a discussão em pauta.

2	Contribuição pontual isolada (cita definições, aponta uma URL).
3	Contribuição questionadora (propõe dilemas, apresenta alternativas e pede posicionamentos).
4	Contribuição debatedora (comenta contribuições anteriores com propriedade), responde a questionamento ou apresenta contra-argumento (pró e contra).
5	Contribuição sintetizadora (coleta segmentos da discussão, ajusta, adapta, elabora parecer conclusivo).

Fonte: Oliveira e Filho (2006, p. 9).

Os critérios adotados por Oliveira e Filho podem, em nosso curso, ser utilizados como norteadores para a avaliação da participação individual do aluno durante as atividades coletivas realizadas nos fóruns.

No que diz respeito às atividades presenciais, você realizará duas avaliações presenciais. Essas avaliações têm o objetivo de funcionar como uma oportunidade de síntese do seu processo de aprendizagem ao longo de um percurso, possibilitando, inclusive, reorientar seus estudos. A primeira avaliação presencial se realizará após o segundo encontro presencial, durante a Unidade de Aprendizagem VI, e a segunda ao final do curso.

Também para esta produção relativa à Avaliação Presencial (AP), o tutor atribuirá notas de zero a dez (0,0 a 10,0), as quais serão lançadas no ambiente Viask.

Com relação ao Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), também será atribuída nota de zero a dez (0,0 a 10,0) a ser lançada no AVA.

Orientações mais gerais para a elaboração do TCC constam deste caderno e outras serão prestadas pelo seu tutor, no decorrer do curso.

Cálculo da nota/conceito final de curso

A sua nota/conceito final de curso será calculado com base nas notas/conceitos obtidos por você ao longo de todo o processo, em cada uma das:

- ▣ oito unidades de aprendizagem (UAI, UAI, ..., UAVII, UAVIII), cuja nota/conceito deverá expressar o seu desempenho nas atividades de avaliação a distância;
- ▣ duas avaliações presenciais (AP1 e AP2).

O cálculo de sua nota final de curso será feito assim:

O cálculo da nota final do aluno tem por base a legislação dos cursos desenvolvidos a distância. O peso atribuído às atividades presenciais é superior ao das atividades a distância, em conformidade com a Resolução CNE/CES n. 1, de 08 de junho de 2007 (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2007).

$$\text{Nota final} = \frac{(\text{UAI} + \text{UAII} + \dots + \text{UAVII} + \text{UAVIII}) \times 0,45}{8} + \frac{(\text{AP1} + \text{AP2}) \times 0,55}{2}$$

Esse cálculo da nota final do curso e a conversão dessa nota em conceito A, B, C ou D são feitos automaticamente pela gestão acadêmica on-line, com base nas notas de zero a dez (0,0 a 10,0) que seu tutor irá lançar no ambiente virtual.

A conversão de suas notas em conceitos obedece à equivalência estabelecida no Regulamento de Ensino da Ensp, aprovado em dezembro de 2015, e apresentada no Quadro 3, a seguir.

Quadro 3 – Equivalência de notas e conceitos adotada no curso

Notas	Conceitos
9,0 a 10,0	A (excelente)
7,5 a 8,9	B (bom)
6,0 a 7,4	C (regular)
0,0 a 5,9	D (insuficiente)

Conclusão do curso e certificação

Você, aluno deste curso, será considerado concluinte se cumprir, simultaneamente, as seguintes exigências:

O conceito D em qualquer uma das unidades de aprendizagem indica desempenho insuficiente e representa reprovação do aluno.

- ▣ alcançar, no mínimo, o conceito C em cada uma das oito unidades de aprendizagem do curso, nas duas avaliações presenciais e também no TCC;
- ▣ cumprir o prazo máximo de integralização das oito unidades de aprendizagem e do TCC, a contar da data de início do curso, atendendo ao cronograma disponível na plataforma.

Vale ressaltar que o aluno deste curso só dará continuidade aos estudos numa próxima unidade de aprendizagem se a nota/conceito atribuído à última unidade trabalhada for de, no mínimo, 6,0 (Regular). E somente apresentará o TCC o aluno que tiver obtido, no mínimo, nota 6,0 (Regular) em todas as unidades de aprendizagem e nas avaliações presenciais.

Ao aluno concluinte que cumprir as exigências acadêmicas e documentais (documentação completa exigida na matrícula) será conferido o Certificado de Especialização em Gestão de Redes de Atenção à Saúde, expedido pela Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, da Fundação Oswaldo Cruz (Ensp/Fiocruz), o qual será acompanhado do seu histórico escolar, com duração, carga horária e nota/conceito de cada unidade de aprendizagem e do TCC.

Situação acadêmica do aluno no curso

São cinco as situações acadêmicas de um aluno nos cursos da EAD/Ensp: matrícula automaticamente cancelada; abandono; desistente; formado/egresso e reprovado. Veja o que caracteriza cada uma delas.

Matrícula automaticamente cancelada (MAC)

Esta situação é atribuída ao matriculado que, no prazo de 30 dias, contados a partir da data do início efetivo das atividades acadêmicas, não cumprir uma das três condições a seguir relacionadas:

1. contatar o tutor, manifestando seu interesse em permanecer no curso e justificando a ausência no primeiro mês do curso;
2. acessar o Viask do curso, estabelecendo diálogo relativo ao processo educativo;
3. enviar a atividade no prazo estabelecido no cronograma do curso.

Ainda será considerado MAC o aluno que formaliza sua desistência no prazo de 30 dias, contados a partir da data do início efetivo do curso, desde que não tenha realizado nenhuma atividade de avaliação.

O aluno que não obtiver pelo menos 75% de frequência no primeiro encontro presencial, sem apresentação de justificativa legal (atestado médico ou licença gestante), terá o status alterado para recusado, e sua vaga será transferida para o suplente, quando houver.

Abandono

Este status é atribuído ao aluno que após 30 dias consecutivos do envio da última atividade de avaliação não der prosseguimento ao envio das demais atividades previstas no cronograma do curso e não apresentar justificativa ao tutor.

A legislação que ampara o desenvolvimento do curso pelo aluno em condições especiais é a seguinte:

- Lei n. 6.202, de 17 de abril de 1975 – Atribui à estudante em estado de gestação, o regime de exercícios domiciliares;
- Decreto-lei n. 1.044, de 21 de outubro de 1969 – Dispõe sobre tratamento excepcional para os alunos portadores das afecções que indica.

Em caso de repactuação do prazo para a realização das atividades pendentes, esse prazo não poderá ser superior a 30 dias, mantendo a realização das demais atividades previstas no cronograma para esse período do curso.

Desistente

Esta situação é atribuída ao aluno em atividade acadêmica que, durante o curso, formaliza sua desistência por escrito, justificando-a. A desistência pode ocorrer a qualquer momento, não estando condicionada à ausência de contato com o tutor ou prazo-limite para envio de atividades. Caso não haja formalização, será aplicada a mesma norma definida para a condição de abandono.

Fique atento aos prazos. Comunique sua dificuldade ao tutor para que possa acolhê-lo; juntos irão encontrar a melhor alternativa. Em último caso, será necessária a formalização da desistência, para que não ocorra a situação de abandono.

Formado/egresso

Situação atribuída ao aluno que alcançou nível de aproveitamento igual ou superior ao conceito mínimo estabelecido pelo Regulamento de Ensino da Ensp, implicando a conclusão do percurso, da carga horária e cumprimento de todos os requisitos e procedimentos, de acordo com o sistema de avaliação do aluno. O Conceito C – Regular é o nível de rendimento mínimo para o aluno ser aprovado no curso.

Reprovado

É a situação atribuída ao aluno que obteve Conceito D – Insuficiente, correspondendo ao nível de rendimento que caracteriza reprovação, conforme estabelecido pelo Regulamento de Ensino da Ensp.

Avaliação do curso

Por meio de instrumento específico que estará disponível no AVA, os diferentes atores do curso poderão enviar avaliações e ponderações sobre a sua percepção do desenvolvimento do curso, expressando sua leitura em relação aos objetivos, estrutura, processo ensino-aprendizagem, gestão (acadêmico-pedagógica e administrativa) e outros.

Sistema de comunicação

As interações entre você, seus colegas e o tutor serão realizadas a distância, por meio das ferramentas disponíveis no AVA e de outros recursos, como telefone, fax, correio eletrônico e postal. Tal interação é condição para que os objetivos sejam alcançados e os pressupostos pedagógicos contemplados. Busque comunicar-se sempre! Para tanto, você pode fazer uso de diferentes meios. Veja a seguir.

Quadro 4 – Meios de comunicação

			
Telefone: Um dos meios de comunicação mais eficientes quando é necessário argumentar ou esclarecer algum assunto. A EAD coloca o número da sede – 0800 0225530 – à disposição, para ligações feitas de telefone fixo, facilitando o seu contato conosco. Logo no início do processo o tutor divulgará os horários de plantão dele, para que você possa se comunicar diretamente com ele.	Fax: Facilmente encontrado, até mesmo em muitas agências dos Correios, é um serviço que permite a remessa de documentos. Depois de encaminhar um texto por fax, convém conferir, por telefone, se todas as páginas foram transmitidas de forma legível.	Correios: Apesar de o tempo despendido pelos Correios para o envio de um material ser maior que o de outros meios, ele também é um recurso possível para o envio de correspondências para seu tutor ou para a secretaria do curso. Recomendamos que você confirme com o tutor o recebimento das atividades que eventualmente tenha postado para ele via Correios.	Endereço eletrônico: Esta é, sem dúvida, a opção mais rápida de comunicação entre você e o seu tutor, permitindo que, de qualquer computador conectado à internet e de um endereço eletrônico, você envie mensagens e arquivos, principalmente as suas atividades. Porém ressaltamos que, se dispuser de uma boa conexão, sem nenhum outro tipo de problema, deve ser dada preferência à interação e envio de atividades pelo AVA do curso.

O número de telefone 0800-0225530 também funciona como fax e o nosso endereço é:

Rua Leopoldo Bulhões, n. 1.480 –
Prédio Professor Alberto Cardoso de Melo
Manguinhos – Rio de Janeiro – RJ
CEP: 21041-210

A Fiocruz, no Rio de Janeiro, mantém um banco de dados com as informações de todos os alunos que participam de seus cursos. Por isso, é muito importante que você comunique ao SECA Lato qualquer mudança em seus dados, tais como endereço, endereço eletrônico, código de endereçamento postal (CEP), telefone etc. Assim, poderemos nos comunicar com você a qualquer momento, sem maiores problemas, inclusive na etapa de certificação, ao final do curso.

O endereço para envio de informação de mudança de dados é:
acompanhamento@ead.fiocruz.br.

Os atores do curso

No curso, você é o protagonista de sua aprendizagem e necessita desempenhar um papel ativo em todo o processo de formação. No entanto, não está sozinho neste caminho, pois conta com apoio diverso, que inclui os colegas e um setor de acompanhamento acadêmico-pedagógico, formado pelos autores das unidades de aprendizagem, tutores, orientadores de aprendizagem e outros, cujos papéis você vai conhecer a seguir.

Aluno

A você, aluno, caberá:

- ▣ dedicação, destinando um período de aproximadamente seis a oito horas por semana para realização de leituras, reflexões, atividades intermediárias e pesquisas exigidas;
- ▣ responsabilidade no cumprimento dos trabalhos indicados, indispensáveis à formação proposta;
- ▣ manutenção de um diálogo crítico com o tutor, de modo a dirimir dúvidas e dividir descobertas;
- ▣ participação nos fóruns virtuais, considerados momentos de aquisição de novos conhecimentos e de trocas de experiências.

Tutor

Dentre as principais funções do tutor neste curso, destacam-se:

- ▣ assumir, integralmente, o apoio ao processo de aprendizagem de seus alunos;
- ▣ identificar as diferenças entre as trajetórias dos alunos, respeitando ritmos próprios, valorizando conquistas, procurando integrá-los e ajudando-os a enfrentar os desafios impostos pelo curso;
- ▣ desenvolver procedimentos que garantam a interação e a comunicação mediatizada, com ênfase no diálogo;
- ▣ propor e avaliar estratégias didáticas diferenciadas, que contribuam para o aluno organizar sua aprendizagem;
- ▣ avaliar o andamento de cada aluno no curso, promovendo ações complementares que permitam superação das dificuldades encontradas;

- analisar, selecionar e utilizar outras tecnologias, além das previstas para o curso, que possam complementar o processo de formação do aluno;
- responder às questões solicitadas pelo aluno em até dois dias;
- corrigir as atividades enviadas pelo aluno em até uma semana.

Orientador de aprendizagem

Ao orientador de aprendizagem caberá, como principais atribuições:

- acompanhar e avaliar a trajetória do tutor, pontuando o seu fazer na prática de tutoria;
- realizar atividades de formação permanente dos tutores;
- acompanhar e analisar os relatórios de avaliação de desempenho do tutor;
- contribuir para a manutenção de um ambiente favorável à aprendizagem.

Além desses atores, que estarão muito próximos de você em seu dia a dia, existem outros, como a coordenadora da EAD, as coordenadoras do curso e a equipe de acompanhamento acadêmico-pedagógico que, atuando nos bastidores, zelam para que as resoluções sejam tomadas a tempo e as ações sejam empreendidas de modo a favorecer o alcance dos objetivos pretendidos.

Sugestões para organizar os estudos

O seu caminhar no curso

Como participar de um curso a distância? Como devo organizar o estudo? Com quem vou compartilhar minhas dúvidas, e com que frequência? Em quais momentos serei acompanhado e avaliado? Qual será minha rotina?

Essas são algumas indagações que normalmente povoam a mente dos alunos a partir do momento em que decidem vivenciar tal tipo de experiência. Mesmo os que já participaram de outro curso a distância sabem que vão enfrentar uma nova realidade, um novo contexto, e também sentem necessidade de conhecer, de forma pormenorizada, como será o seu caminhar. Para tranquilizá-lo, vamos apresentar o passo a passo

da sua caminhada e, como verá, não irá se sentir solitário em momento algum.

1º Passo	⇒	2º Passo	⇒	3º Passo
A confirmação da matrícula no curso ocorre por meio da sua participação no encontro presencial. Neste momento você receberá a carta de boas-vindas contendo login (o número de sua matrícula) e senha (seis primeiros dígitos de seu CPF) para comunicar-se pelo AVA com seu tutor e demais alunos. Uma vez matriculado em um dos cursos da EAD/Ensp, seu login e senha o acompanharão em outros cursos que utilizam a plataforma Viask.		Pactuar o processo de interação com o tutor e a turma, tirando todas as dúvidas quanto aos momentos de fórum e prazos de envio das atividades do curso durante o primeiro encontro presencial – momento em que você receberá o material didático, conhecerá a proposta do curso e irá aprender a navegar no Viask.		Logo após o início do curso, você deve dedicar pelo menos uma hora para explorar o potencial do Viask, onde estará disponível o material, e enviar dificuldades encontradas (das ferramentas, do conteúdo, das atividades etc.).

Sugerimos que logo nos primeiros dias do curso você possa criar o alicerce necessário para o seu caminhar, realizando diferentes aproximações com os objetos de estudo, criando vínculos com o tutor e com os demais colegas da turma, apropriando-se da dinâmica de comunicação mediada pelo AVA e por outras formas, como telefone, fax, correio eletrônico e correio comum.

A esta altura, você já tem clareza sobre o seu caminhar no curso. Mas ainda é preciso contextualizá-lo no tempo, por meio de um cronograma, que lhe ajudará na organização da agenda de estudos. O cronograma está disponível no AVA e será por meio dele que você poderá administrar, desde o início, o tempo necessário aos estudos, assim como as atividades de avaliação. Fique atento! Um bom planejamento e uma boa administração do tempo para os estudos são elementos essenciais para garantir sua participação no curso.

Uma agenda para os estudos

Todos nós sabemos que as condições de trabalho da maioria dos profissionais da saúde no Brasil são muito exigentes. É preciso, pois, desafiar-se para conciliar estudo e trabalho. O planejamento e a disciplina no cumprimento do que foi planejado, com certeza, o ajudarão a vencer esse desafio.

Antes de se organizar, vale refletir um pouco mais sobre o que diz o professor Libanio:

Antes de entregar-se a uma tarefa, determine de antemão o tempo que lhe vai consagrar proporcionalmente a sua importância. E seja fiel a isso. Se ao final o trabalho não saiu tão bom como esperava, diga para si: “É isso que posso realizar com tal tempo disponível.” E volte ao normal, sem a sensação de frustração (LIBANIO, 2001).

Libanio (2001) destaca que a questão do tempo é uma questão de prioridade e que o tempo disponível não é infinito. Além disso, as atividades não requerem o mesmo tipo de energia, atenção e qualidade de empenho.

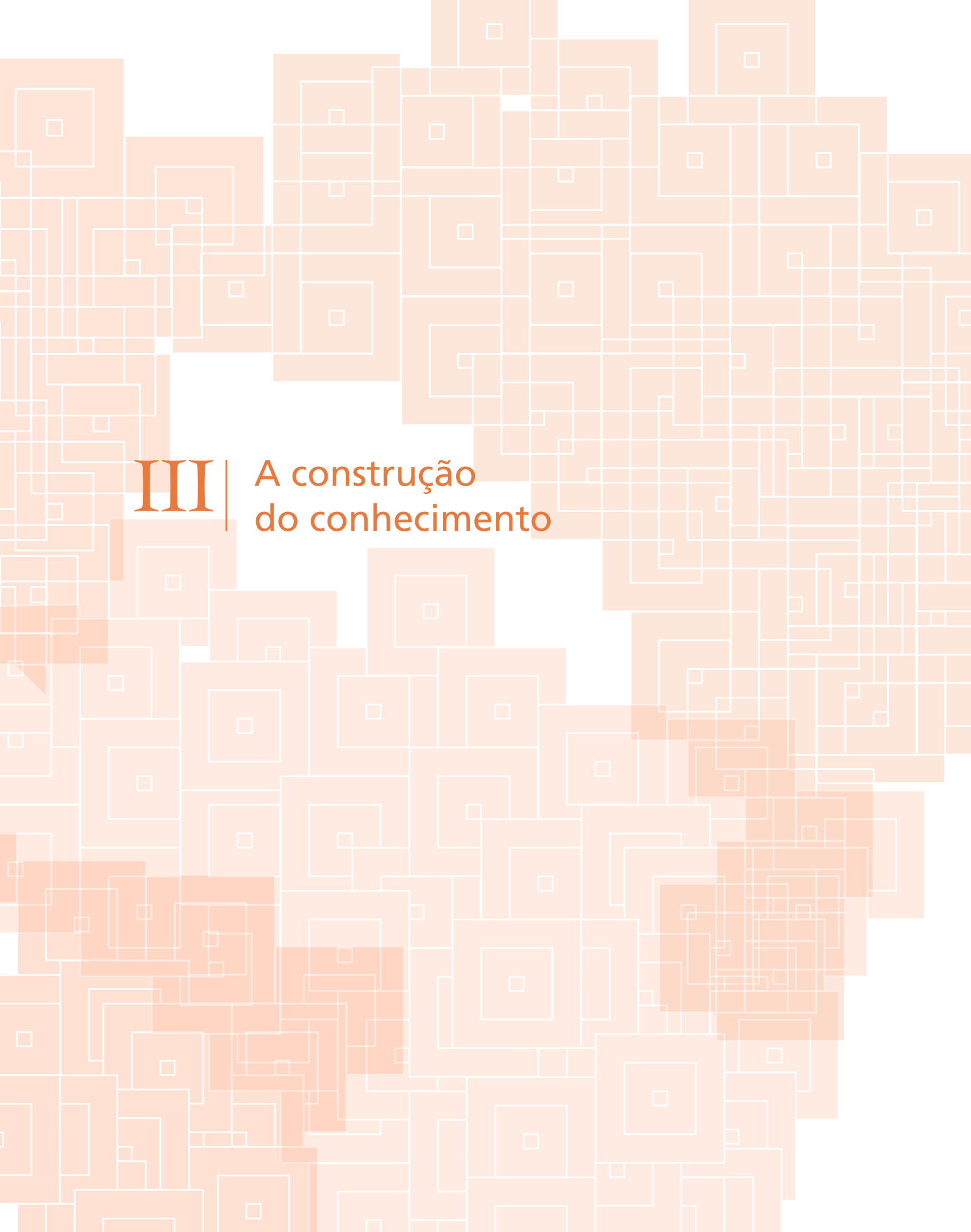
Ele recomenda a realização do planejamento de estudos, a adoção de pequenos recursos que aumentam a atividade intelectual (breves interrupções, exercícios de movimentação do corpo e respiração, observação despreocupada da natureza etc.) e a ocupação do tempo com outras atividades, que não as estritamente acadêmicas, como as intelectuais e culturais.

Considere o roteiro a seguir como sugestão para dar partida ao trabalho de organização do tempo; portanto, faça as complementações e adequações necessárias ou crie um outro planejamento. Depois, envie-o para o tutor.

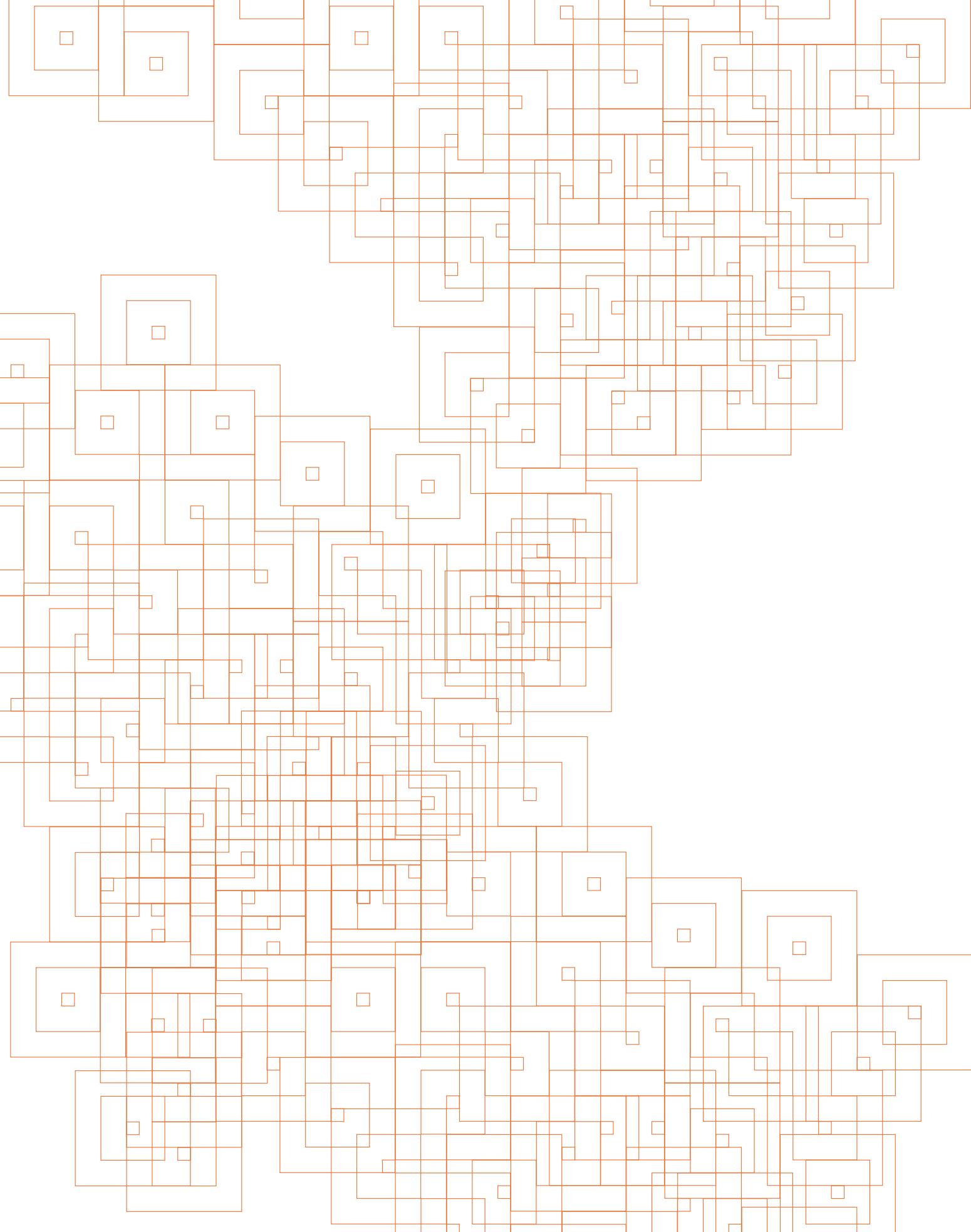
 *Introdução à vida intelectual, de Libanio (2001), aborda elementos didáticos para melhorar o desempenho nos estudos. É um livro que ajuda o estudante a se inserir na vida intelectual universitária. Vale a pena você ler!*

Mês	Unidade de aprendizagem/módulo	Tempo/horas por semana estimados de estudos	Tempo/horas por semana estimados para interação no AVA	Data de envio da atividades do módulo para o tutor	Observações

A concepção pedagógica deste curso considera que o processo ensino-aprendizagem se concretiza por meio de um outro processo que é intrínseco ao ato de ensinar e de aprender: o processo de construção do conhecimento. Divide-se, para efeitos didáticos, a construção do conhecimento em três atos: estudar, pesquisar e articular o pensar e o agir. Na prática, como veremos, tais atos encontram-se intimamente interligados.



III | A construção do conhecimento



Estudar

A abordagem do processo de construção do conhecimento em três atos – estudar, pesquisar e articular o pensar e o agir – constitui apenas uma organização didática para tratar, com simplicidade, questões complexas, intrínsecas ao pensamento humano. Na prática, como veremos mais adiante, esses atos encontram-se intimamente interligados, não são excludentes e fundamentam a construção do saber social.

Diariamente usamos nossa capacidade de leitura de formas diferentes. Com tanta informação e tantas solicitações, muitas vezes apenas passamos os olhos nos textos. Esse modo de ler, justificável em algumas ocasiões, não é característico do ato de estudar. Com o educador Paulo Freire (1989), aprendemos que “estudar é assumir uma atitude séria e curiosa diante de um problema”. Uma atitude imprescindível para compreender as coisas e os fatos que estamos observando. Para o saudoso mestre:

Um texto para ser lido é um texto para ser estudado. Um texto para ser estudado é um texto para ser interpretado. Não podemos interpretar um texto se o lemos sem atenção, sem curiosidade; se desistimos da leitura quando encontramos a primeira dificuldade... Insiste em compreendê-lo. Trabalha sobre ele... Estudar exige disciplina. Estudar não é fácil, porque estudar é criar e recriar; é não repetir o que os outros dizem (FREIRE, 1989).

Com essas palavras, de tom suave e significativa, queremos dizer que a nossa expectativa é a de que suas leituras representem momentos de criação e recriação e não de repetição do que os autores dizem no material didático impresso, nos textos sugeridos e nos vídeos disponíveis no CD do curso.

O estudo de textos de cunho científico ou filosófico, predominantes no curso, exigem certa disciplina intelectual, diferentemente da leitura de um romance por puro entretenimento. Para estudá-los e obter maior rendimento, existem alguns elementos práticos que muitos de nós já utilizamos, seja intuitivamente, seja pelo hábito de leitura consolidado. Encontramos tais elementos explicitados com muita clareza e fundamentação didática em Libanio (2001), cujas ideias apresentamos de modo resumido no texto **Intelecção da leitura**, logo a seguir. É nosso desejo que o estudo deste tema possa ajudá-lo na organização dos seus estudos e na construção do seu TCC.

Intelecção é o ato de entender, conceber, compreender.

Intelecção da leitura

1º nível: Pré-leitura

Corresponde à sondagem prévia, antes de ler um artigo ou livro, para dele obter um conhecimento global à guisa de exploração do terreno.

Para isso, deve-se:

- ▣ Ler o título, olhar com atenção o índice ou sumário (se for livro) ou percorrer as subdivisões (se for artigo);
- ▣ Ler a orelha ou qualquer outra indicação que houver sobre o livro/artigo;
- ▣ Informar-se sobre o autor – campo de especialidade, qualificação, época e lugar;
- ▣ Ler o prefácio, onde em geral está descrito o objetivo do livro: para quem escreve, por que escreve e sua temática;
- ▣ Ler, sobretudo, a conclusão, onde se resumem as ideias principais do livro e se obtém uma ideia do nível, do método, da qualidade do texto;
- ▣ Folhear rapidamente o livro, atentando para os títulos e subtítulos das partes, capítulos e eventualmente parágrafos, a fim de fazer uma ideia geral, lendo algumas linhas no início e no fim de cada parte, capítulo ou eventualmente parágrafo;
- ▣ Saciar a curiosidade observando as figuras, esquemas e/ou gráficos que houver.

Com a pré-leitura, adquire-se uma visão geral e resumida do todo, um esquema mínimo para ler o livro com proveito e para entendê-lo mais facilmente. Ela desperta interesse, curiosidade, aumentando a motivação da leitura.

Um mínimo de perguntas anteriores, de pré-compreensão de um assunto, predispõe à compreensão da leitura. Isso se adquire pela pré-leitura e com base no que já se sabe sobre o assunto. Por exemplo:

- ▣ O que já conheço ou li a respeito deste tema?
- ▣ Por que esse autor escreve sobre ele?
- ▣ Qual é o ponto fundamental, a tese do texto?
- ▣ Por que ele tem essa divisão em partes?

À medida que a pré-compreensão é maior, mais desenvolvida, tanto mais fácil será a intelecção da leitura.

As perguntas que se trazem à leitura originam-se da própria experiência, do ambiente em que se vive, das discussões com os colegas, das preleções dos professores, de outras leituras, de nossa formação e nossa cultura anterior etc.



2º nível: Leitura

A maneira de ler depende qualitativamente da natureza do texto, que acaba determinando as regras de leitura. E quanto mais claros a finalidade da leitura e um quadro de referência no qual ela se insere, mais proveito se tira do que se lê. À medida que a leitura vem responder a questões concretas, a objetivos bem definidos, a interesses e desejos explícitos, mais ela se faz vantajosa.

Conhecer o significado das palavras e os conceitos-base do livro facilita o entendimento do assunto. Por isso recomenda-se anotar as palavras desconhecidas, recorrendo ao dicionário (geral ou especializado) para verificar seu significado, e criar, se necessário, um pequeno glossário para uso próprio. Em alguns casos, o conhecimento da composição etimológica (origem) da palavra favorece entender outras novas.

Captação das ideias centrais

Para melhor aproveitamento e compreensão de uma leitura, vale distinguir, em cada parágrafo, o conceito central dos pormenores. Capta-se o conceito essencial atentando ao sujeito e ao predicado do parágrafo. Em geral, está no início ou no fim do parágrafo. Os outros elementos estão postos para explicitar tal ideia central: explicação, exemplo, ilustração, desenvolvimento, demonstração, prova, dedução. Algumas vezes o texto favorece essa percepção, quer sublinhando graficamente os conceitos chave, quer usando expressões verbais que indicam a ideia central. Por exemplo: “Este é o ponto central, está-se tocando o núcleo da questão, vale a pena acentuar etc.”.

Como recurso didático, pode-se marcar com números ou palavras, a lápis, a sucessão das ideias do autor, quer no texto, quer numa folha à parte. No final, o esquema aparecerá mais claramente.

Fazer esquemas das leituras é um exercício fundamental. Vai-se criando a facilidade de entender os textos e também se adquire a capacidade de fazer esquemas próprios com mais facilidade. Esse exercício, num primeiro momento, é individual. Depois, no grupo, confrontam-se e se discutem os esquemas, de modo que críticas e sugestões dos colegas e eventualmente do professor sejam bem recebidas. Os esquemas feitos, ora com verbetes, ora em forma de resumo, têm utilidades diferentes. O primeiro favorece a capacidade de fazer esquemas, o segundo, a reprodução do pensamento alheio em formulações completas.

Pequenas repetições

O rendimento da leitura aumenta pela prática de pequenas repetições. Em breves pausas, ao longo da leitura, é válido repetir para si o lido no seu essencial. Para facilitar essa repetição, já durante a leitura, assinalam-se as ideias principais, quer usando marcadores coloridos, quer anotando-as numa folha à parte, quer escrevendo-as sobre papeletas adesivas que não

Um modo simples para realizar a pré-leitura é percorrer as páginas, buscando respostas

para algumas indagações:

O que lhe sugere o título?

Observe, no sumário, o conjunto temático da obra. Quais reflexões ele suscita?

Quantos capítulos ou partes contém?

Quais os temas tratados?

Você já possui alguns conhecimentos acerca desses temas?

O que os temas apresentam de inovação para você?

Você conhece as referências apresentadas pelo autor?

Conhece outras referências que complementam os temas abordados?

São raros os textos de estudo que logo no primeiro contato revelam-se perfeitamente claros e compreensíveis. Seja curioso: busque no dicionário o sentido dos termos desconhecidos e verifique o seu significado no contexto da leitura. Note que no material didático há um destaque gráfico para esclarecer conceitos ou termos.

Se a ideia central não estiver explícita, insista, procurando-a nos pormenores, nas entrelinhas. Quando a procura tornar-se um hábito, a dificuldade desaparecerá.

Ao longo da leitura, sublinhe. Mas cuidado: sublinhar indiscriminadamente atrapalha o estudo, “polui” as páginas e dificulta novas leituras do texto. Sublinhe apenas para destacar a ideia principal e os pormenores mais significativos.

Faça esquemas, sínteses e as atividades propostas nos textos. E registre sua produção no AVA, utilizando a ferramenta “Anotações”. No nível seguinte de leitura, você reconhecerá a importância de suas anotações.

Agora, a interlocução entre você e o autor chega ao clímax. O diálogo se intensifica, porque você já tem elementos suficientes para inferir, interpretar, interpelar o autor, comparar as ideias do autor com as de outros autores, com as suas próprias leituras e experiências, e assumir uma posição sobre o que leu. Nesse ponto, vale lembrar o que diz Paulo Freire (1989): “Estudar é criar e recriar; é não repetir o que os outros dizem”.

Encerrada a pós-leitura, releia os esquemas, as sínteses e as atividades que você produziu, pacientemente, durante o estudo dos textos e registrou na ferramenta “Anotações” do Viask. Reflita sobre sua produção. Você verá que algumas ideias revelarão fragilidades; outras ganharão maior consistência e, até mesmo, estimularão novas reflexões. Elabore uma nova síntese.

estragam o livro. Às vezes, o próprio autor facilita a leitura, salientando a ideia mais importante ou apresentando breves resumos. Deve-se marcar, então, essas passagens. Desse modo, no final do capítulo, basta percorrer as ideias ou as passagens sublinhadas e anotadas para se ter uma ideia dos conceitos chave e dos elementos essenciais do texto. Procura-se, então, ordená-los em esquemas e sínteses provisórias.

3º nível: Pós-leitura

No final da leitura, faz-se rápida repetição e verificação de tudo que foi lido. É a hora de verificar, avaliar, rever, repassar, fazer um exame retrospectivo e elaborar para si uma ideia sintética do lido por meio de procedimento semelhante à pré-leitura. É importante:

- ▣ retomar o índice e ver se agora consegue entendê-lo melhor;
- ▣ ler de novo a introdução e a conclusão;
- ▣ folhear rapidamente o livro para relembra o que foi lido;
- ▣ ver se as questões que se levantaram antes e durante a leitura realmente receberam respostas;
- ▣ perguntar-se quais as teses centrais do livro e como o autor as desenvolveu;
- ▣ interrogar-se pelos pontos que ficaram abertos à posterior reflexão e à espera de melhor resposta;
- ▣ em síntese, lembrar título, autor, assunto principal, questões iniciais e que surgiram durante a leitura, conceitos básicos, e fazer um balanço do que se apreendeu da leitura e do que ainda fica à espera.

Nesse momento, ajudam as seguintes perguntas:

- ▣ Estou de acordo com o que li? As conclusões do livro estão em sintonia com o que eu pensava até então? Se não, por quê?
- ▣ Consigo distinguir fatos de opiniões? Teses de hipóteses? Verdades assertivas de posições opinativas?
- ▣ As conclusões do autor respondem aos argumentos indicados, aos fatos apresentados?
- ▣ Seria possível concluir de outra maneira?

Na pós-leitura fecha-se a tríade didática para abordar um tema, um texto: síntese – análise – síntese.

Na pré-leitura foi feita uma rápida síntese. Durante a leitura se fez a análise. Na pós-leitura, de novo uma síntese, mais consistente e rica que a inicial. Esta se exprime, sobretudo, na forma de um esquema, que organiza as principais ideias do livro, explicita a estrutura lógica e a articulação interna.

Texto extraído do Guia do aluno do curso formação pedagógica em educação profissional na área de saúde: Enfermagem (PERROTA; BOMFIM; TORREZ, 2002). Condensado e adaptado da obra de João Batista Libanio (2001, cap. 13).

Como você já sabe, muitos são os textos disponíveis para o aluno durante o curso, tanto no material didático impresso quanto no CD e no Viask. Explore todo o potencial que apresentam. E, quando for realizar as leituras, lembre-se das sugestões de Paulo Freire e Libanio, importantes educadores em cujos pensamentos buscamos subsídios para elaborar essas poucas linhas para você.

Pesquisar

Continuando nossas reflexões sobre o processo de construção do conhecimento, sugerimos a leitura do estudo realizado pela pesquisadora Suely Ferreira Deslandes, da Fiocruz, que aborda a metodologia científica da pesquisa tanto em sentido amplo quanto restrito. Por meio da abordagem simples e objetiva de questões verdadeiramente complexas, como a discussão dos parâmetros de cientificidade na pesquisa social, a autora aponta para o entendimento da análise metodológica como

um modo crítico e autocrítico do fazer ciência, que desconstrói a ideia de ciência como um autômato, porque nos apresenta as decisões e as ferramentas do cientista na realização de seu ofício (DESLANDES, 2004).

Durante a leitura, use os elementos práticos sugeridos por Libanio (2001) para vivenciar a tríade didática (síntese – análise – síntese) inerente aos atos de estudar e pesquisar.

O trabalho de Conclusão do Curso (TCC) é um projeto de pesquisa que, em breve, você irá iniciar. Portanto, o texto “Introdução à metodologia científica da pesquisa” (DESLANDES, 2004) é uma das leituras recomendadas.

Durante a leitura, direcione a atenção para os vários conceitos e formas de realizar um estudo científico. Ao final, responda para você mesmo: Que subsídios posso extrair do texto para orientar a elaboração do TCC?

Você encontrará os textos na biblioteca do Curso.

Refletindo sobre o TCC

A atividade proposta a seguir também oferece subsídios e até mesmo uma sugestão de roteiro para você elaborar o trabalho com a orientação do tutor. Vamos realizá-la?

Para praticar

Agora que nos aproximamos da discussão sobre metodologia científica, você já deve ter refletido muito sobre sua prática e está com várias ideias e questionamentos, provavelmente ansioso para construir algo novo ou modificar sua prática.

Pesquisar é perguntar! É resolver problemas! Para isso, é importante uma abordagem sistemática, usando a metodologia científica da pesquisa.

Como apresentado no texto, não existe um único modelo para formular um projeto. Podemos dizer que há certos componentes que não podem ser esquecidos ou omitidos. Para facilitar esta atividade, apresentaremos um roteiro para a estruturação de um projeto.

Os principais componentes de um projeto de pesquisa ou, no caso, o projeto para o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) são:

- Formulação do problema
- Marco teórico-conceitual
- Metodologia
- Aspectos operacionais

Descrevemos a seguir um roteiro para a elaboração do projeto. Vamos por etapas!

1º Passo – Defina o tema

Para iniciar a construção do projeto, você deverá selecionar um assunto entre os diversos que se apresentem como problema em seu município e que deve ser pactuado com seus pares da investigação que estão envolvidos. Pense naquele que se apresente como um problema prioritário na área de violência e saúde de seu município.

2º Passo – Formule um problema

Dentro do tema selecionado anteriormente existe uma infinidade de problemas que podem ser estudados. Você deverá escolher um deles e construir uma pergunta cuja resposta possa contribuir para a proposta de investigação. A pergunta deve ser clara, concisa, delimitada e factível.

3º Passo – Construa o marco teórico-conceitual

Este marco é a base de sustentação do seu projeto. É um diálogo entre a teoria e o problema delimitado. Você deve trazer a definição clara



dos pressupostos teóricos, das categorias e dos conceitos que utilizará. Algumas dicas: leia os autores clássicos da área e utilize bibliografia recente. Apresente vários posicionamentos teóricos e a teoria que respaldará o estudo. Tente responder às seguintes questões – o que sabemos até hoje sobre o problema? Quem os estudou? Existem outros estudos semelhantes? Quais foram as metodologias utilizadas por tais experiências?

4º Passo – Formule hipóteses/pressupostos

É a construção de afirmações provisórias sobre o problema. A hipótese ou o pressuposto deve ser formulado com base na literatura, na teoria. Deve ser específica, apresentar conceitos claros e não se basear em valores morais.

5º Passo – Elabore a justificativa – responda às seguintes questões:

Por que é importante abordar tal problema? Por que convém abordá-lo neste curso? Qual é a relevância científica, social e institucional?

6º Passo – Construa os objetivos: geral e específicos

Os objetivos indicam um resultado a alcançar. É preciso escolher com cautela os verbos que utilizará, pois toda palavra apresenta significados diversos. Os objetivos sempre são formulados com o verbo no infinitivo, pois implicam ações. Geralmente se formula um objetivo geral (mais amplo), articulando-o com outros objetivos mais específicos (são as partes do geral).

7º Passo – Elabore as etapas metodológicas

Antes de qualquer coisa, é fundamental que estejam claros os objetivos do processo de investigação. Eles orientarão todas as demais etapas da proposta. Descreva como será operacionalizada. Caracterize o tipo de investigação que irá adotar. Não deixe de construir o item relativo aos aspectos éticos do estudo.

8º Passo – Construa o cronograma

Trace o tempo necessário para a execução de cada etapa descrita na metodologia (cronograma). Geralmente o cronograma é apresentado sob a forma de um quadro com uma coluna para o tempo e outra para as atividades.

9º Passo – Elabore as referências bibliográficas de acordo com as normas apresentadas neste caderno.

Todas as citações e referências de autores mencionadas ao longo do texto devem constar de uma lista ao final do projeto. Existem regras para citar as referências. Neste curso seguiremos aquelas utilizadas na EAD/Fiocruz.

Atenção: o roteiro não deve ser tomado como lei universal, não deve ser aplicado mecanicamente, sem criatividade! É apenas um guia para facilitar seu trabalho.

O roteiro é fundamental para que se localize em que etapa de construção o projeto se encontra. Portanto, o diálogo com seu tutor/orientador será crucial, para que ele lhe dê um retorno sobre como você está caminhando nessa construção. Assim, as dúvidas serão discutidas, o que facilitará a tarefa posterior. Não se esqueça de que um projeto bem elaborado auxiliará a execução do trabalho!

Agora você já pode construir o modelo teórico de trabalho. É claro que provavelmente terá que voltar à literatura para descrever itens que passaram despercebidos na primeira leitura. O marco teórico-conceitual é extremamente importante para essa nova etapa, pois lhe dá respaldo para suas escolhas quanto à abordagem, aos métodos, às técnicas e aos procedimentos utilizados na investigação.

Articular o pensar e o agir

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), na perspectiva político-pedagógica assumida pela EAD/Ensp/Fiocruz, representa o esforço de elaboração realizado ao longo da trajetória dos alunos dos cursos promovidos no nível de especialização e/ou aperfeiçoamento, nas diferentes áreas de conhecimento e práticas sociais em saúde-educação.

Diretrizes para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso

Os cursos ofertados pela EAD/Ensp, no contexto da missão de uma Escola de Governo em Saúde, pretendem contribuir com a construção, apropriação e socialização de conhecimentos, práticas, valores, atitudes e habilidades necessários ao fortalecimento das políticas públicas de saúde e educação, asseguradoras de direitos sociais, mediante a consolidação do SUS.

Torna-se fundamental, portanto, a opção pelo TCC como estratégia formadora de sujeitos conscientes e comprometidos com a transformação das realidades nas quais estão inseridos. Nessa perspectiva, o TCC representará o processo de aquisição/consolidação de “um novo olhar” sobre a prática social e a atividade profissional do aluno, ressignificador da reflexão e da prática, capaz de imprimir mudanças nos sujeitos e em seus contextos.

Para além da Resolução CNE/CES n. 1, de 03/04/2001 (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2001), que estabelece as normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação, a elaboração do TCC pretende possibilitar a sistematização do conhecimento relevante, (re)construído no processo de qualificação do(s) seu(s) autor(es) em termos intelectuais e profissionais, no âmbito da temática explorada em cada curso.

Amplia-se, assim, o sentido de sua produção para além de um trabalho “de final ou ao final do curso”, destituído de dimensão formativa, “burocratizado”, representante da rigidez metodológica e não de um saudável rigor acadêmico-pedagógico.

Pretende-se, assim, que a produção desse trabalho possibilite:

- ▣ a escolha de um tema significativo e a possibilidade de explorar ou aprofundar questões emergentes da prática social e inserção profissional do(s) autor(es), inspirado(s) pela temática desenvolvida no curso;

- ▣ o exercício da ação-reflexão autônoma, significativa, qualificada e emancipadora dos cidadãos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, no âmbito da relação trabalho-saúde-educação;
- ▣ a apresentação da capacidade político-reflexiva e propositiva dos sujeitos e do processo formativo vivenciado;
- ▣ a construção individual e/ou coletiva de até três autores-alunos, sistematizada de acordo com a sua opção teórica e metodológica, expressando a contribuição pessoal de cada um, combinando a síntese pessoal com a pluralidade de olhares do grupo;
- ▣ a atuação formativa dos tutores e orientadores de aprendizagem na perspectiva da apropriação consciente e crítica, qualificada em termos acadêmicos e socialmente relevante quanto ao tema ou ao campo de ação no qual o curso está referenciado;
- ▣ a aplicação de uma ou mais linguagens, meios ou formas para a sua realização, mais adequadas para a expressão das intencionalidades definidas nos projetos de trabalho;
- ▣ a opção por alguma das alternativas aqui “elencadas”: produção de artigo atendendo a requisitos editoriais; relato crítico-reflexivo de uma situação problema; relatório de investigação realizada no desenvolvimento das atividades curriculares; apresentação de tema ou comunicação oral para o compartilhamento de conhecimentos e experiências; produção de pôster e respectivo texto visando a uma atividade científica ou de capacitação; sistematização de experiência inovadora; proposta de ensino; pré-projeto de gestão ou planejamento de uma intervenção, normatização ou políticas para a área de referência da temática; roteiros de peças de teatro, filmes, recursos multimídias, pactuados com tutores e orientadores, que evidenciem o contexto, os objetivos, as metas, as ações e a perspectiva de avaliação da proposta de trabalho idealizada.

A opção por uma das alternativas depende da natureza e das especificidades do curso oferecido. No nosso caso, você deve considerar as sugestões apresentadas no próximo item, “Diretrizes para a sistematização do TCC no Curso de Especialização em Gestão de Redes de Atenção”.

A discussão e a apresentação presenciais

Mais uma vez, buscando a prática coerente com os princípios pedagógicos norteadores da EAD/Ensp, a defesa do trabalho de conclusão de curso do aluno é presencial, como requer a Resolução CNE/CES n. 1, de 3 de abril de 2001 (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2001), já referida aqui. Compreendemos a defesa como o momento em que os(as) autores(as) das propostas de TCC poderão socializá-las e receber contribuições dos seus pares, tutores, orientadores e/ou convidados, no

âmbito do encontro presencial previsto pelo curso, no pequeno grupo, no espaço individual de orientação ou estruturado sob a forma de mostra científica, artística, fóruns temáticos de educação permanente, semanas científico-culturais, instalações culturais, rodas de conversa, encontros de compartilhamento, entre outros.

Diretrizes para a sistematização do TCC no Curso de Especialização em Gestão de Redes de Atenção à Saúde

O Curso Gestão de Redes de Atenção tem como exigência a elaboração de um TCC que deverá ser apresentado presencialmente.

O projeto é assumido como um trabalho acadêmico e tem um espaço estratégico no curso, pois com base em sua elaboração são especialmente materializáveis os chamados “objetivos de ação” (fazer acontecer em relação a uma dada realidade), aqueles alcançados quando há iniciativas gerenciais específicas e particularmente concebidas.

No entanto, não falamos simplesmente de um trabalho acadêmico, mas sim de um trabalho que busca articular conhecimentos, métodos, técnicas e ação. Portanto, temos aqui o primeiro grande desafio: o de articular objetivos acadêmicos e objetivos que envolvem ação concreta na realidade de trabalho.

O TCC deverá fornecer, no interior de sua instituição, a possibilidade de realização de uma investigação em que os resultados poderão ser utilizados para a melhoria da intervenção, bem como ser uma ferramenta útil para auxiliar o gestor nas tomadas de decisão.

Como primeira observação, adiantamos que você deverá discutir seus trabalhos com os respectivos tutores desde o início do Curso, sendo o acompanhamento realizado durante todo o curso. Em especial os conteúdos trabalhados nas UA V e VI deverão fornecer subsídios à formulação do projeto, a ser colocado em discussão também no segundo encontro presencial

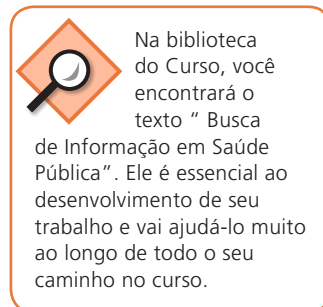
O envio do projeto de investigação será feito pelo Viask e, além disso, será realizada a defesa presencial do projeto a uma banca de professores organizada pela coordenação do curso. Somente após a aprovação da banca o aluno será titulado.

O curso foi previsto de forma que as diferentes partes do projeto sejam construídas ao longo de seu desenvolvimento. O importante é que o

aluno possa acompanhar as atividades e aproveitá-las para a sistematização do projeto, inclusive para utilizar o canal de diálogo com o tutor para tirar dúvidas.

Importante mencionar que o que está disponibilizado neste caderno não é suficiente para que o aluno construa seu projeto. É fundamental que seja bem delimitado o objeto de investigação, que seja feita uma boa revisão da literatura e que sejam utilizados os materiais disponibilizados no curso. O que se espera é que você seja capaz de refletir e construir os próprios argumentos bem fundamentados e de modo criativo, para que tenha condições de defender seu projeto e implementá-lo.

A nossa equipe tem certeza de que esta atividade será um grande aprendizado para todos!



Como fazer referências e citações

Apresentamos, a seguir, algumas orientações para ajudar você a fazer **citações** e elaborar **referências** para as atividades que realizará ao longo do curso.

Com o crescimento da produção intelectual em diversos suportes físicos e virtuais, intensificou-se a necessidade de estabelecer uma uniformização de diretrizes e normas que garantam o reconhecimento e entendimento desses suportes em níveis nacional e internacional. Acharmos importante que você se organize, desde o início do curso, para incorporá-las aos textos que gradualmente irá produzir. É mais uma competência estimulada no curso para você aplicar nas produções que realiza na vida profissional.

Existem hoje vários padrões de apresentação dos resultados das pesquisas e de novos conceitos, que facilitam a transmissão dos conhecimentos de maneira organizada (ARRUDA; CHAGAS, 2002). Considerando importante a orientação e a padronização na forma de apresentação de trabalhos acadêmicos, apresentamos estas orientações com base nas Normas 6.023 e 10.520, de agosto de 2002, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que é um Fórum Nacional de Normalização.

É importante ressaltar que essas orientações estão baseadas em uma das normas em vigor atualmente. Mas há outras. Por exemplo: na área da saúde, a norma adotada, de modo geral, tem sido a Vancouver, utilizada em vários periódicos nacionais e internacionais. Assim, no momento de redigir um artigo científico e enviá-lo para publicação, é importante conhecer qual norma é utilizada pelo periódico selecionado.

Citações são as menções, no texto, de informações retiradas de outras publicações consultadas com a finalidade de esclarecer ou complementar as ideias do autor. Podem ser:

diretas: transcrição textual (literal) de conceitos ou partes de textos de outro autor;

indiretas: transcrição redigida pelo autor do trabalho embasada em ideias de outros autores. Você deve indicar a fonte de onde foi retirada.

Referência é a representação do documento citado no trabalho acadêmico. É o conjunto de elementos que identificam, no todo (livros, artigos, entre outros) ou em parte (capítulos de livros etc.), os documentos impressos ou diversos tipos de material (ARRUDA; CHAGAS, 2002).

Determinados casos de referências e citações são específicos. Quando isso ocorrer, procure orientação de um profissional da área de documentação; nesse caso, um bibliotecário.

Daremos aqui alguns exemplos de referências e citações baseadas nas normas da ABNT (6.023/2002 e 10.520/2002). Você deve se basear nestes exemplos para fazer as atividades e avaliações solicitadas no curso.

Referências por tipo de autoria

Autor pessoal

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia e saúde. Rio de Janeiro: MEDSI, 1999.

- ▣ Quando existirem mais de três autores, indica-se apenas o primeiro, acrescentando-se a expressão et al.:

URANI, A. et al. Constituição de uma matriz de contabilidade social para o Brasil. Brasília: Ipea, 1994.

- ▣ Quando existir um organizador ou compilador, editor, coordenador, deve-se indicar essa função com os termos Org., Comp., Ed. ou Coord., respectivamente:

SANTOS, E. M.; NATAL, S. (Org.). Dimensão técnico-operacional: unidade didático-pedagógica: modelo lógico do programa. Rio de Janeiro: Abrasco, 2005. v. 2, p. 7-15. (Ensinando avaliação, v. 2).

Autor entidade (órgãos do governo, empresas, congressos, etc.)

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Catálogo de tese da Universidade de São Paulo, 1992. São Paulo: Edusp, 1993.

Referências por tipo de publicação

Livro

BECKER, H. S., Métodos de pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Hucitec, 1994.

Capítulo de livro

REICHENHEIM, M. E.; MORAES, C. L. Buscando a qualidade das informações em pesquisas epidemiológicas. In: MINAYO, M. C. S. (Org.); DESLANDES, S. F. (Org.). Caminhos do pensamento: epistemologia e método. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.

Artigo de periódico

GARBIN, C. A. S. et al. Violência doméstica: análise das lesões em mulheres. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 12, p. 2567-2573, 2006.

Artigo de jornal

LEONI, R. Novos métodos de gestão para garantir resultados. *O Globo*, Rio de Janeiro, 6 ago. 2000. *Boa Chance*, p. 3.

Legislação

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria MS/GM n. 1.356, de 23 de junho de 2006. Institui incentivo aos estados, Distrito Federal e aos municípios para a Vigilância de Acidentes e Violências em Serviços Sentinela, com recursos da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS). *Diário Oficial da União*, Brasília, p. 49, 27 set. 2006.

Trabalho apresentado em evento

SABROZA, P. C. Globalização e saúde: impacto nos perfis epidemiológicos das populações. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EPIDEMIOLOGIA, 4., 1998, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: Abrasco, 1998.

Tese

LIPPI, J. R. S. Tentativa de suicídio associada à violência física, psicológica e sexual contra a criança e o adolescente. Tese (Doutorado em Saúde da Criança e da Mulher) – Instituto Fernandes Figueira, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2003.

Dissertação

PEÑUELA, P. M. Uma análise sócio-semiótica de propagandas antidrogas. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

Documentos em formato eletrônico ou disponível na Internet

A referência mantém o formato para cada tipo de publicação. Incluem-se notas ao final, de acordo com o caso:

■ Se disponível em CD

KOOGAN, A. (Ed.); HOUAISS, A. (Ed.). Enciclopédia e dicionário digital 98. São Paulo: Delta, 1998. 1 CD-ROM.

■ Se disponível na internet

PINHEIRO, R.; FERLA, A.; SILVA JUNIOR, A. G. Integrality in the population's health care programs. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 343-349, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v12n2/a10v12n2.pdf>>. Acesso em: 9 fev. 2007.

Citações

■ Deve-se indicar a citação pelo sobrenome do autor em caixa alta, na mesma forma que se inicia na referência, seguido da data de publicação:

(FREIRE, 1989)

■ Além disso, indica-se também a página consultada, quando for citação tiver mais de três linhas e for direta, ou seja, literal:

(KRUG et al., 2002, p. 5)

■ Quando a obra citada possuir dois autores, e estiverem dentro dos parênteses, todos são citados e interligados pelo ponto e vírgula, desde que estejam iniciando a referência:

(ROUQUAYROL; ALMEIDA FILHO, 1999)

■ Quando dois autores estiverem inseridos no texto, interligam-se pela vogal “e”, desde que iniciem a referência:

“Segundo Rouquayrol e Almeida Filho (1999)...”

■ Quando a obra citada possuir mais de três autores, indica-se o primeiro autor seguido da expressão et al.:

“Segundo Minayo et al. (1999)...”

ou

“...de acordo com o objetivo da pesquisa (MINAYO et al., 1999) ...”

Citação direta com até três linhas

Os autores dizem que “temos de nos arranjar com os pais que o destino nos deu... Embora a criança não seja simplesmente passiva no processo

de sua socialização, são os adultos que estabelecem as regras do jogo (BERGER; LUCKMANN, 2002)”.

Citação direta com mais de três linhas

A ingenuidade do discurso que fala da “objetividade” que deixa totalmente fora da questão a subjetividade, a qual experimenta e conhece e é a única que produz de maneira verdadeiramente concreta; a ingenuidade do cientista da natureza e do mundo em geral é cego para o fato de que todas as verdades que ele entende como objetivas, e mesmo o próprio mundo objetivo que é o substrato de suas fórmulas, é a própria configuração de vida (HUSSERL, 1980, p. 16).

Citação indireta

O leite materno nos primeiros meses de vida singulariza um exemplo excepcional nesse sentido. Estas características impõem a necessidade de uma alimentação variada, de modo que a diversificação possa resultar na oferta combinada de toda a variedade de nutrientes necessários ao organismo (WILLIAM, 1997).

Citação de citação

Segue-se a ordem dos elementos: sobrenome do autor citado, seguido da expressão *apud* (sem itálico) e, após ela, o nome do autor da obra consultada. Referencia-se somente a obra consultada:

“Souza (apud PEREIRA, 2002) comenta que...”

ou

“(SOUZA apud PEREIRA, 2002)...”

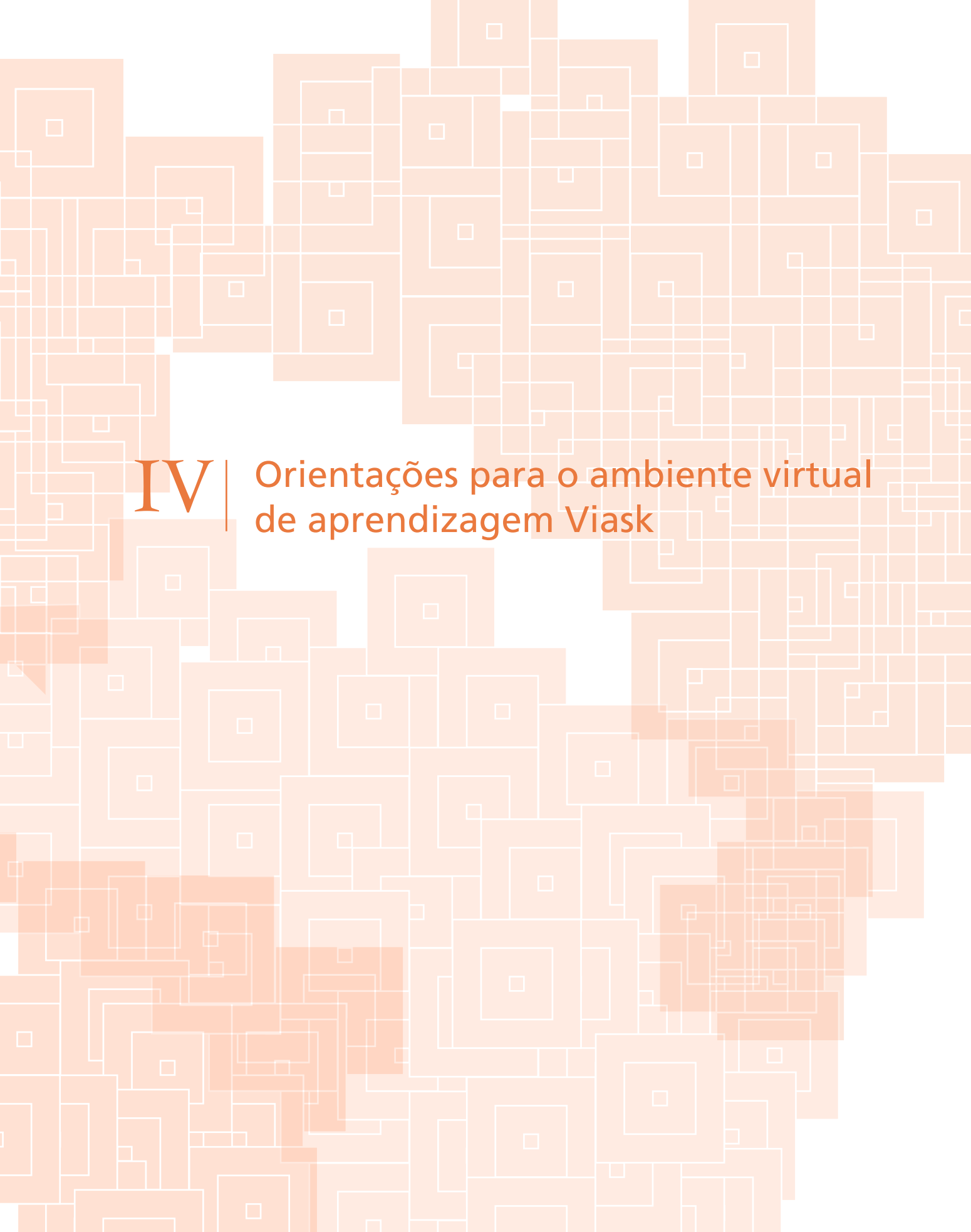


Para saber mais sobre como fazer citações e elaborar

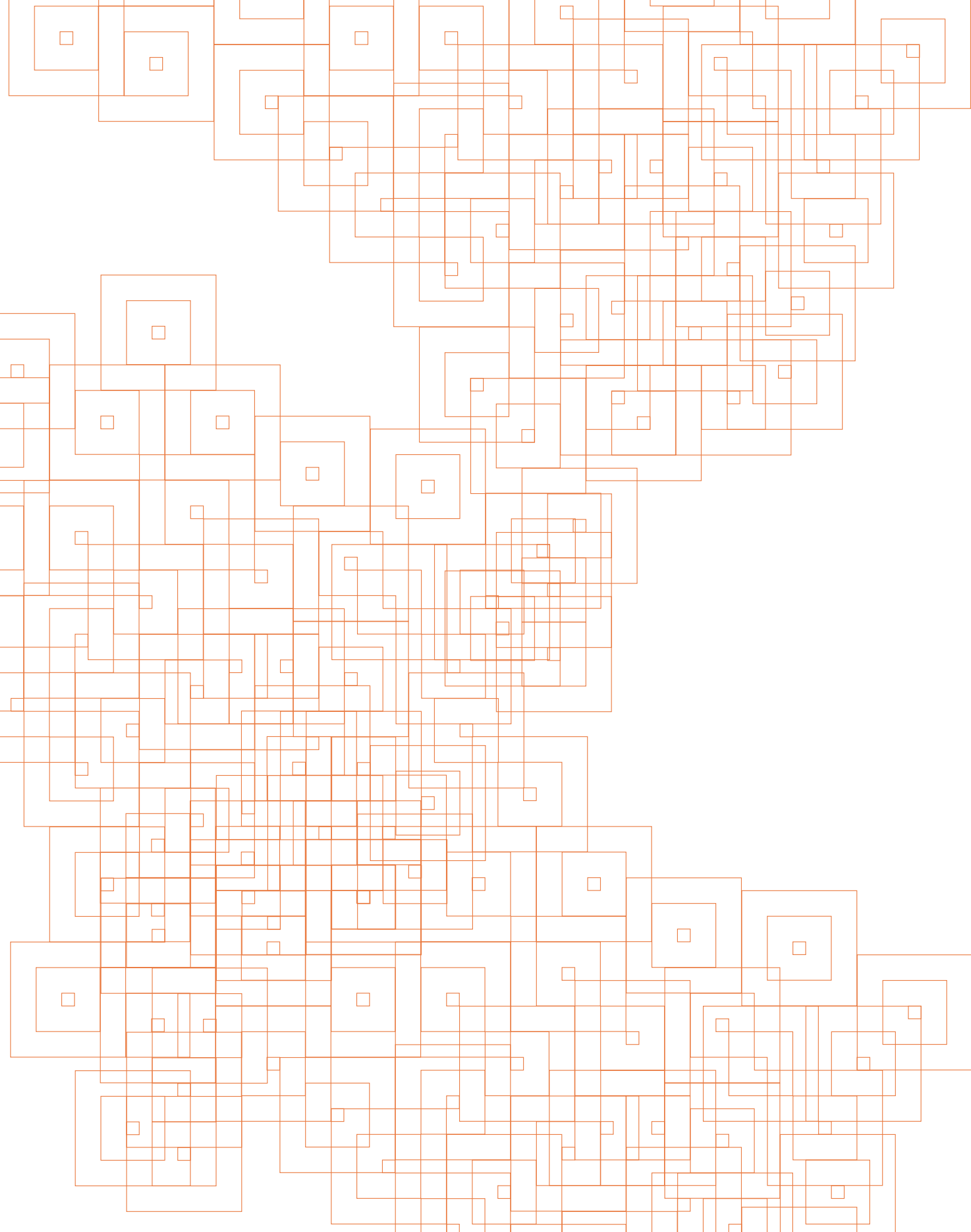
referências para as atividades do curso, você pode consultar as duas importantes normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT):

- NBR 10520 – Informação e documentação: citações em documentos (2002)
- NBR 6023 – Informação e documentação: referências, elaboração (2002)

Leia também o texto “Normas de referência e de citações: complementos para publicações”, de Joseane Chagas e Susana Margaret de Arruda (2002).



IV | Orientações para o ambiente virtual de aprendizagem Viask



O ambiente virtual de aprendizagem

Este é o lugar certo para você encontrar, com rapidez, as novidades do curso do qual você participa, para fazer contatos, conhecer outros alunos, trocar ideias, buscar dicas e informações úteis, além de conhecer um pouco mais sobre a experiência de Educação a Distância da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, da Fundação Oswaldo Cruz (EAD/Ensp/Fiocruz).

Comece visitando o portal da EAD no endereço <http://www.ead.fiocruz.br>.

Figura 1 – Página inicial do portal da EAD/Ensp



No portal da EAD você terá acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do curso, usando seus respectivos login ❶ (matrícula na EAD) e senha ❷, previamente enviados.

Como já vimos, o ambiente Viask é um software desenvolvido para dinamizar o processo de ensino-aprendizagem a distância. Ele é composto de telas que permitem a você navegar no ambiente; utilizar ferramentas interativas de comunicação; desenvolver atividades em equipe de forma colaborativa; consultar documentos na biblioteca da turma; receber e trocar informações sobre o curso; enviar as atividades para o tutor; acompanhar seu desempenho; inserir links de seu interesse e outras especificidades que irá conhecer gradativamente.

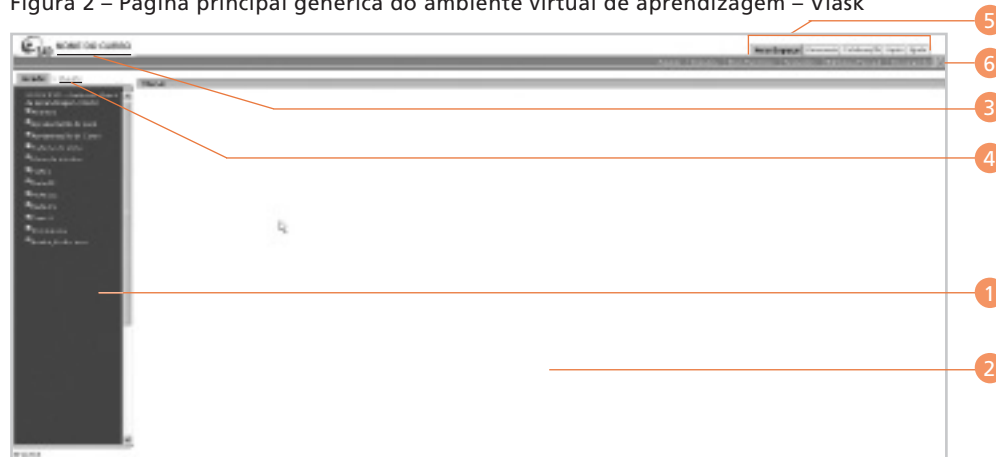
Para facilitar o manuseio destas orientações e ajudá-lo a encontrar mais rapidamente as informações que você procura, apresentamos a seguir todos os itens dessa parte do caderno com o respectivo número da página.

Composição do ambiente	81
Grade de navegação no conteúdo	81
Área de conteúdo	82
Identificação do curso	83
Identificação do usuário	83
Menu de ferramentas	84
Saída do ambiente	84
O menu de ferramentas	84
Grupo Meu Espaço	85
Agenda	85
Contatos	85
Sites favoritos	89
Anotações	89
Biblioteca pessoal	89
Desempenho.....	90
Grupo Secretaria	90
Mural	90
Perfil	91
Envio de atividades	92
Grupo Colaboração	95
Fórum	96
Chat	105
Grupo Apoio	107
Biblioteca	107
Sites sugeridos	110
Log Chat	110
Grupo Ajuda	110
Como usar?	111
Mapa do site	111
Fale com o tutor	111
Configurações recomendadas para utilização do AVA	116

Composição do ambiente

Uma vez conectado ao Viask, você terá acesso à página principal do ambiente virtual de aprendizagem de seu curso, e seu nome aparecerá logo acima da grade **1**, no canto superior esquerdo. Veja o que mostra a página principal do Viask para os cursos desenvolvidos pela EAD/Ensp (Figura 2).

Figura 2 – Página principal genérica do ambiente virtual de aprendizagem – Viask



Como você observou na Figura 2, a página principal do ambiente Viask está organizada da seguinte forma:

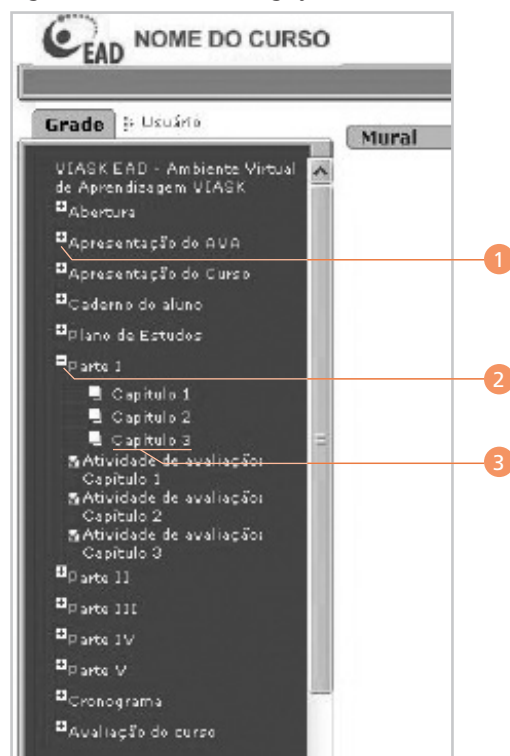
- ❶ Grade – à esquerda da tela principal
- ❷ Área do conteúdo – na área central da tela principal
- ❸ Identificação do curso – no canto superior esquerdo
- ❹ Identificação do usuário – no canto superior esquerdo
- ❺ Menu de ferramentas – no canto superior direito
- ❻ Botão de saída do ambiente – no canto direito do menu de ferramentas.

Conheça melhor cada um desses elementos.

Grade de navegação no conteúdo

É a apresentação do conteúdo, de forma organizada (unidades ou partes, capítulos ou módulos) e sequencial. Essas unidades de aprendizagem ou partes possuem conteúdos e atividades. A grade também é denominada grade de navegação no conteúdo.

Figura 3 – Grade de navegação de conteúdo



- ① Para visualizar os tópicos referentes a um determinado tema, clique no botão **Expandir** , situado ao lado do tema desejado.
- ② Quando terminar sua consulta, clique no botão **Comprimir**  e a grade voltará à organização inicial.
- ③ Na forma expandida, você poderá visualizar o conteúdo dos tópicos da grade e as atividades propostas. Para isso, clique no título que se encontra ao lado do ícone , como mostra a Figura 3.

Importante!

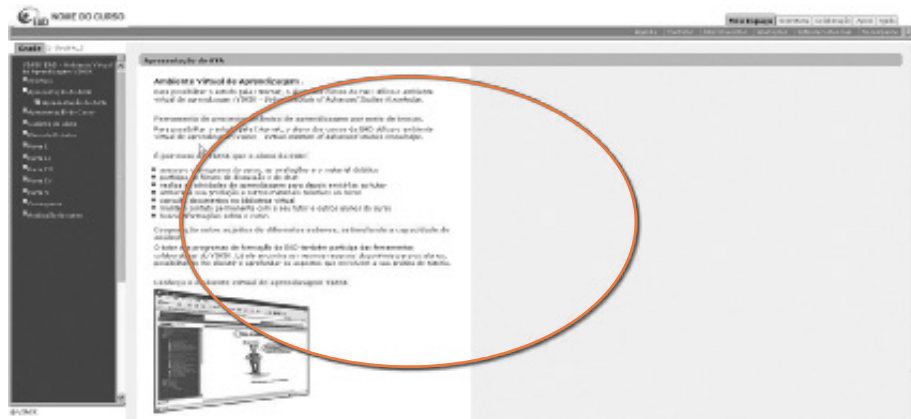
Para acessar os grupos de ferramentas (veja o detalhamento adiante), é preciso comprimir todos os tópicos da grade (todos os botões devem estar com o ícone )

Área de conteúdo

É onde aparecem, quando expandidos, efetivamente, todos os links da grade de navegação: os conteúdos, a abertura do curso, o caderno do

aluno, os textos, os vídeos, as imagens, as atividades, a biblioteca, o cronograma do curso, os formulários de avaliação do curso, além das mensagens postadas no mural e o mapa do site (Figura 4).

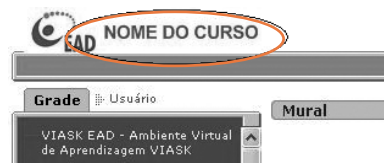
Figura 4 – Área de conteúdo



Identificação do curso

Exibe o nome do curso que está sendo ministrado para aquele usuário. Isto pode ser verificado pela imagem e pelo nome principal na grade (Figura 5).

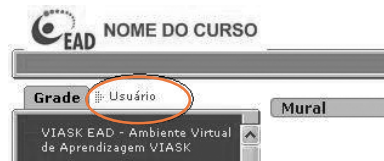
Figura 5 – Identificação do curso (exemplo)



Identificação do usuário

Apresenta o nome do usuário que está acessando o ambiente (Figura 6).

Figura 6 – Identificação do usuário (exemplo)



Menu de ferramentas

Este menu é composto por ferramentas que constituem o Viask, como você pode ver na Figura 7. Essas ferramentas estão organizadas em cinco grupos: Meu Espaço; Secretaria; Colaboração; Apoio e Ajuda.

Esses grupos serão detalhados mais adiante.

Figura 7 – Menu de ferramentas (exemplo)



Importante!

As ferramentas disponíveis no menu variam de acordo com o curso e o perfil. Para verificar todas as ferramentas disponíveis para você, acesse Ajuda ⇒ Mapa do Site.

Saída do ambiente

Para sair do ambiente, clique no botão **Sair** ao lado direito do menu de ferramentas.

Importante!

Não feche o seu navegador antes de clicar no botão **Sair** . Se você esquecer esse procedimento e desejar retornar ao ambiente, você ficará sem acesso por alguns minutos. Neste caso, você verá a mensagem: "Usuário já logado". Se isso ocorrer, aguarde um período de aproximadamente cinco minutos e tente entrar no ambiente de novo.

O menu de ferramentas

Como apresentado anteriormente (Figura 7), o menu de ferramentas é composto pelos seguintes grupos:

- Meu Espaço
- Secretaria
- Colaboração
- Apoio
- Ajuda

Observe o detalhamento e as possibilidades desses grupos.

Grupo Meu Espaço

Este espaço é reservado exclusivamente para você e nenhum outro usuário do Viask tem acesso. Neste grupo (Figura 8), você terá acesso a importantes ferramentas: Agenda, Contatos, Sites Favoritos, Anotações, Biblioteca Pessoal e Desempenho.

Essas ferramentas podem ajudá-lo na organização e no monitoramento de seus estudos.

Figura 8 – Grupo Meu Espaço no menu de ferramentas



Agenda

Permite que você inclua, visualize, modifique e apague seus eventos e compromissos, particulares ou acadêmicos. Para saber mais, acesse o grupo **Ajuda** ⇒ **Como usar** e selecione a ferramenta **Agenda**.

Contatos

Ferramenta de comunicação entre usuários do Viask de forma síncrona (ocorre temporalmente ou ao mesmo tempo) e assíncrona (ocorre de forma atemporal ou em tempos diferentes).

A comunicação síncrona só é possível quando você está conectado e visualiza os usuários com os quais quer se comunicar e que também estão conectados. Neste caso, o nome do usuário aparecerá na cor azul e você poderá escolher entre um bate-papo/chat usuário–usuário, o envio de mensagem instantânea e o envio de e-mail. Quando o nome do usuário aparecer na cor vermelha, significa que ele está desconectado. Neste caso, a única possibilidade de comunicação é o envio de e-mail.

Importante!

- Todos os usuários da sua turma (alunos e tutor) já estão cadastrados em uma pasta específica com o nome da turma. Veja a Figura 9 a seguir.
- Para cadastrar outros participantes que têm acesso ao Viask (alunos de outras turmas e tutores, coordenação do curso e orientadores), será preciso cadastrá-los em uma nova pasta a ser criada por você.

Vejamos agora como proceder em algumas situações.

Inserir um novo contato

Clique no menu de ferramentas do Viask, no grupo **Meu Espaço** ⇒ **Contatos**, o que dará origem à seguinte tela (Figura 9).

Figura 9 – Tela de contatos



- 1 Crie e dê um nome para uma nova pasta onde você irá armazenar os novos contatos.

Importante!

A ferramenta **Contatos** permite que você busque no Viask os usuários cadastrados. Essa busca poderá ser feita de duas maneiras.

1ª – Consulta pelo nome do usuário cadastrado, denominada busca específica

O nome a ser procurado (do novo contato) deve ser digitado exatamente como consta no Viask. Você deve tentar diferentes grafias para o mesmo nome. Por exemplo:

Mateus ou Matheus, Sonia ou Sônia, Cibele ou Cibelle.

Tenha cuidado com homônimos.

2ª – Consulta pelo perfil do usuário cadastrado, denominada busca geral

Nos cursos da EAD/Ensp, temos os seguintes perfis: aluno, tutor, orientador, coordenador e pedagógico. Além disso na ferramenta contatos você também poderá:

- ☐ Convidar para bate-papo privado
- ☐ Enviar mensagem instantânea
- ☐ Enviar mensagem para e-mail

Sugerimos a leitura do passo a passo no tutorial do Viask, no Grupo **Ajuda**, antes de colocar em prática essas possibilidades de comunicação.

Visualizar contatos

- 1 Para visualizar os contatos, clique no botão **Expandir**  da pasta desejada. Feito isso, todos os contatos desta pasta serão listados na tela (Figura 10). Repare na figura que, após expandido, o botão  muda para o botão **Comprimir**  e é apresentada sua lista de contatos para a determinada pasta.
- 2 Se o contato estiver online, ou seja, se estiver conectado ao ambiente naquele momento, o sistema indica o nome do usuário na cor azul (Figura 10).
- 3 Nesse caso, clicando sobre o nome do contato, o sistema permite o estabelecimento de uma conversação instantânea, por um bate-papo usuário-usuário, por meio de trocas de mensagens ou envio de e-mail, como apresentado na Figura 11.

Figura 10 – Lista de contatos

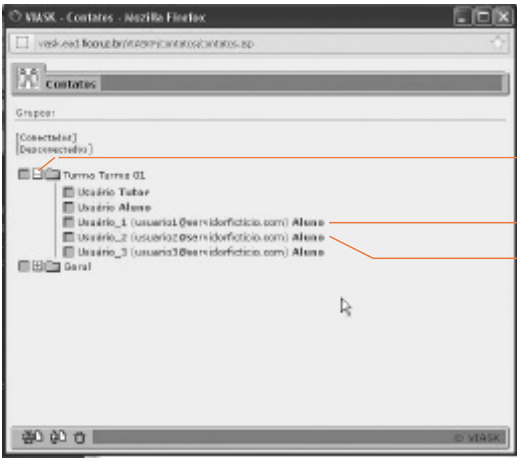
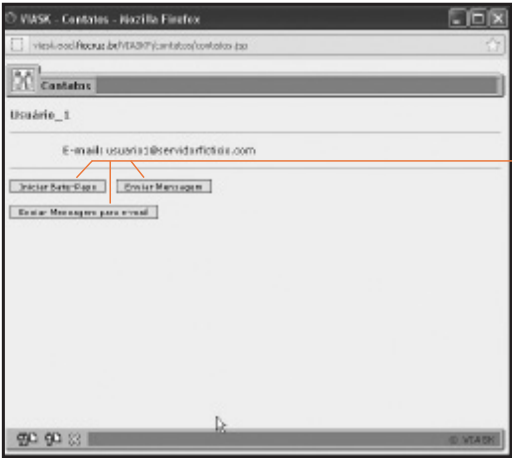
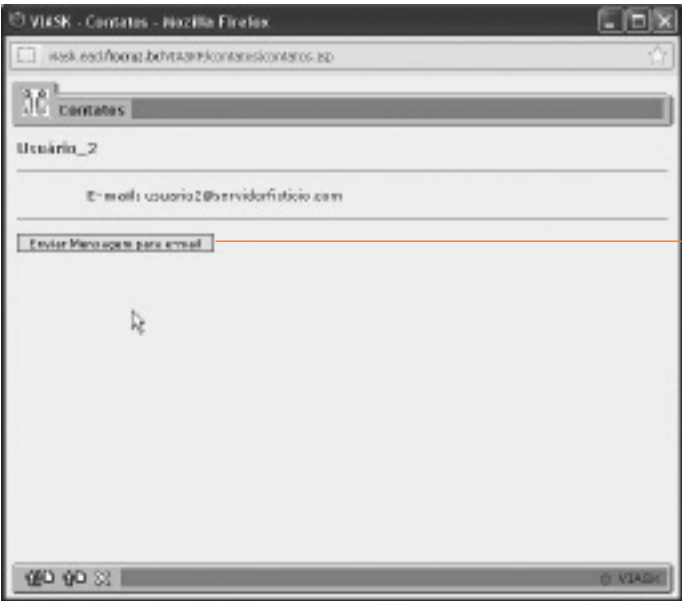


Figura 11 – Contato online



- 4 Se o contato estiver off-line, ou seja, não estiver conectado ao ambiente naquele momento, o sistema indica o nome do usuário na cor vermelha (Figura 10).
- 5 Nesse caso, clicando sobre o nome do contato, o sistema permite apenas o envio de uma mensagem por e-mail, conforme a Figura 12. Essa mensagem será enviada para o destinatário, com cópia para o seu próprio e-mail.

Figura 12 – Contato off-line



Sites favoritos

Possibilita que o usuário armazene os links de seu interesse encontrados na internet. Para melhor organização dos links armazenados, você poderá agrupá-los em pastas que deverão ser criadas por você de acordo com suas necessidades.

Para saber mais, acesse o grupo **Ajuda** ⇒ **Como usar** e selecione a ferramenta **Sites favoritos**.

Anotações

Permite que o usuário registre anotações para posterior consulta. O espaço disponível é para o registro de um texto de até 4.000 caracteres.

Para a melhor organização das anotações, crie pastas de acordo com a sua necessidade. Para saber mais, acesse o grupo **Ajuda** ⇒ **Como usar** e selecione a ferramenta **Anotações**.

Importante!

Sempre que encontrar no material impresso ou no ambiente virtual as expressões: “anote” ou “registre no bloco de notas” ou “diário” você pode utilizar a ferramenta **Anotações**. Lembre-se de que os registros só serão acessados/visualizados por você.

Biblioteca pessoal

É um repositório para arquivos de diferentes mídias (documentos, vídeos, imagens e sons), permitindo a organização do seu material em pastas. Nessas pastas, você poderá adicionar, copiar, visualizar e modificar arquivos de seu interesse pessoal ou acadêmico.

O processo para a inclusão de arquivos na biblioteca pessoal é idêntico ao realizado para anexar arquivos a mensagens de e-mail. Em caso de dúvida, acesse o tutorial do Viask.

Importante!

Lembramos que a biblioteca pessoal só pode ser visualizada por você. Se desejar compartilhar algum arquivo, encaminhe por e-mail ou solicite a ajuda do tutor que, considerando a relevância e a pertinência do documento, poderá divulgá-lo em outro espaço do Viask.

Desempenho

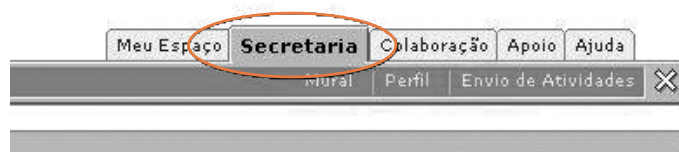
Com essa ferramenta, você irá acompanhar o seu desempenho no curso. Permite que você visualize: perfil de navegação, resultado das avaliações com as datas das correções, notas e comentários do seu tutor, sua participação em fóruns e chats da turma. Além disso, você poderá visualizar seus últimos acessos ao ambiente e as estatísticas de acesso por ferramenta (gráfico).

Para fazer esse acompanhamento, clique no menu de ferramentas do Viask, no grupo **Meu Espaço** ⇒ **Desempenho**. As informações de seu desempenho e acessos ficarão à sua disposição.

Grupo Secretaria

Por meio deste outro grupo do menu (Figura 13), você terá acesso às seguintes ferramentas: Mural, Perfil e Envio de Atividades.

Figura 13 – Grupo Secretaria, no menu de ferramentas



Mural

Ferramenta de comunicação coletiva que permite aos alunos, tutores, orientadores de aprendizagem, coordenadores de curso e assessoria pedagógica da EAD publicarem informações de interesse geral e informativos atualizados relativos ao curso. Tais recados podem, assim, ser consultados por todos os usuários do respectivo curso.

Para saber mais, acesse o grupo **Ajuda** ⇒ **Como usar** e selecione a ferramenta **Mural**.

Importante!

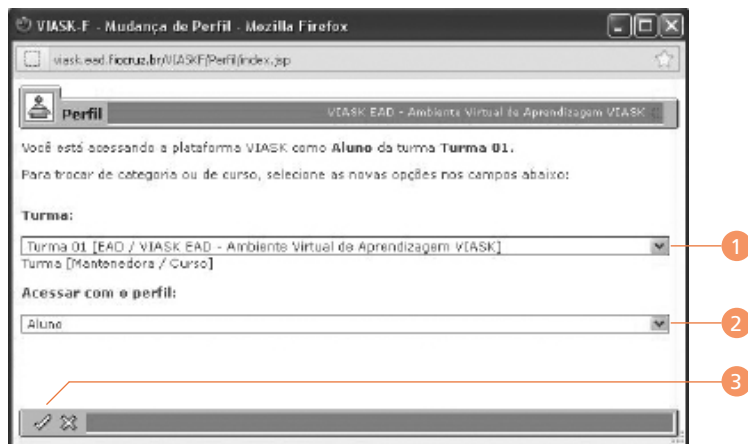
As mensagens no mural só ficam visíveis durante 30 dias. Utilize este espaço apenas para notícias e comunicados importantes! Para a publicação de suas dúvidas, utilize o grupo **Ajuda** ⇒ **Fale com o Tutor**.

Perfil

Por meio desta ferramenta, o usuário poderá trocar de curso ou de perfil (aluno, tutor, orientador, coordenador) sem que seja necessário sair e entrar novamente no ambiente. Esta ferramenta só será visualizada por você caso esteja cursando outro curso ao mesmo tempo ou desempenhe diferentes funções (perfis) em cursos da EAD/Ensp.

Para utilizar esta ferramenta clique em **Secretaria** ⇒ **Perfil**.

Figura 14 – Ferramenta perfil



- 1 Para alterar a turma, clique no botão e selecione a turma desejada.
- 2 Selecione o perfil disponível.
- 3 Clique no botão **Confirma** .

Importante!

Caso você esteja matriculado em apenas uma turma, essa ferramenta não estará disponível. Para saber qual o seu perfil neste momento, leia sempre a primeira frase da janela. Por exemplo, na Figura 14 aparece: "Você está acessando a plataforma Viask como Aluno da turma EAD." Caso a frase permaneça a mesma, após clicar no botão **Confirma** , significa que seu perfil não foi alterado. Então, repita a alteração de perfil.

Envio de Atividades

É por meio desta ferramenta que você enviará as atividades para seu tutor. Logo, é muito importante que você a utilize, uma vez que o sistema registra o dia e a hora do envio. Caso as suas dúvidas persistam, entre em contato com o seu tutor.

Para utilizar esta ferramenta, clique em **Secretaria ⇒ Envio de Atividades**.

1 Em seguida, clique na atividade que deseja enviar (Figura 15).

Figura 15 – Tela para o aluno selecionar a atividade a ser enviada

Atividade	Prazo
Avaliacao diagnostica	31/12/2011
Relatório 1	22/12/2013
Relatório 2	13/04/2014
Relatório 3	17/08/2014

Atividade	Situação	Data de Envio
Nenhuma atividade enviada.		

2 Depois de clicar na atividade, preencha os dados solicitados (Figura 16).

No espaço **Observação** informe ao seu tutor suas impressões sobre a atividade desenvolvida.

Figura 16 – Tela para escrever suas observações e anexar o arquivo

Unidade I - Módulo 1 - Atividade 1

Unidade I - Módulo 1
Atividade 1: Intervenções

Com base na discussão realizada no fórum e na leitura do texto "A importância da avaliação no contexto das políticas de saúde no Brasil", escolha **três intervenções** de seu local de trabalho que você gostaria de avaliar e associe com as concepções de avaliação discutidas. Explique por que você gostaria de avaliá-las e o que espera de sua avaliação. Lembre-se de que avaliar consiste em fazer um julgamento de valor sobre uma intervenção ou qualquer um de seus componentes, com o emprego de dispositivos que permitam fornecer informações cientificamente válidas e socialmente legítimas, visando uma ação transformadora.

Objetivo: Unidade I - Módulo 1

Observação:

* Arquivo:

- 3 Finalmente, nesta mesma tela da Figura 16, clique no botão **Enviar**.

Figura 17 – Tela de envio da atividade

Após o envio da atividade, automaticamente ela aparece no histórico das atividades enviadas, que apresenta a situação (recebido) daquela atividade e a data de envio.

Figura 18 – Tela para visualizar situação das atividades

Atividade	Situação	Data de Envio
Unidade VII - Módulo 3 - Atividade 1	Recebido	31/01/2014 16:16
Unidade I - Módulo 2 - Atividade 2	Corrigido	28/01/2014 09:00
Unidade I - Módulo 3 - Atividade 1	Corrigido	27/01/2014 13:31
Unidade I - Módulo 2 - Atividade 1	Corrigido	23/12/2013 14:45
Unidade I - Módulo 1 - Atividade 2	Corrigido	15/12/2013 16:52
Unidade I - Módulo 1 - Atividade 1	Corrigido	09/12/2013 10:27

O tutor, após analisar sua atividade, pode solicitar revisão. Quando isto ocorre, o sistema envia a você uma mensagem de e-mail solicitando que proceda à revisão e, junto com este e-mail, vem também um comentário do seu tutor. Veja este exemplo:

Assunto: Viask: Revise a sua resposta

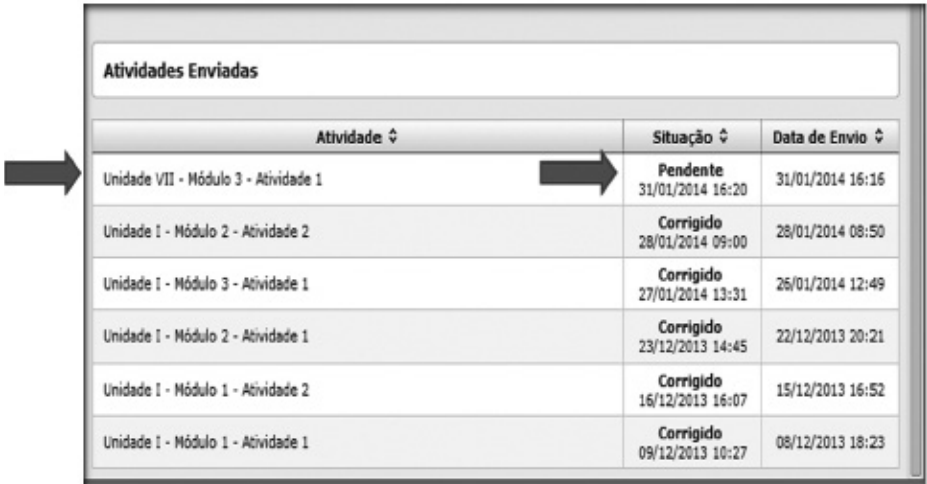
Mensagem:

Olá [Nome do Aluno]

Solicitamos que você revise e reenvie sua resposta para a avaliação [Nome da Avaliação], com o intuito de aprofundar o tema. Abaixo seguem os comentários do seu tutor:

Comentário do tutor para o aluno

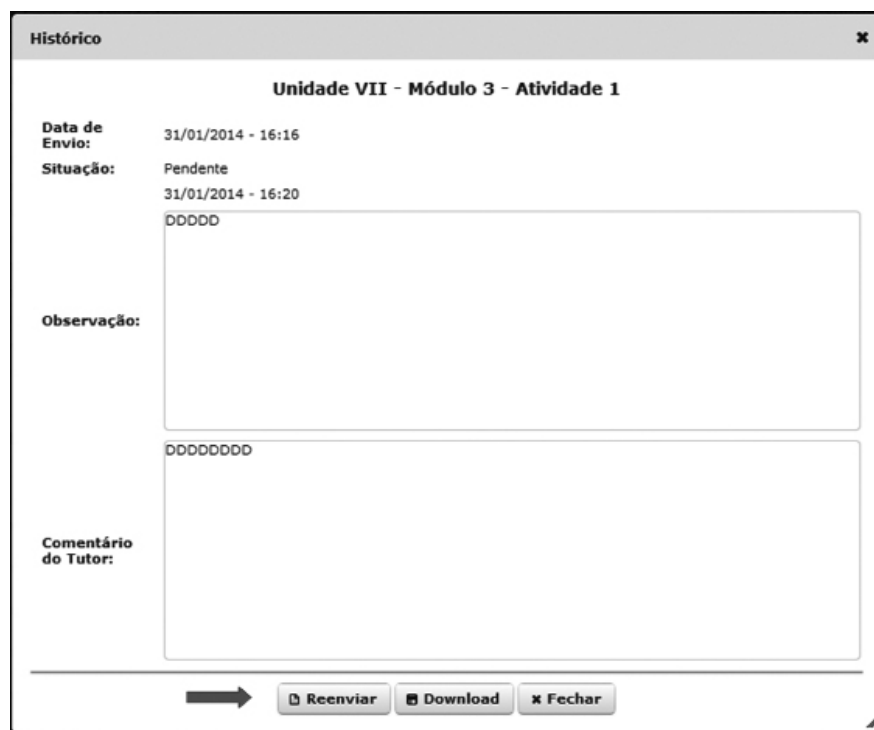
Figura 19 – Tela para visualizar situação das atividades



Atividades Enviadas		
Atividade ↕	Situação ↕	Data de Envio ↕
Unidade VII - Módulo 3 - Atividade 1	Pendente 31/01/2014 16:20	31/01/2014 16:16
Unidade I - Módulo 2 - Atividade 2	Corrigido 28/01/2014 09:00	28/01/2014 08:50
Unidade I - Módulo 3 - Atividade 1	Corrigido 27/01/2014 13:31	26/01/2014 12:49
Unidade I - Módulo 2 - Atividade 1	Corrigido 23/12/2013 14:45	22/12/2013 20:21
Unidade I - Módulo 1 - Atividade 2	Corrigido 16/12/2013 16:07	15/12/2013 16:52
Unidade I - Módulo 1 - Atividade 1	Corrigido 09/12/2013 10:27	08/12/2013 18:23

- 1 A atividade aparecerá com *status* de “pendente” quando seu tutor solicitar a revisão da mesma.
- 2 Para reenviar uma atividade, clique sobre **Atividade Pendente**, procure o arquivo revisado, por meio do botão **Download** e finalmente **Reenviar**.
- 3 Depois que clicar sobre a atividade pendente aparecerá a seguinte tela:

Figura 20 – Tela de reenvio de atividade ao tutor



Histórico [X]

Unidade VII - Módulo 3 - Atividade 1

Data de Envio: 31/01/2014 - 16:16

Situação: Pendente
31/01/2014 - 16:20

Observação:

DDDDD

Comentário do Tutor:

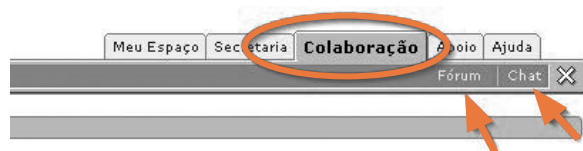
DDDDDDDD

➡ [Reenviar] [Download] [X Fechar]

Grupo Colaboração

É neste grupo (Figura 21) que estão as ferramentas de comunicação interativas: o Fórum e o Chat.

Figura 21 – Colaboração, no menu de ferramentas



Importante!

Você poderá acessar as opções **Fórum** e **Chat** por meio dos comandos que estão disponíveis no lado esquerdo da barra de ferramentas, como mostra a Figura 21.

Fórum

O Fórum é uma ferramenta de comunicação assíncrona que permite a publicação de mensagens a qualquer hora, podendo ser lida ou respondida pelos usuários da turma a qualquer momento, sem necessidade de estarem conectados simultaneamente.

A utilização dessa ferramenta tem a finalidade de promover a interação, potencializando a aprendizagem de forma colaborativa, por intermédio da troca de mensagens como: perguntas, respostas, debates, negociações, consensos e sínteses de temas gerais ou focadas nas unidades de aprendizagem/partes do curso.

Lembramos apenas que deve ser respeitada a coerência entre o assunto e o contexto de cada fórum.

Para utilizar a ferramenta Fórum, você precisa clicar no menu de ferramentas do Viask, o grupo **Colaboração** ⇒ **Fórum**.

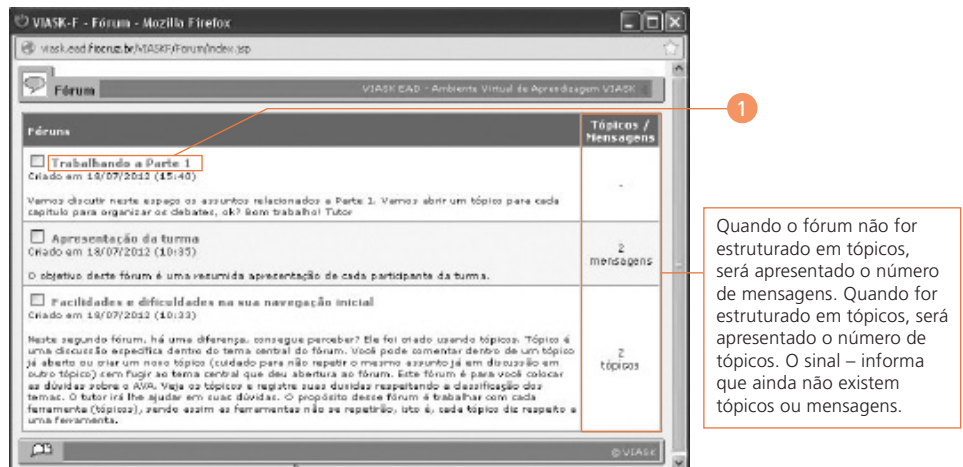
Veja como proceder para participar dos fóruns: criar um novo tópico e publicar mensagens.

Criar um novo tópico (somente para fóruns com estrutura de tópicos)

- 1 Para criar um novo tópico, você deverá entrar no fórum em que deseja criá-lo, lembrando que ele deve utilizar a estrutura de tópicos.

Para isso, clique no nome do fórum, conforme ilustrado na Figura 22.

Figura 22 – Lista de fóruns e a seleção de um fórum



A Figura 23 mostra a janela que exibirá a lista de tópicos do fórum escolhido. Na figura, o fórum ainda não possui nenhum tópico criado.

- 2 Clique no botão **Novo tópico** , que aparece nas Figuras 23 e 24.

Figura 23 – Tela utilizada para a criação de um novo tópico em um fórum



Figura 24 – Descrição do fórum por posicionamento do mouse

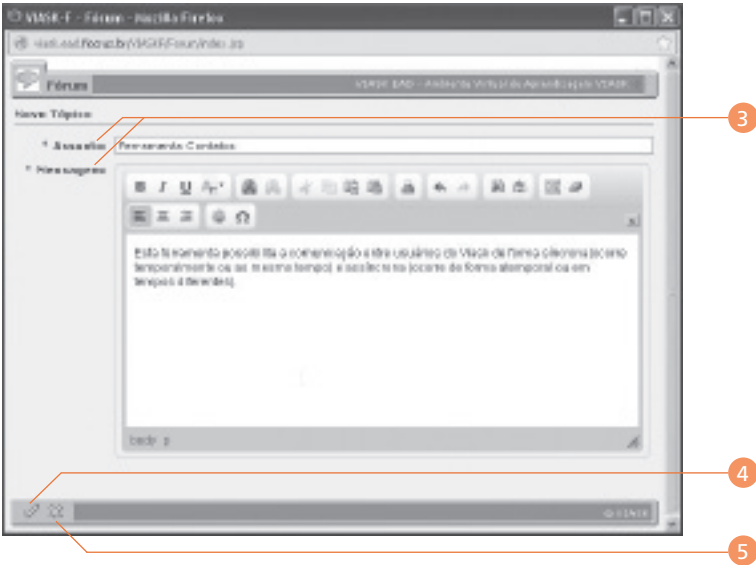


Ao posicionar o cursor sobre o nome do fórum, será mostrada sua descrição, conforme a Figura 24.

- 3 Na tela seguinte, você irá preencher os campos Assunto e Mensagem, com as informações devidas, conforme a Figura 25.

Os campos identificados com * são de preenchimento obrigatório.

Figura 25 – Tela preenchida de criação de um novo tópico



4 Para criar, clique no botão **Confirmar**

5 Para cancelar, clique no botão **Cancelar**

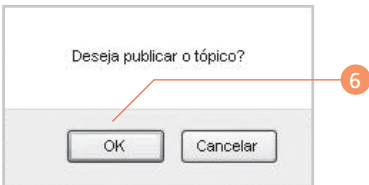
Importante!

Você pode utilizar recursos de edição na sua mensagem como: estilos de texto, numeração e marcação, localização, alinhamento, caracteres especiais, entre outros, utilizando os botões disponíveis no campo Mensagem.

Não exagere na utilização desses recursos, pois eles reduzem consideravelmente o espaço que você tem para a escrita da sua mensagem, pois incluem códigos HTML (Hyper Text Markup Language) que não são visíveis durante a sua edição.

O sistema pede para confirmar a criação do tópico, conforme a Figura 26.

Figura 26 – Tela de confirmação da publicação de um tópico



- 6 Para criar, clique no botão OK. Senão, clique no botão Cancelar.

Após criar o novo tópico, ele será apresentado com destaque como a primeira mensagem (de provocação) daquele tópico, conforme a Figura 27.

Figura 27 – Tela do novo tópico criado



- 7 Para retornar à lista de tópicos, clique no botão Voltar . Assim, você retornará à listagem de tópicos do fórum escolhido, conforme a Figura 28.

Figura 28 – Lista de tópicos de um fórum e seleção de um tópico



8 Para retornar à lista de fóruns, clique no botão Voltar . Você retornará à lista de fóruns, conforme a Figura 29.

Publicar uma nova mensagem

1 Para publicar uma nova mensagem, você deverá primeiro entrar no fórum escolhido, apresentado na Figura 29.

Figura 29 – Lista e seleção de fóruns com a seleção de um deles



Se o fórum for estruturado em tópicos, entre no tópico do fórum onde deseja criar a mensagem. Para isso, clique no título do tópico do fórum, conforme a Figura 28. A Figura 30 mostra a janela com as mensagens do tópico escolhido anteriormente.

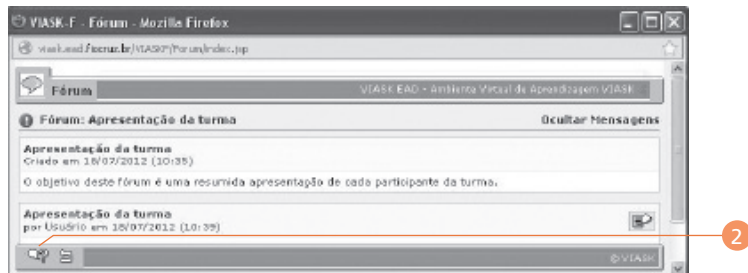
Figura 30 – Tela de mensagens do tópico de um fórum estruturado em tópicos

Se o fórum for estruturado em tópicos, a primeira mensagem é o próprio tópico do fórum que funciona como mensagem de provocação à discussão.



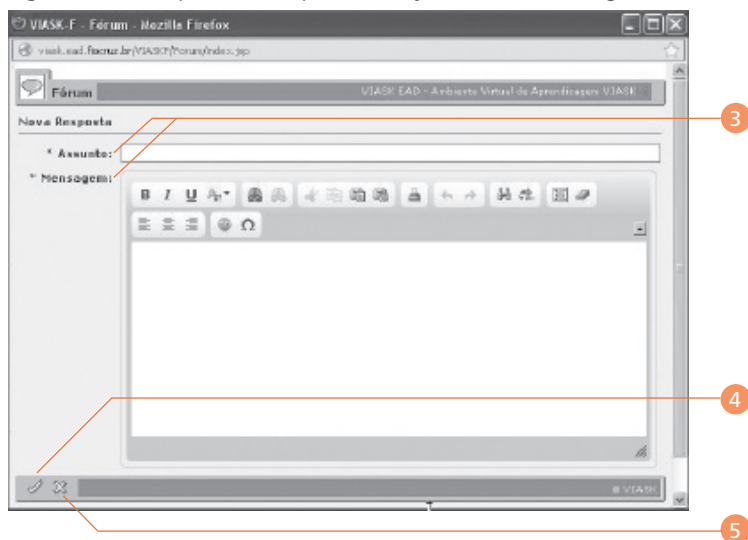
No caso do fórum não estruturado em tópicos, ao entrar no fórum escolhido será mostrada diretamente a janela com a lista de mensagens, conforme a Figura 31.

Figura 31 – Tela de mensagens de um fórum sem estrutura de tópico



- 2 Clique no botão **Responder tópico**  que aparece na Figura 30 ou **Responder fórum**  que aparece na Figura 31.
- 3 Na nova tela, você irá preencher os campos Assunto e Mensagem com as informações devidas, conforme Figura 32.

Figura 32 – Tela preenchida para a criação de uma mensagem



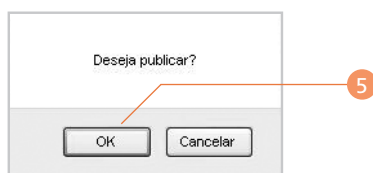
Os campos identificados com * são de preenchimento obrigatório.

- 4 Para publicar, clique no botão **Confirmar** .
- 5 Para cancelar, clique no botão **Cancelar** .

O sistema pede para confirmar a publicação, conforme a Figura 33.

- 6 Para publicar, clique no botão **OK**. Senão, clique no botão **Cancelar**.

Figura 33 – Tela de confirmação da publicação de uma mensagem



Após publicar a nova mensagem, ela será listada na tela de mensagens, junto com as outras mensagens já publicadas.

Ocultar e Mostrar Mensagens

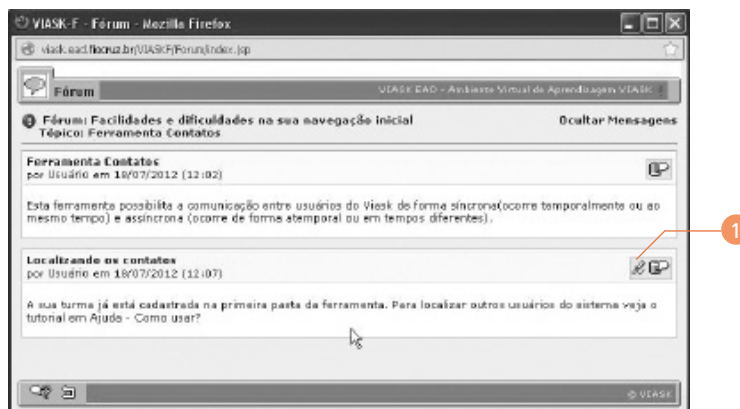
Para alterar o modo de visualização das Mensagens, ocultando o texto e mantendo apenas o assunto, o autor, a data e a hora da criação, basta clicar em **Ocultar Mensagens**, que fica no canto superior direito da janela. E para visualizar novamente o texto das mensagens, você deve clicar em **Mostrar Mensagens**.

Editar Mensagem

Após publicar uma Mensagem, o botão **Editar** ✎ ficará disponível por dez minutos para você realizar pequenas modificações na sua mensagem. Cabe lembrar que o tempo para a edição da mensagem não é de dez minutos. Este tempo é apenas para a disponibilização do botão **Editar**.

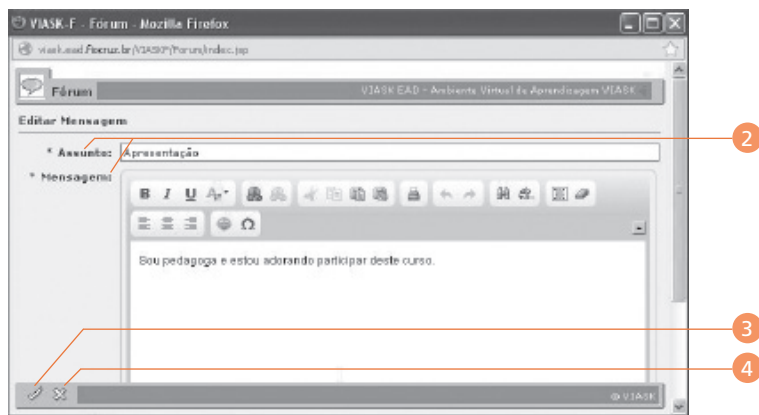
- 1 Para editar uma mensagem, clique no botão **Editar** ✎, caso ele ainda esteja disponível, conforme a Figura 34.

Figura 34 – Editar uma mensagem



- 2 Faça as modificações nos campos **Assunto** e **Mensagem** de acordo com a sua vontade, conforme a Figura 35.

Figura 35 – Editando uma mensagem



Os campos com * são de preenchimento obrigatório e não podem ficar vazios.

- 3 Para confirmar as modificações, clique no botão **Confirmar** .
- 4 Para cancelar, clique no botão **Cancelar** .

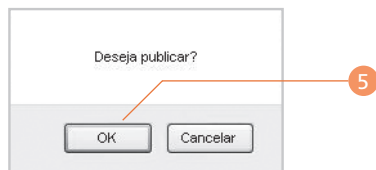
Importante!

Não há limite estipulado de tempo para alterar o texto, mas os outros usuários estarão visualizando a mensagem tal como foi publicada antes.

O sistema pede para confirmar a publicação da mensagem editada, conforme a Figura 36.

- 5 Para publicar, clique no botão **OK**. Senão, clique no botão **Cancelar**.

Figura 36 – Confirmação da publicação de uma mensagem editada

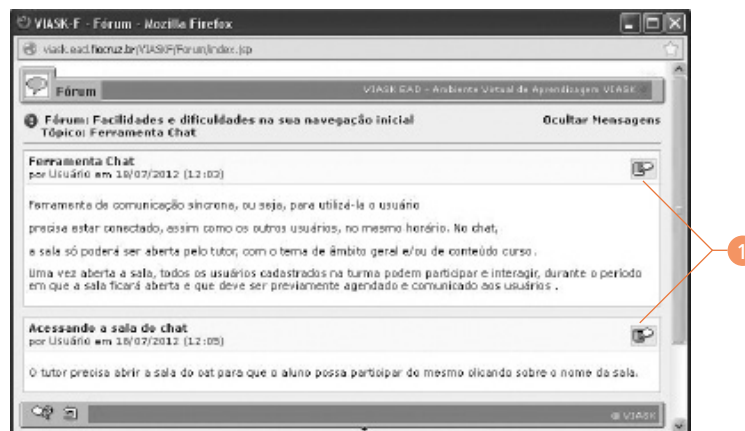


Após confirmar a publicação da mensagem editada, ela será listada na tela junto com as demais.

Comentar uma mensagem

- 1 Para comentar uma mensagem, você deve clicar no botão **Comentar**  que fica no canto superior direito da mensagem que deseja comentar, conforme a Figura 37.

Figura 37 – Ícone Comentar uma Mensagem



Importante!

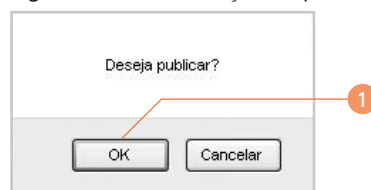
Recomendamos a utilização do botão **Comentar**  pelo tutor, principal moderador, de modo a facilitar a interação da discussão temática.

Na tela seguinte, você irá preencher o campo **Mensagem** com o comentário.

Para publicar, clique no botão **Confirmar** . Para cancelar, clique no botão **Cancelar** . O sistema pede para confirmar a publicação do comentário, conforme a Figura 38.

- 1 Para publicar, clique no botão **OK**. Senão, clique no botão **Cancelar**.

Figura 38 – Confirmação da publicação de um comentário



Após publicar o novo comentário, ele será listado na tela de mensagens junto com as outras mensagens já publicadas.

Ver mensagens comentadas

Para visualizar todos os comentários de uma mensagem, clique no botão **Comentários** , localizado ao lado do botão **Comentar** , caso ele exista.

Chat

Ferramenta de comunicação síncrona, ou seja, para utilizá-la, os usuários precisam estar conectados no mesmo horário. No chat, a sala só poderá ser aberta pelo tutor, com um tema de âmbito geral e/ou de conteúdo do curso.

Uma vez aberta a sala, todos os usuários cadastrados na turma podem participar e interagir durante o período em que a sala fica aberta. O chat deve ser previamente agendado e comunicado aos usuários.

Para utilizar essa ferramenta, clique no menu de ferramentas do Viask, no grupo **Colaboração** ⇒ **Chat**.

Veja agora como deverá proceder para acessar a sala e enviar mensagens.

Acessar sala de chat

- 1 Para acessar uma sala de chat, você precisa, inicialmente, clicar sobre a sala que deseja, como mostra a Figura 39.

Figura 39 – Tela para acessar a sala de chat desejada

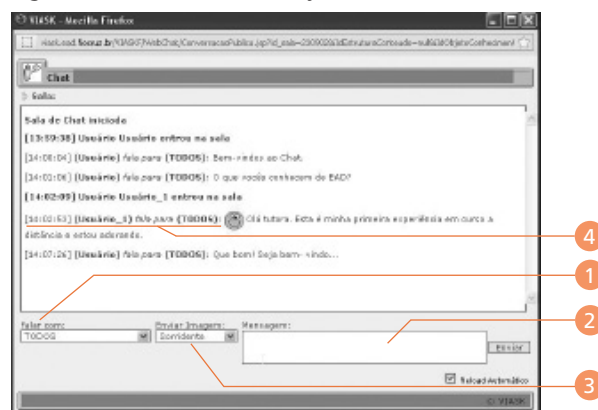


Importante!

- Caso apareça nesta janela a mensagem “Pop-up bloqueado. Para exibir esta pop-up ou opções adicionais, clique aqui...”, então você deve clicar sobre a barra e escolher “Sempre permitir pop-ups deste site...”. Caso contrário, você não conseguirá acessar esta ferramenta.
- Toda a conversa da sala de bate-papo é armazenada no sistema e poderá ser recuperada por você e pelo tutor na ferramenta Log Chat.

A partir daí, a janela de conversação do chat estará aberta (Figura 40).

Figura 40 – Tela de conversação do chat



Enviar mensagem

Para enviar mensagem, quando está participando de uma sala de chat, você deve fazer o seguinte:

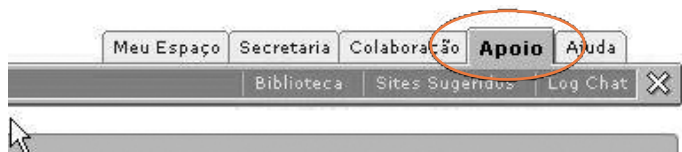
- 1 No campo **Falar com** (Figura 40), selecione o usuário para quem deseja enviar a mensagem. Caso não selecione, assume-se que a mensagem é para todos.
- 2 Preencha o campo **Mensagem** com o que pretende escrever.
- 3 Se desejar enviar uma imagem juntamente com sua mensagem, selecione o campo **Enviar imagem**.
- 4 A mensagem enviada aparece na parte central da janela indicando: horário do envio, por quem e para quem ela foi enviada.

Esta janela não deverá ser fechada enquanto você quiser participar do chat. Você pode minimizá-la clicando em .

Grupo Apoio

No grupo de ferramentas de apoio (Figura 41), você poderá acessar as seguintes opções: Biblioteca, Sites sugeridos e Log Chat.

Figura 41 – Grupo Apoio, no menu de ferramentas



Biblioteca

É a opção que possibilita visualizar o material complementar do curso.

Esse material é colocado à sua disposição pela coordenação do curso, orientadores de aprendizagem, tutores e assessoria pedagógica.

Os tipos de mídia aceitos pela biblioteca são arquivos de documentos, imagens, áudios ou vídeo pequenos, sendo organizados em pastas específicas.

Você poderá copiar os arquivos para sua máquina, a fim de acessá-los quando desejar e sem estar conectado ao ambiente.

Para utilizar a ferramenta **Biblioteca**, clique no menu de ferramentas do Viask, no grupo **Apoio** ⇒ **Biblioteca**.

Importante!

Evite colocar arquivos grandes. No máximo de até 10Mb.

Você vai encontrar o link biblioteca em três áreas do Viask: Biblioteca Virtual na grade de navegação (material complementar do curso), no grupo Meu Espaço/Biblioteca Pessoal (material organizado pelo aluno) e no grupo Apoio/Biblioteca (material organizado pelo tutor e de interesse da turma). Veja o Quadro 1.

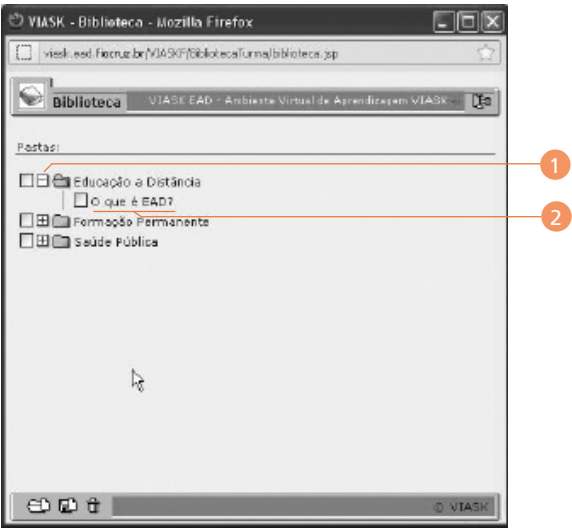
Quadro 1 – As três bibliotecas do Viask

Biblioteca Virtual na grade de navegação	Biblioteca no grupo Meu Espaço/Biblioteca Pessoal	Biblioteca no grupo Apoio/Biblioteca
Alimentada pela coordenação do curso e onde você encontrará o material complementar do curso.	Alimentada pelo próprio usuário, onde é possível armazenar o material organizado pelo usuário.	Alimentada pelo tutor, onde você encontrará o material organizado e de interesse da turma.

Visualizar informações do arquivo

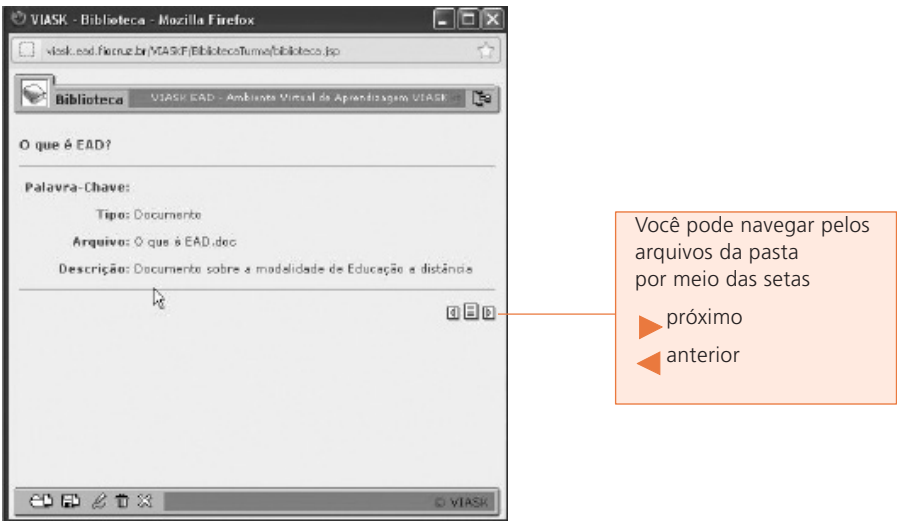
- 1 Aqui você pode visualizar as informações de um arquivo clicando no botão , de modo a expandir a pasta que contém o arquivo desejado (Figura 42).
- 2 Logo após, clique no arquivo que deseja visualizar.

Figura 42 – Tela para visualizar informações de um arquivo



Depois de clicar no arquivo desejado, aparecerá uma nova tela (Figura 43) que mostra detalhes desse arquivo.

Figura 43 – Tela que mostra detalhes do arquivo procurado

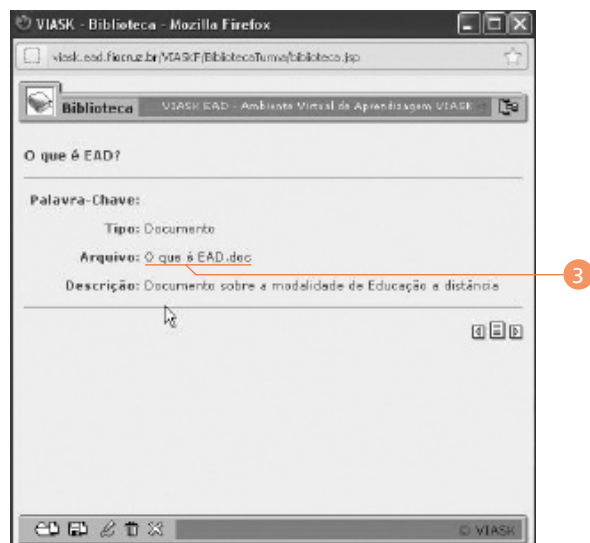


Abrir ou copiar um arquivo

O ambiente virtual de aprendizagem de seu curso possibilita que você copie um arquivo, com a ferramenta **Biblioteca**.

- 1 Para tanto, basta clicar no botão , para expandir a pasta que contém o arquivo, conforme a Figura 42.
- 2 Depois, clique no próprio arquivo desejado.
- 3 A partir de seu comando anterior, surgirá uma nova tela (Figura 44), na qual você deverá clicar sobre o nome do arquivo que deseja copiar.

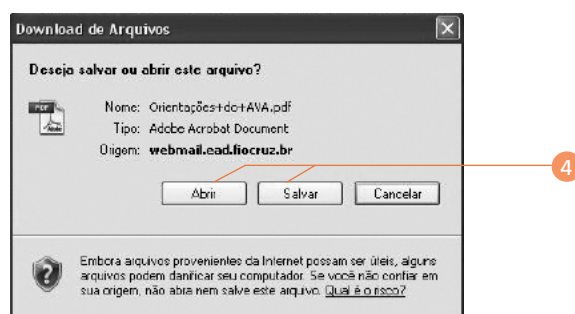
Figura 44 – Tela para selecionar o arquivo que deseja copiar



Feito isso, o sistema abrirá uma janela, dando a opção para você apenas salvar o arquivo ou, então, abri-lo (Figura 45).

- 4 É aqui que você poderá escolher entre abrir o arquivo ou salvá-lo. Se desejar salvá-lo indique o local adequado: computador, pen-drive ou outro.

Figura 45 – Janela para o usuário abrir ou salvar o arquivo



Sites sugeridos

Aqui você poderá visualizar links e páginas interessantes relacionadas aos cursos sugeridos pelo tutor.

Para utilizar a ferramenta **Sites Sugeridos**, clique no menu de ferramentas do Viask, no grupo **Apoio** ⇒ **Sites Sugeridos**.

Importante!

Você vai encontrar o link **sites** em duas áreas do Viask: no grupo Meu Espaço/ Sites Favoritos (sites organizados pelo usuário) e neste grupo Apoio/Sites Sugeridos (sites organizados pelo tutor e que são de interesse da turma).

Log Chat

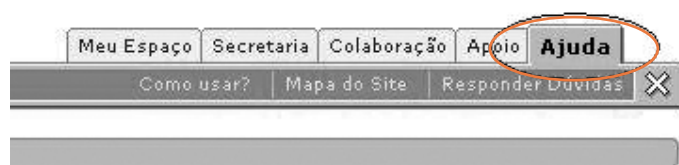
Aqui você poderá visualizar os debates ocorridos nos chats já realizados na sua turma.

Para utilizar a ferramenta **Log Chat**, clique no menu de ferramentas do Viask, no grupo **Apoio** ⇒ **Log Chat**.

Grupo Ajuda

Neste grupo (Figura 46) você encontrará um glossário do ambiente para sempre recorrer em caso de dúvida operacional. Nos itens que seguem, você terá informações sobre: Como usar?, Mapa do site e Fale com o tutor.

Figura 46 – Grupo Ajuda, no menu de ferramentas



Como usar?

É o tutorial online do Viask, onde você encontrará informações básicas sobre como operar as ferramentas.

Para utilizar esta ferramenta, é necessário clicar no menu de ferramentas do Viask, no grupo **Ajuda** ⇒ **Como usar?**

Mapa do site

Consiste em um mapa para você visualizar todas as ferramentas e acessá-las diretamente a partir dele. Para utilizá-lo, clique no menu de ferramentas, no grupo **Ajuda** ⇒ **Mapa do Site**.

O mapa do site aparecerá na tela onde antes estava o mural.

Fale com o tutor

Permite aos alunos o esclarecimento de dúvidas com o tutor.

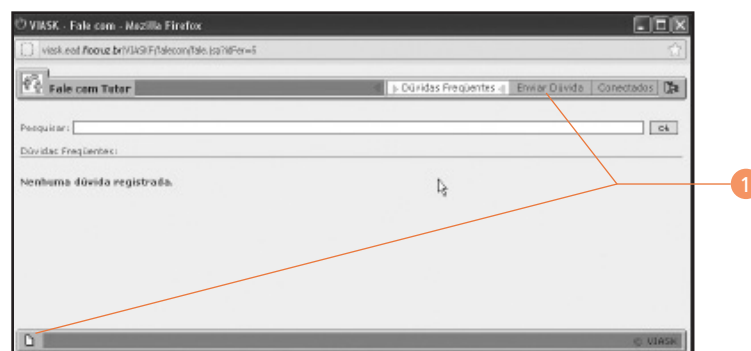
Para utilizar esta ferramenta, clique no menu de ferramentas do Viask, no item **Ajuda** ⇒ **Fale com o Tutor**.

Observe como proceder para enviar uma dúvida para o tutor, pesquisar dúvida, visualizar dúvida frequente e visualizar se o tutor está conectado, permitindo iniciar um bate-papo.

Envio de dúvida para o tutor

- 1 Inicialmente, clique no botão **Nova Dúvida**  ou, então, no item **Enviar Dúvida**, como mostra a Figura 47.

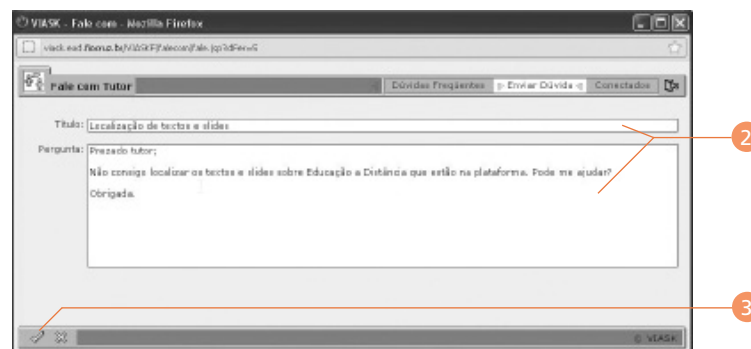
Figura 47 – Tela inicial para o envio de dúvidas ao tutor



2 Feito isso, preencha os dados da dúvida (Figura 48).

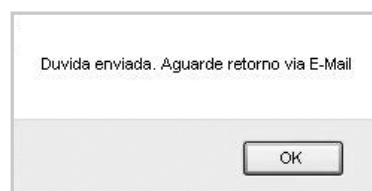
3 Em seguida, clique no botão **Confirmar** .

Figura 48 – Tela de envio da dúvida do aluno ao tutor



Ao enviar a sua dúvida para o tutor, na tela do computador aparecerá uma janela de confirmação do envio (Figura 49). Para fechar a janela, clique em Ok.

Figura 49 – Janela de confirmação de envio da dúvida



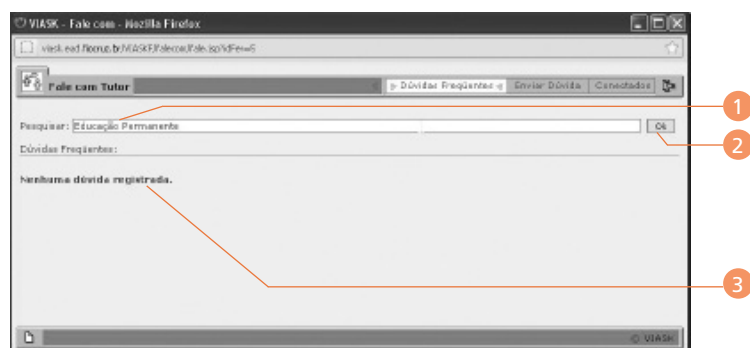
Pesquisar dúvida

Você pode pesquisar a dúvida na tela mostrada a seguir (Figura 50).

Para tanto, deverá:

- 1 Preencher o campo **Pesquisar** com uma palavra-chave.
- 2 Clicar no botão **Ok**.
- 3 O resultado da pesquisa aparecerá na parte inferior da janela.

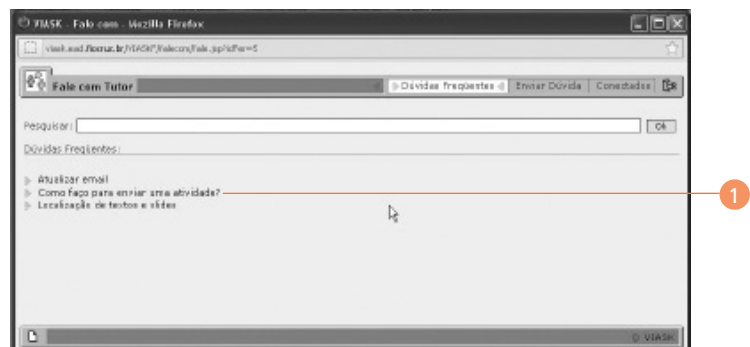
Figura 50 – Tela destinada à pesquisa de dúvida



Visualizar dúvida frequente

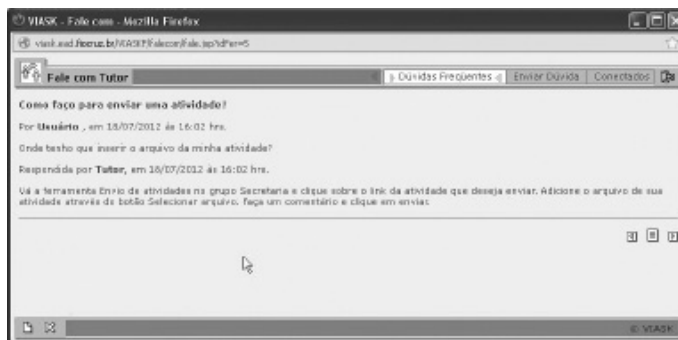
- 1 Para visualizar uma dúvida frequente, você deve clicar em uma das dúvidas listadas na tela (Figura 51).

Figura 51 – Tela para visualizar dúvida frequente



Depois disso, abrirá uma janela com a resposta à dúvida procurada (Figura 52).

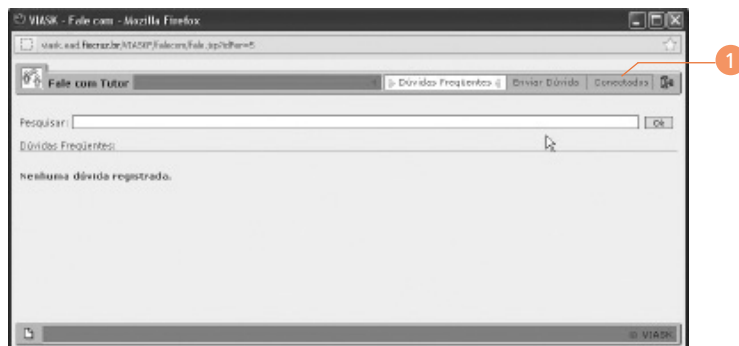
Figura 52 – Tela com a resposta à dúvida



Visualizar tutor conectado

- 1 Ao clicar em **Conectados**, na tela que segue (Figura 53), você poderá visualizar o tutor conectado.

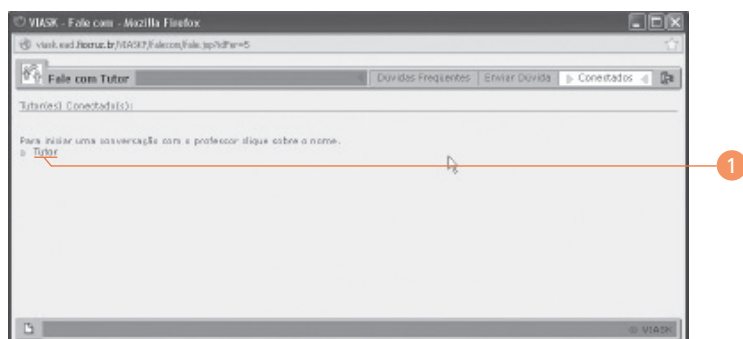
Figura 53 – Tela para localizar tutor conectado



A partir daí, uma janela (Figura 54) mostrará a lista de todos os tutores conectados naquele momento.

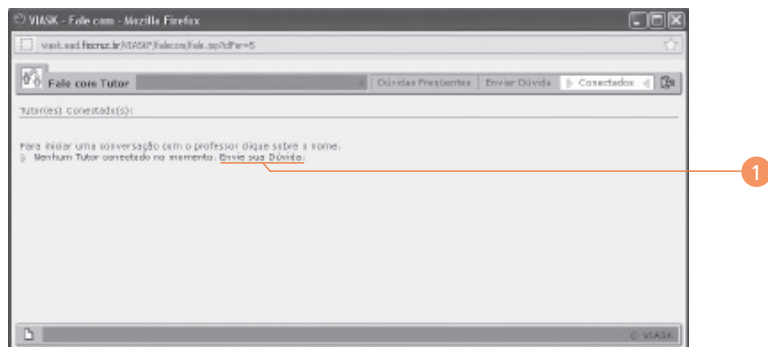
- 1 Caso haja algum tutor conectado no momento, você poderá iniciar um bate-papo com ele clicando sobre o nome do tutor.

Figura 54 – Janela que mostra os tutores conectados naquele momento (tutor online)



- 2 Caso não haja nenhum tutor conectado no momento, clique em **Envie sua dúvida** (Figura 55) e siga as orientações contidas no item **Envio de dúvida para o tutor**, já citado anteriormente.

Figura 55 – Janela que mostra os tutores conectados naquele momento (nenhum tutor conectado no momento)



Você e os demais alunos que participam deste curso em todo o Brasil compõem o banco de dados administrado pela Educação a Distância da Ensp/Fiocruz, no Rio de Janeiro. Mudanças de endereço não comunicadas, indicação de e-mail ou códigos de endereçamento postal (CEP) incorretos impedem as comunicações necessárias e acarretam dificuldades no momento de certificação.

Esperamos que essas orientações possam ajudá-lo na utilização do ambiente virtual de aprendizagem. Nossa intenção foi apresentar as possibilidades operacionais que as ferramentas oferecem, facilitando assim a sua aproximação com o ambiente neste início de curso.

Este e qualquer outro ambiente de aprendizagem requer dedicação e muita prática. Caberá a você, em seu plano de estudos do curso, reservar um tempo semanal para o aprimoramento do uso do ambiente.

Configurações recomendadas para a utilização do Viask

Item	Detalhamento
1. Sistemas Operacionais	O Viask é compatível com os três sistemas operacionais mais utilizados: MS Windows®, Mac OS® e Linux.
2. Navegadores (Browsers)	O Viask suporta os navegadores mais utilizados: o Internet Explorer (versão mínima 6), Firefox® (versão mínima 1.5) e Opera® e outros, desde que permitam javascript e cookies. IMPORTANTE: o navegador tem que estar com o bloqueador de pop-up desativado para o Viask.
3. Resolução de tela	A resolução mínima de tela adotada pelo Viask é 800 por 600.
4. Velocidade de conexão	Em linhas discadas, a velocidade mais comum é 56kbps, mas é possível encontrar conexões com 33kbps. O Viask trabalha preferencialmente com banda larga, sendo viável para acesso discado a velocidade de 56kbps; porém, esta velocidade dificulta a visualização de algumas mídias (vídeos, PDFs) disponibilizadas no AVA, com tamanho superior a 1MB.
5. Programas e plug-ins	Os endereços de instalação dos programas e plug-ins, necessários para a visualização de algumas mídias digitais utilizadas nos cursos, podem ser encontrados no site da EAD, no endereço: http://www.ead.fiocruz.br/sobre-o-ead/ambiente-virtual-de-aprendizagem/ Plug-in AdobeFlash Player®, Plug-in Adobe Shockwave®, Programa RealPlayer® (versão gratuita), Programa Apple Quicktime Player®, Programa MS Windows Media Player®, Programa Adobe Acrobat Reader®

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ARRUDA, S. M.; CHAGAS, J. Normas de referências e de citações: complementos para publicações. In: GLOSSÁRIO de biblioteconomia e ciências afins: português – inglês. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.

BASTOS, A. M. L. (Org.) et al. Teoria e prática dos conselhos tutelares e conselhos dos direitos da criança e do adolescente: caderno do aluno: orientações para o curso. Rio de Janeiro: EAD/Ensp/Fiocruz, 2009.

BASTOS, A. M. L.; ROCHA, S. G. Curso vigilância alimentar e nutricional para a saúde indígena: caderno do aluno: orientações e atividades. Rio de Janeiro: EAD/Ensp/Fiocruz, 2007.

BECKER, F. Da ação à operação: o caminho da aprendizagem: J. Piaget e P. Freire. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

BELLONI, M. L. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. Educação e Sociedade, v. 23, n. 78, p. 117-142, abr. 2002.

BONFIM, M. I. R. M. Formação docente em educação profissional técnica na área da saúde: caderno do tutor. Rio de Janeiro: EAD/Ensp/Fiocruz, 2007.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: <<http://www.cefetce.br/Ensino/Cursos/Medio/Lei.htm>>. Acesso em: 17 jul. 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria MS/GM n. 737, de 16 de maio de 2001. Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências. Diário Oficial da União, Brasília, n. 96, p.3, 18 maio 2001.

FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE. Ação cultural para a liberdade e outros escritos. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FREIRE. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Regimento geral da pós-graduação lato sensu: portaria da Presidência n. 070/2003-PR, de 24 de abril de 2003. In: FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Regimentos de ensino. Rio de Janeiro, 2003.

LEITÃO, C. F. et al. O programa EAD/Ensp/Fiocruz e a educação permanente para o Sistema Único de Saúde: capilarizando uma política. Rio de Janeiro: CREAD, 2005.

LIBANIO, J. B. Introdução à vida intelectual. São Paulo: Loyola, 2001.

LITWIN, E. Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LUCK, H. Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos. 6. ed. São Paulo: Vozes, 1994.

MASSETO, M. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, J. M; BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2000. (Coleção Papirus Educação)

MENEZES, E. T.; SANTOS, T. H. Multidisciplinaridade (verbete). In: DICIONÁRIO interativo da educação brasileira: EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Ed., 2002. Disponível em: <<http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=90>>. Acesso em: 2 abr. 2009.

MORETTO, V. P. Construtivismo: a produção do conhecimento em aula. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

PERROTA, C. (Coord.). Formação pedagógica em educação profissional na área de saúde: enfermagem: guia do aluno. 2. ed. rev. e ampl. Brasília: Ministério da Saúde/Secretaria de Gestão de Investimentos em Saúde/Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem; Fiocruz, 2002.

PRADO, M. E. B. B. A mediação pedagógica: suas relações e interdependências. Disponível em: <<http://www.sbc.org.br/bibliotecadigital/download.php?paper=727>>. Acesso em: 1 out. 2007.

RODRIGUES, J. G. Manual de elaboração de referências bibliográficas: normas de Vancouver. 5 abr. 2004. Disponível em: <<http://www.bibmanguinhos.cict.fiocruz.br/pvancouver.htm>>. Acesso em: 2 set. 2007.

SALGADO, M. U. C. Materiais escritos nos processos formativos a distância. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/SALTO/boletins2002/ead/eadtxt3a.htm>>. Acesso em: 29 jan. 2007.

SANTOS, H. (Org.) et. al. Caderno do aluno: orientações e metodologia da pesquisa. Rio de Janeiro: Fiocruz/Ensp/EAD, 2009.

SILVA, M. T.; NUNES, S. T. Curso saúde do trabalhador: orientações gerais. Rio de Janeiro: Fiocruz/Ensp/EAD, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Laboratório de Educação a Distância. Manual de operações do ambiente VIASK (Virtual Institute of Advanced Studies Knowledge). Florianópolis, [200-].

A organização de redes de atenção à saúde é estratégica no enfrentamento do maior desafio colocado ao sistema de saúde brasileiro: a efetiva garantia do direito à atenção integral, resolutiva e de qualidade a todos os cidadãos, de acordo com suas necessidades.

A política mais recente vem recolocando a constituição de redes no centro das propostas de organização da atenção, criando um desafio aos gestores e técnicos do SUS, que devem garantir que o espaço regional incorpore processos de planejamento, programação e gestão realmente integrados.

A publicação Gestão de Redes de Atenção 1 apresenta o material pedagógico de suporte ao Curso de Especialização em Gestão de Redes de Atenção à Saúde, modalidade a distância, fruto da parceria entre a Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP/Fiocruz) e o Ministério da Saúde, através da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES) e da Secretaria de Atenção à Saúde (SAS).

Ademais do conteúdo conceitual articulado à base instrumental, busca a construção de pensamento autônomo que possa traduzir as diretrizes gerais da constituição de redes às especificidades locais, por meio da realização de projetos de intervenção que representem avanços na construção efetiva das redes de atenção nos territórios, e resultem em maior capacidade de atender às necessidades da população, garantindo ampliação de acesso e diminuição de desigualdades.